

Relatório de **SUSTENTABILIDADE** SUAPE 2025



SUAPE

COMPLEXO
INDUSTRIAL
PORTUÁRIO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Desenvolvimento
Econômico



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Relatório de

SUSTENTABILIDADE

SUAPE 2025



SUAPE

COMPLEXO
INDUSTRIAL
PORTUÁRIO DE
PERNAMBUCO

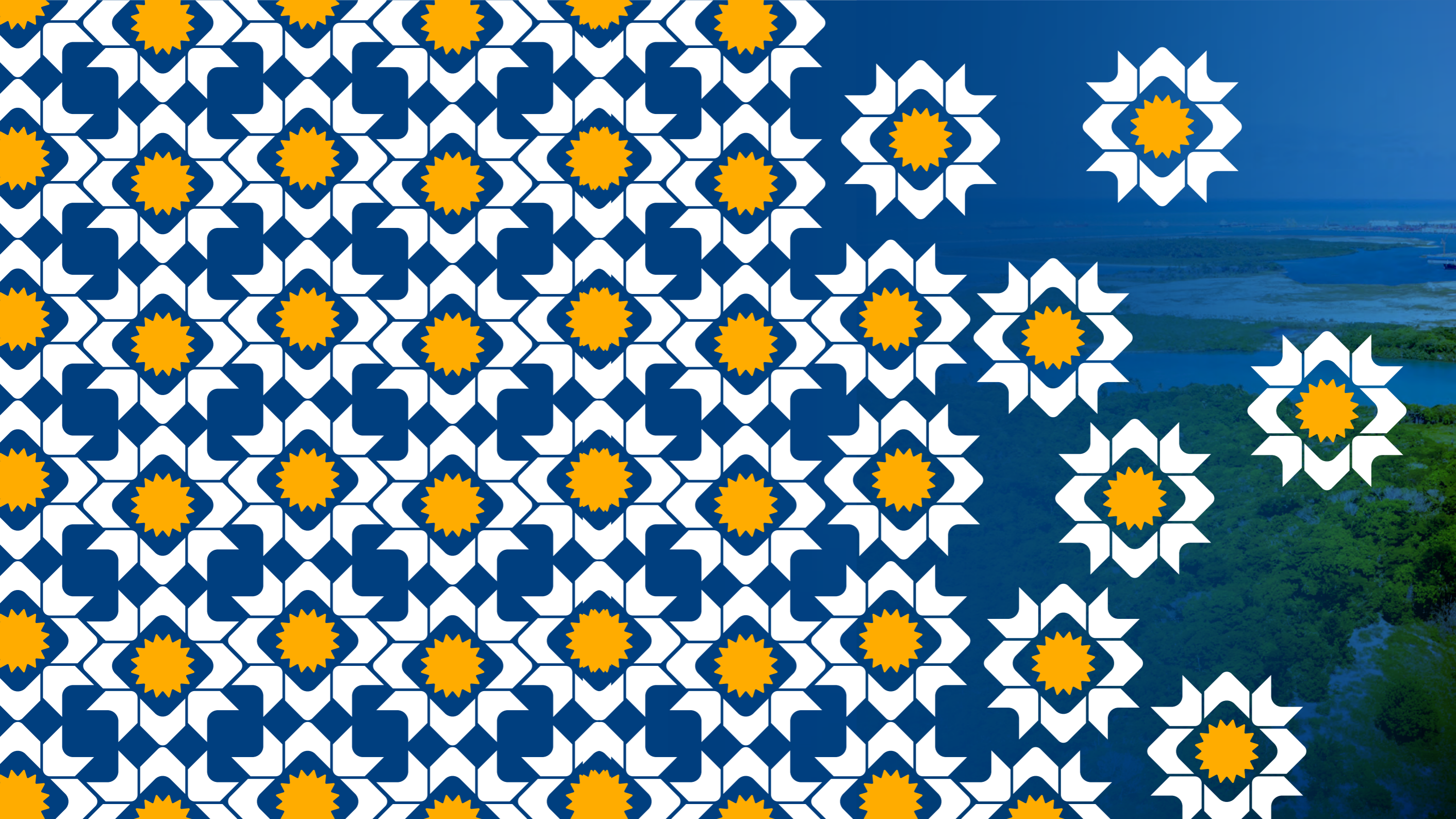
Secretaria
de Desenvolvimento
Econômico



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Sumário

1	Sobre o Relatório	5
2	Mensagens da Administração	9
3	Materialidade	15
4	Sobre o Porto de Suape	19
5	Governança	39
6	Desempenho Econômico e Operacional	61
7	Meio Ambiente	69
8	Social	91
9	Visão de Futuro	113
10	Sumário GRI	117





Porto Organizado e Zona de Preservação Ecológica de Suape - ZPEC



1 Sobre o Relatório

GRI 2-2 | 2-3 | 2-4 | 2-5

O presente relatório compreende o desempenho do Suape - Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, também conhecido como Porto de Suape, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Mantendo o compromisso com a prestação de contas, o relato financeiro alinha-se integralmente a este ciclo, conforme o Estatuto Social do Porto de Suape. A publicação ocorreu em maio de 2026, reafirmando a periodicidade anual de nossa comunicação de sustentabilidade.

Sua elaboração atende à obrigação legal de prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE), conforme a Resolução TC nº 11/2014, que estabelece as diretrizes para a transparência e o controle das entidades da administração indireta estadual, bem como atende às disposições de transparência previstas na Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais), especialmente no que se refere ao art. 8º, inciso IX, que determina a divulgação anual de relatório integrado ou de sustentabilidade pelas empresas estatais.

O relatório concentra-se em temas estratégicos para a geração de valor público, econômico, ambiental e territorial. Sua estrutura editorial foi concebida de modo a refletir a convergência entre padrões internacionais de reporte, como a *Global Reporting Initiative (GRI)*, referenciais relevantes para o setor portuário e instrumentos institucionais de planejamento, assegurando aderência técnica, coerência narrativa e alinhamento estratégico.

Estão compreendidas no relato as atividades relacionadas à administração do porto organizado, à gestão da infraestrutura comum e à gestão territorial das zonas que integram a poligonal de Suape, abrangendo a Zona Central de Serviços (ZCS), a Zona Industrial (ZI), a Zona Industrial Portuária (ZIP), a Zona de Preservação Cultural (ZPC) e a Zona de Preservação Ecológica (ZPEC).

É importante ressaltar que não integram o escopo deste relato as empresas arrendatárias, os operadores portuários independentes e as indústrias instaladas na poligonal do Complexo. Tais organizações são entidades jurídicas autônomas, com governança, gestão e responsabilidades próprias, não estando sob controle ou gestão administrativa do Complexo Industrial Portuário de Suape.

Embora a organização não tenha realizado verificação externa independente para este ciclo, adotou-se um processo estruturado com suporte de consultoria especializada. As informações consolidadas foram rigorosamente validadas pelas áreas técnicas responsáveis.

O processo incluiu a condução formal de materialidade, engajamento de *stakeholders* e análise técnica dos dados. O mais alto órgão de governança e a alta administração estiveram diretamente envolvidos, participando da priorização dos temas e da validação final.

Esta versão do relatório foi formalmente aprovada pela Diretoria-Executiva e pelo Conselho de Administração (Consad) em reunião realizada em 23/04/2026, incorporando recomendações que reforçam a integridade e a transparência institucional.

Fale com a gente

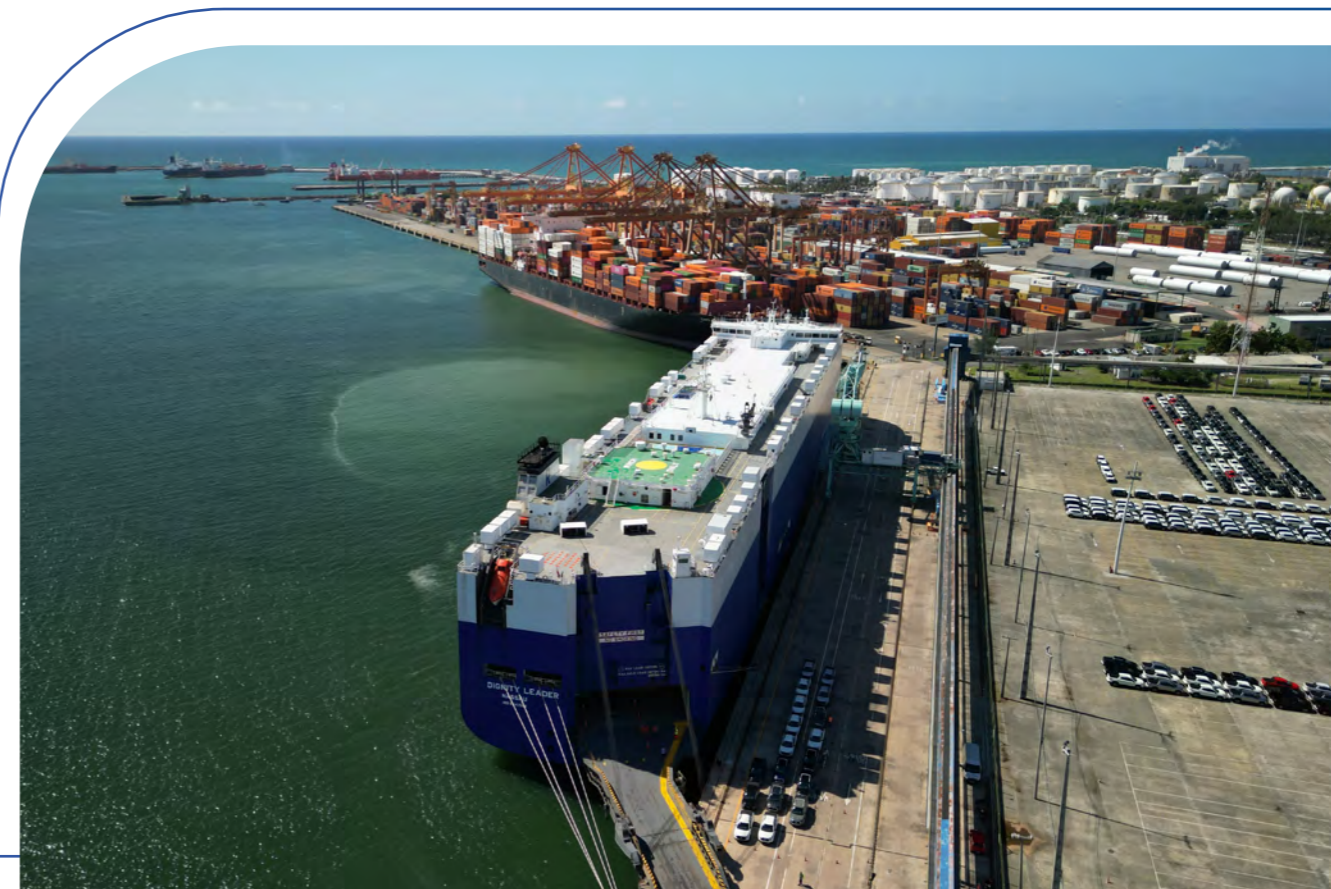
Dúvidas, sugestões ou comentários sobre este relatório podem ser encaminhados à Ouvidoria de Suape:

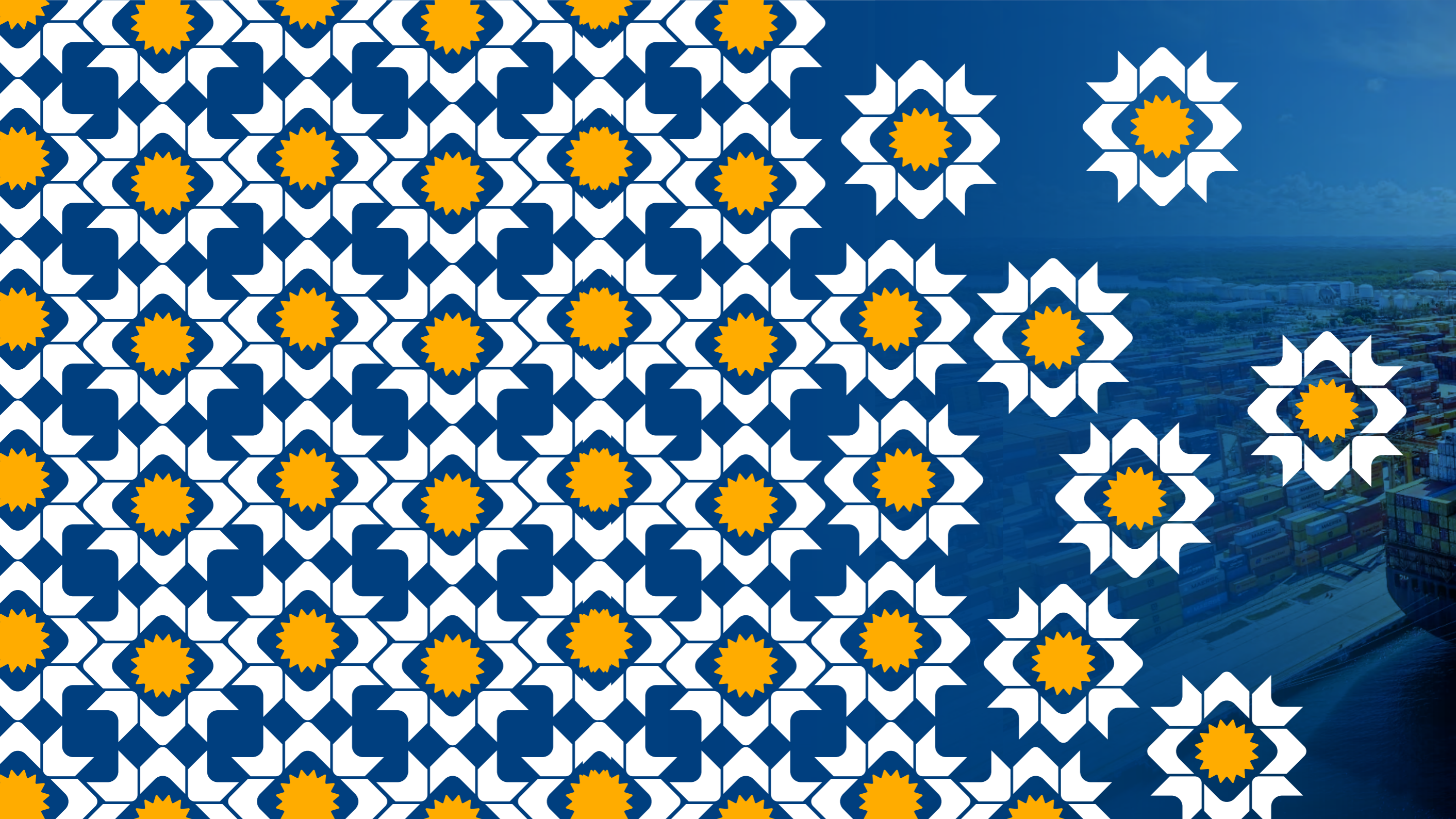


ouvidoria@suape.pe.gov.br



www.suape.pe.gov.br/pt/ouvidoria







Porto Organizado



2

Mensagens da **Administração**

GRI 2-22



Paulo Sales

Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

GRI 2-22

É com renovado entusiasmo que apresento o Relatório de Sustentabilidade Suape 2025, documento que consolida nossa dedicação às melhores práticas de governança e à construção de um legado de oportunidades para o nosso Estado. Este compromisso irreduzível com a excelência e a inovação tecnológica posiciona Suape como o verdadeiro motor da economia pernambucana.

Ao completarmos 47 anos de operação em 2025, reafirmamos nossa posição como o principal hub logístico do Nordeste e o sexto maior porto público do país. Mantemos a liderança nacional nos segmentos de graneis líquidos e transporte por cabotagem, superando as médias do setor e fortalecendo a competitividade de Pernambuco no cenário global.

Dentre os marcos que elevaram o patamar de nossa gestão neste exercício, destacam-se:

- **Excelência Ambiental:** conquistamos o 1º lugar no Índice de Desempenho Ambiental (IDA) da Antaq pelo segundo ano consecutivo.
- **Vanguarda Climática:** fomos honrados com o Selo Diamante Pró-Clima pela ABDP, reconhecimento máximo aos nossos esforços para atingir a neutralidade de carbono até 2038.

- **Inovação Pioneira:** Suape foi o primeiro porto público do Brasil a lançar uma chamada de inovação aberta via Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI).
- **Reconhecimento Social e Transparência:** o projeto “Tô na Feira” venceu o IX Prêmio ESG da FIEPE, e nossa gestão foi ratificada pelo “Selo Ouro” da Ouvidoria-Geral do Estado.

O Conselho de Administração assume o papel de guardião desta jornada, assegurando que a estratégia e a operação caminhem em sintonia com o nosso Estatuto Social. Ao fortalecermos os controles internos e o diálogo com os *stakeholders*, protegemos o valor de Suape e garantimos que sua eficiência continue a gerar prosperidade e impacto social para as futuras gerações.

Convido todos à leitura deste relatório, que detalha os avanços que pavimentam um futuro sustentável e de vanguarda para Pernambuco.





Armando Monteiro Bisneto

Diretor-Presidente – Complexo Industrial Portuário de Suape

Mensagem do Diretor-Presidente de Suape

A cada ano, o Complexo Industrial Portuário de Suape reafirma sua relevância para a economia de Pernambuco e seu papel entre os principais hubs logísticos do Brasil. Com foco no desenvolvimento sustentável, na atração de novos negócios e na geração de empregos, avançamos de forma consistente, ampliando a competitividade do Estado e fortalecendo a presença de Suape em mercados cada vez mais estratégicos.

Esses resultados refletem o compromisso de nossa equipe e uma governança orientada pelos princípios da agenda ESG. Ao integrar as dimensões ambiental, social e de governança, buscamos conciliar expansão industrial, responsabilidade com o território e transparência na gestão, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Em 2025, avançamos de forma concreta na agenda de transição energética com o Plano Suape Carbono Neutro, que orienta a estratégia do Complexo para a redução progressiva das emissões de gases de efeito estufa. Essa diretriz se materializa em iniciativas estruturantes, com destaque para o Cluster Suape de Combustíveis de Baixo Carbono voltado ao desenvolvimento de um ecossistema associado ao Hidrogênio Verde (H2V) e seus derivados, como o e-metanol e o combustível sustentável de aviação (SAF).

O plano prevê investimentos de R\$ 1,2 bilhão em infraestrutura dedicada, abrangendo frentes complementares como eletrificação das operações portuárias, sistemas de armazenamento de energia e ampliação do uso de fontes renováveis. Com metas definidas e visão de longo prazo, Suape assumiu o compromisso de alcançar a neutralidade de carbono até 2038, em alinhamento com o Plano de Descarbonização de Pernambuco.

Também registramos avanços importantes na atração de investimentos e no fortalecimento da nova economia de baixo carbono. Destacam-se a implantação da primeira planta de e-metanol do país, por meio da European Energy, e o avanço do projeto da GoVerde, que eleva os investimentos previstos nesse segmento para R\$ 4 bilhões. Em paralelo, 2025 marcou o início das obras do primeiro terminal de contêineres 100% eletrificado da América Latina, operado pela APM Terminals.

Nosso ecossistema de inovação também ganhou novo impulso com a chegada do SENAI Park, base tecnológica do SENAI Pernambuco no Complexo. Ao mesmo tempo, seguimos firmes no compromisso com a preservação ambiental: 59% do território de Suape permanece protegido, reafirmando que desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental devem caminhar juntos.

A infraestrutura portuária continua sendo um dos principais diferenciais de Suape. Com operação contínua e o aprofundamento dos canais de navegação para 20

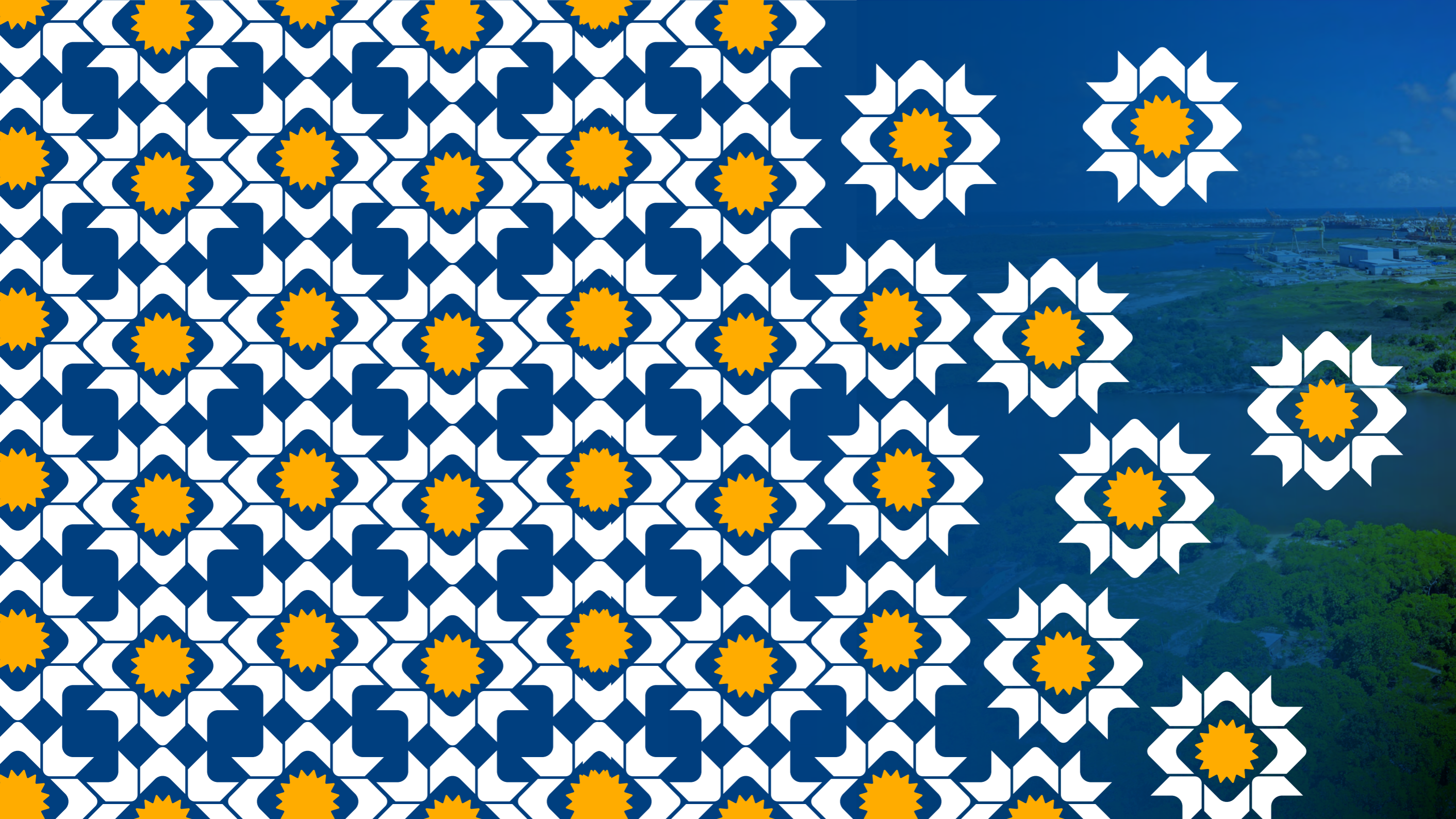
metros no canal externo e 16,20 metros no canal interno, ampliamos nossa capacidade de receber embarcações de grande porte em condições competitivas. Também avançamos nas tratativas para implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), ampliando as perspectivas de inserção internacional do Complexo.

O ano de 2025 também foi marcado pela expansão de mercados. Avançamos nas conexões com o Sudeste Asiático, em parceria com a Frente Parlamentar Brasil-ASEAN, e fortalecemos nossa presença no mercado nacional por meio do Pacto pelo Agro. A parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Agricultura, Pecuária e Pesca abre novas oportunidades para o agronegócio em Suape, consolidando o porto como importante corredor logístico para as frutas do Vale do São Francisco, o setor avícola e os grãos do Centro-Oeste e da região do Matopiba, cinturão produtivo que integra Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Com a expansão da infraestrutura, a perspectiva de novos cais, futuros arrendamentos e a prospecção de investimentos, Suape mantém sua trajetória de crescimento e renovação. Este relatório apresenta os avanços, desafios e entregas que marcaram esse ciclo no Complexo.

Convidamos você a conhecer os detalhes desse momento de avanços, de prosperidade e compromisso com os pernambucanos.

Boa leitura!





Porto Organizado e Zona de Preservação Ecológica de Suape - ZPEC



3

Materialidade

GRI 3

Processo de definição de temas materiais

A definição da materialidade do Complexo Industrial Portuário de Suape foi conduzida de forma estruturada, robusta e participativa, em consonância com os princípios da **Global Reporting Initiative (GRI)**, que orientam a identificação de temas que refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais mais relevantes da organização, bem como aqueles que influenciam substancialmente a avaliação e a tomada de decisão de seus públicos de interesse.

Em linha com a evolução das melhores práticas internacionais de reporte corporativo, Suape também considerou os referenciais do **Sustainability Accounting Standards Board (SASB)** no levantamento e na consolidação de seus temas materiais. O SASB foi incorporado com o objetivo de comunicar informações ESG que sejam financeiramente relevantes para atração de novos empreendimentos, fortalecendo a qualidade das informações utilizadas na avaliação de riscos, oportunidades e desempenho econômico de longo prazo, bem como subsidiando decisões de alocação de capital.

A construção da Matriz de Materialidade do Complexo Industrial Portuário de Suape adotou uma metodologia mista, abrangente e estruturada, envolvendo estudos preliminares, pesquisas quantitativas e entrevistas (individuais e em grupos), abordando um amplo espectro de públicos de interesse.

O engajamento de *stakeholders* contemplou estrategicamente as vozes da Alta Administração, colaboradores em suas diversas esferas, órgãos institucionais e governamentais, empresas instaladas e arrendatárias, fornecedores, startups, investidores, parceiros comerciais, entidades técnicas e ambientais, além da sociedade civil.

Essa consulta abrangente permitiu mensurar estatisticamente a relevância de cada pauta sob diferentes perspectivas, identificando as urgências e as tendências para a gestão sustentável do porto.

Pesquisa quantitativa

O método da pesquisa quantitativa consistiu na organização dos temas ambientais, sociais e de governança em grupos, solicitando que o respondente classificasse os temas disponíveis em um ranking de prioridade. Após essa classificação, os participantes também indicaram quais critérios utilizaram para a escolha de cada tema.

Pesquisa qualitativa

Composta por entrevistas direcionadas e ágeis realizadas em formato on-line. A estratégia metodológica fundamentou-se em perguntas abertas, acessíveis e transversais aos temas, permitindo que os entrevistados refletissem livremente

sobre o impacto, a convivência e o legado de Suape. O objetivo dessa fase foi transcender as estatísticas, buscando compreender as nuances, os contextos locais e os fatores subjacentes às escolhas, de modo a validar a aderência das estratégias corporativas à realidade prática vivenciada pelos diferentes *stakeholders*.

Entrevistas de grupo com comunidades e beneficiários

Nesse aprofundamento qualitativo, dedicou-se uma atenção especial às comunidades do entorno e aos beneficiários de projetos sociais, mais especificamente, ao grupo de pescadores. O diálogo com esses representantes foi estruturado para capturar a percepção cotidiana sobre a presença do Complexo, mapeando expectativas legítimas quanto à geração de oportunidades, aos cuidados ambientais básicos e ao desenvolvimento conjunto. Essa escuta sensível do território é um elemento indispensável para o alinhamento de expectativas, a mitigação de impactos e a manutenção contínua da licença social para operar.

Por fim, as informações coletadas nas frentes quantitativa e qualitativa foram organizadas, tabuladas e submetidas a uma rigorosa análise técnica. A indicação final da materialidade resultou da integração profunda dessas percepções humanas com os referenciais de mercado e as tendências do setor portuário. Esse cruzamento garantiu a robustez metodológica necessária para consolidar os temas materiais que guiarão o planejamento estratégico, os investimentos e o próximo Relatório de Sustentabilidade de Suape.

A materialidade foi aprovada pelo Conselho de Administração (Consad) no dia 19 de março de 2026.

3.1 Matriz de Materialidade

A materialidade deve ser um instrumento estratégico capaz de impulsionar ações concretas, estimulando a empresa a desbravar novas frentes e ampliar o raio de qualidade e impacto de suas iniciativas. Ao priorizar os temas mais estratégicos, ela orienta decisões, investimentos e metas com foco no longo prazo. Alinhada ao propósito de desenvolvimento integrado do território, a materialidade fortalece a atuação de Suape como agente de transformação econômica, social e ambiental.

Abaixo, seguem os temas materiais selecionados:








Águas e efluentes: segurança operacional e resiliência hídrica.



Biodiversidade marinha e costeira: proteção ativa e inovação ambiental.

 	Biodiversidade e sustentação da vida: fortalecimento do elo entre natureza e pessoas.
  	Estratégia de descarbonização: prosperidade e ampliação de mercado.
 	Transição energética: robustez e credibilidade em transição energética.
	Gestão de resíduos: sustentabilidade operacional e geração de valor compartilhado.
	Combate à corrupção e cultura de integridade: integridade como ativo competitivo.
	Desenvolvimento de capital humano: profissionais preparados para o futuro da inovação.

 	Diversidade, equidade e liderança inclusiva: plasticidade de atuação para cenários complexos.
  	Relação com comunidades, educação e desenvolvimento de capacidades: educação impulsionadora como plataforma de diálogo.

Matriz de materialidade





Porto Externo



4

Sobre o
Porto de Suape
GRI 2-1 | 2-6

O Complexo Industrial Portuário de Suape é uma empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira. Integrante da Administração Indireta do Poder Executivo de Pernambuco, é vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado e tem o Estado de Pernambuco como único acionista e controlador, com capital totalmente subscrito e integralizado.

A estrutura de atuação de Suape baseia-se na gestão pública da infraestrutura básica e do território sob sua competência, associada à alienação ou ao arrendamento de áreas destinadas à implantação e à operação de empreendimentos industriais, portuários e correlatos. Esse modelo favorece a integração entre planejamento público, ordenamento territorial e participação de agentes privados no desenvolvimento de atividades econômicas no território, contribuindo para o fortalecimento da base produtiva e logística de Pernambuco.

Nesse contexto, Suape consolida-se como um ativo estratégico do estado de Pernambuco, com capacidade de induzir investimentos, fortalecer cadeias produtivas, ampliar a competitividade regional e promover o desenvolvimento econômico, social e territorial de forma estruturada e sustentável.

Plano Diretor Suape 2035

A atuação de Suape abrange a execução, o acompanhamento e a atualização de seu Plano Diretor, bem como as providências relativas ao Plano de Desenvolvi-

mento e Zoneamento Portuário (PDZ). Nesse âmbito, destaca-se o Plano Diretor Suape 2035 (Decreto nº 54.185/2022), que representa o aprimoramento do marco normativo anterior, instituído em 2011 pelo Plano Diretor Suape 2030. Essa nova diretriz, além de ampliar o horizonte temporal, moderniza os instrumentos de gestão e reflete uma visão estratégica renovada para o ordenamento e o desenvolvimento sustentável do território.

4.1 Setores de Atuação

GRI 2-6a

Autoridade Portuária e Infraestrutura: gerencia o porto organizado e provê a infraestrutura essencial para as operações – incluindo energia, água, transporte e comunicações. Sua atuação garante a gestão estratégica das instalações e das áreas sob sua responsabilidade, assegurando o pleno funcionamento do Complexo.

Desenvolvimento Industrial: atua na gestão e arrendamento de áreas para atrair empreendimentos alinhados ao seu Plano Diretor e ao Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ). Além de fomentar novos negócios, presta assistência técnica e institucional às empresas já instaladas no Complexo.

Controle Territorial: garante a integridade do patrimônio, a segurança das pessoas e a regularidade das operações. Para isso, estabelece normas de atuação e



ocupação em sua área, zelando pela ordem administrativa e operacional em harmonia com as competências dos demais órgãos públicos.

Sustentabilidade e Cultura: define diretrizes para a preservação do patrimônio natural e histórico, integrando sustentabilidade e responsabilidade social às suas operações. Atua diretamente na conservação ecológica e na execução de projetos de florestamento e reflorestamento, garantindo o equilíbrio entre o desenvolvimento industrial e a proteção ambiental.

4.2 Hub Logístico e Industrial Estratégico

Localizado a cerca de 40 km do Recife e situado estrategicamente entre os 10 portos públicos com maior movimentação e conectividade marítima do Brasil, Suape destaca-se como um dos mais relevantes empreendimentos de desenvolvimento econômico e logístico do país.

Estrategicamente localizado em uma área de influência com 7 capitais, 5 aeroportos e 10 portos internacionais (atendendo 57 milhões de habitantes), o Território Estratégico de Suape abrange 8 municípios em uma extensão de 2.654 km² e população de 1,15 milhão de habitantes. Já o Complexo Industrial Portuário ocupa 17,3 mil ha, dos quais 59% são destinados à Zona de Preservação Ecológica (ZPEC), equilibrando desenvolvimento industrial e conservação ambiental.

O Complexo conta com um conglomerado de cerca de 90 empresas de capital nacional e internacional, em operação ou implantação, cujos investimentos privados ultrapassam R\$ 74,5 bilhões ao longo de 47 anos e geram mais de 20 mil empregos diretos e indiretos.

Organizadas em 13 polos de negócios, essas empresas contribuem para a diversificação da base produtiva, o fortalecimento das cadeias industriais e logísticas e a dinamização da economia pernambucana. Para ampliar a transparência e facilitar o acesso às informações, o site institucional de Suape disponibiliza tanto o mapa de empresas instaladas no Complexo quanto a relação dos polos de negócios e das empresas neles inseridas, por meio dos seguintes links:

- <https://www.suape.pe.gov.br/pt/negocios/mapa-de-empresas>
- <https://www.suape.pe.gov.br/pt/negocios/polos-negocios>

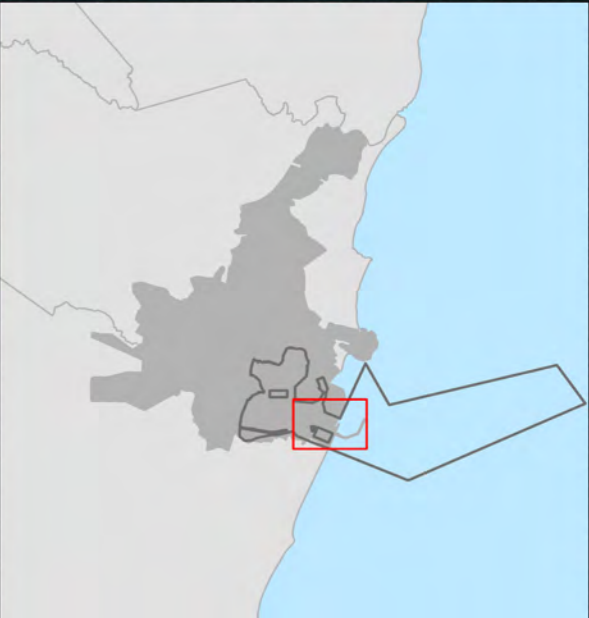
Suape consolida-se como plataforma estratégica e vetor de competitividade que conecta Pernambuco ao futuro logístico e industrial do Nordeste.

A infraestrutura portuária de Suape está organizada em porto interno e porto externo, de modo a atender diferentes perfis operacionais e tipos de carga. No porto externo, concentram-se estruturas voltadas sobretudo à movimentação de graneis líquidos e gasosos, com píeres especializados, tancagem flutuante de GLP (gás liquefeito de petróleo) e instalações aptas a operações de transbordo *ship to ship* (STS), o que contribui para a eficiência logística, a segurança operacional e o atendimento às cadeias de combustíveis, energia e indústria petroquímica.

No porto interno, a presença de cais e berços destinados à movimentação de contêineres, carga geral, graneis sólidos, veículos e cargas de projeto amplia a versatilidade operacional do Complexo e reforça sua capacidade de atendimento a diferentes segmentos produtivos. Informações técnicas complementares sobre a infraestrutura portuária de Suape podem ser consultadas no Guia Portuário disponível no site institucional, acessível em: <https://www.suape.pe.gov.br/pt/operacoes/infraestrutura-portuaria/guia-portuario>.



Porto interno
e externo



CAIS 5

CAIS 4

CAIS 3

CAIS 2

CAIS 1

CMUA

CMUB

PGL-1A

PGL-1B

PGL-2A

PGL-2B

PGL-3A

PGL-3B

MOLHE

4.3 Atividades e Cadeia de Valor

GRI 2-6a

A cadeia de valor de Suape expressa sua atuação integrada como complexo Industrial e Portuário, articulando infraestrutura, ordenamento territorial, atividade portuária, desenvolvimento industrial, inovação e sustentabilidade. Suape atua na implantação e no desenvolvimento do Complexo, promovendo infraestrutura básica, disponibilizando áreas para empreendimentos industriais, portuários e correlatos, executando instrumentos de planejamento territorial e apoiando a operação de uma plataforma logística conectada aos mercados nacionais e internacionais.

Esse ecossistema é fortalecido por uma vasta cadeia de fornecedores e prestadores de serviços, além de um diálogo contínuo com o Poder Público, comunidades do entorno e demais públicos estratégicos.

Para sustentar essa estrutura, a organização mantém uma articulação ativa com o Governo de Pernambuco, órgãos federais e entidades reguladoras, assegurando a conformidade institucional e a viabilidade de novos investimentos. A excelência operacional é garantida por instrumentos contratuais com arrendatários e parceiros, pautados por rigorosos critérios de desempenho, segurança e observân-

cia normativa. Complementarmente, o relacionamento estreito com os setores financeiro e acadêmico impulsiona a inovação e a perenidade do Complexo.

4.3.1 | Cadeia de Fornecedores

GRI 2-6b ii | 2-6c

A cadeia de fornecedores de Suape é um elo fundamental para a continuidade operacional e a expansão do Complexo. Composta por empresas e prestadores de serviços de diversos segmentos, essa rede viabiliza desde a manutenção da infraestrutura portuária até o suporte às atividades institucionais e estratégicas da companhia.

O ecossistema de suprimentos está estruturado em cinco pilares principais:

- **Infraestrutura e Engenharia** - Empresas de construção civil e manutenção pesada voltadas à expansão e à conservação dos ativos portuários;
- **Serviços Técnicos Especializados** - Consultorias nas áreas ambiental, jurídica, de planejamento e engenharia consultiva;
- **Tecnologia e Inovação** - Provedores de soluções de TI (Tecnologia da Informação), licenciamento de softwares e sistemas de gestão integrada;
- **Apoio Operacional e Administrativo** - Serviços essenciais de vigilância patrimonial, logística, limpeza e manutenção predial;

- **Materiais e Insumos** - Fornecedores de materiais destinados à operação e à preservação da infraestrutura física.

Compromisso com a Integridade e Eficiência

As contratações realizadas por Suape observam a legislação aplicável às empresas estatais, com destaque para a Lei Federal nº 13.303/2016 (Lei das Estatais), bem como o seu Regulamento Interno de Licitações e Contratos (RILC) e demais normativos correlatos. Esse arcabouço contribui para a alocação eficiente dos recursos públicos e para o fortalecimento dos mecanismos de integridade e controle nas contratações, com base em princípios como impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade, eficiência, probidade administrativa, economicidade, desenvolvimento nacional sustentável, competitividade e julgamento objetivo.

4.3.2 | Entidades Downstream

GRI 2-6b III

As entidades *downstream* de Suape representam o vigor econômico do território, englobando terminais arrendados, indústrias e operadores logísticos que utilizam a infraestrutura estratégica do Complexo.

As principais atividades deste ecossistema incluem:

- Movimentação e armazenagem de cargas;
- Operações portuárias em terminais arrendados;
- Processos industriais de transformação e beneficiamento;
- Produção de bens para o mercado interno e para exportação;
- Atividades logísticas integradas à cadeia de suprimentos nacional e internacional.

Ao exercer seu papel de indutor do desenvolvimento, Suape assegura o suporte institucional e o ordenamento territorial necessários para a implantação e a operação de empreendimentos no Complexo, contribuindo para a geração de emprego e renda, o aumento da arrecadação tributária e o desenvolvimento regional.

4.3.3 | Resumo da Cadeia de Valor

Principais atividades:

- Administração do porto organizado;
- Gestão da infraestrutura portuária e logística;
- Ordenamento e gestão territorial do Complexo;
- Disponibilização e arrendamento de áreas para empreendimentos;
- Atração de investimentos e desenvolvimento de negócios;
- Promoção da sustentabilidade, inovação e transição energética.

Serviços e soluções viabilizados:

- Movimentação portuária de contêineres, graneis líquidos, graneis sólidos, carga geral e veículos;
- Apoio logístico e integração porto-indústria;
- Infraestrutura para terminais, operações industriais e serviços correlatos;
- Condições para importação, exportação, cabotagem e transbordo;
- Ambiente institucional para instalação e expansão de empreendimentos.

Mercados e segmentos atendidos:

- Comércio exterior;
- Cabotagem e logística regional;
- Cadeias de combustíveis, gás e petroquímica;
- Indústria naval e *offshore*;
- Logística, alimentos e bebidas, farmacêutico, materiais de construção, metalmeccânico, energia, eólico e transformação plástica;
- Mercado interno e rotas internacionais.

Cadeia de fornecedores:

- Obras e infraestrutura;
- Serviços portuários e marítimos;

- Equipamentos e manutenção;
- Energia, tecnologia e automação;
- Transporte e logística;
- Serviços ambientais, engenharia e apoio operacional.

Clientes e relações *downstream*:

- Armadores e operadores portuários;
- Empresas instaladas no Complexo;
- Importadores e exportadores;
- Operadores logísticos e transportadores;
- Indústrias dependentes de insumos, combustíveis e infraestrutura portuária;
- Mercados consumidores regionais, nacionais e internacionais.

Outras relações estratégicas:

- Governo do Estado e órgãos reguladores;
- Antaq, Receita Federal e demais órgãos intervenientes;
- Comunidades do entorno e trabalhadores;
- Investidores, parceiros institucionais e entidades de classe;
- Universidades e centros de pesquisa;
- Organizações socioambientais e demais *stakeholders*.

4.4 Avanços Significativos

GRI 2-6b i

4.4.1 | Excelência Portuária e Logística

Dragagem e Capacidade

O Porto de Suape atingiu um patamar de competitividade global com a conclusão e a homologação da dragagem do seu canal externo. Com uma profundidade operacional de 20 m (DNH – Datum de Nível Hidrográfico), o acesso agora permite a atracação de navios da classe Suezmax (superiores a 170 mil toneladas).



Dragagem do Canal Interno: Obras em Andamento

Em 2025, Suape deu início à dragagem do canal interno de acesso ao porto em uma intervenção estratégica destinada a ampliar a capacidade de recebimento de embarcações de maior porte operacional, fortalecendo, assim, a competitividade do Complexo. Viabilizada por investimentos estimados em R\$ 217 milhões, em parceria entre o Governo de Pernambuco e o Governo Federal, a obra prevê o aprofundamento do canal de 10 m (DNH) para 16,2 m (DNH), permitindo a operação de navios de grande porte em condições ampliadas de segurança e eficiência.

Sob responsabilidade do consórcio Van Oord e Jan De Nul, a intervenção abrange ainda a dragagem e a manutenção da bacia de evolução e de píeres de granéis líquidos, aprofundados para até 18,5 m (DNH). A iniciativa representa um avanço estruturante para a modernização portuária de Suape, com potencial para reposicionar o Complexo em um novo patamar de desempenho logístico, ampliar sua atratividade e consolidar sua relevância no sistema portuário brasileiro.

Requalificação do Molhe de Abrigo

Em 2025, Suape deu continuidade à recuperação do molhe de abrigo do porto em uma intervenção estruturante para a integridade da infraestrutura portuária e para a continuidade segura das operações. Com investimento inicial de R\$ 123 mi-

lhões, a obra contempla a recomposição de 1,8 km da estrutura de proteção, com o objetivo de reforçar sua capacidade de resposta às condições de maré, ventos e correntes marítimas, contribuindo para a estabilidade operacional no longo prazo.

Essencial para a proteção do porto externo e dos Píeres de Granéis Líquidos (PGL), o molhe de abrigo exerce função estratégica na segurança das manobras, na preservação de ativos e na resiliência da operação portuária. Em 2025, a execução da obra avançou com a aplicação de blocos de rocha de diferentes dimensões, conforme os requisitos técnicos do projeto, em uma frente de investimento orientada à manutenção, à modernização da infraestrutura e à adaptação do porto aos desafios associados às condições climáticas e oceanográficas. A iniciativa reforça o compromisso de Suape com a manutenção de uma infraestrutura robusta, segura e preparada para sustentar suas operações nas próximas décadas.

4.4.2 | Expansão de Empreendimentos

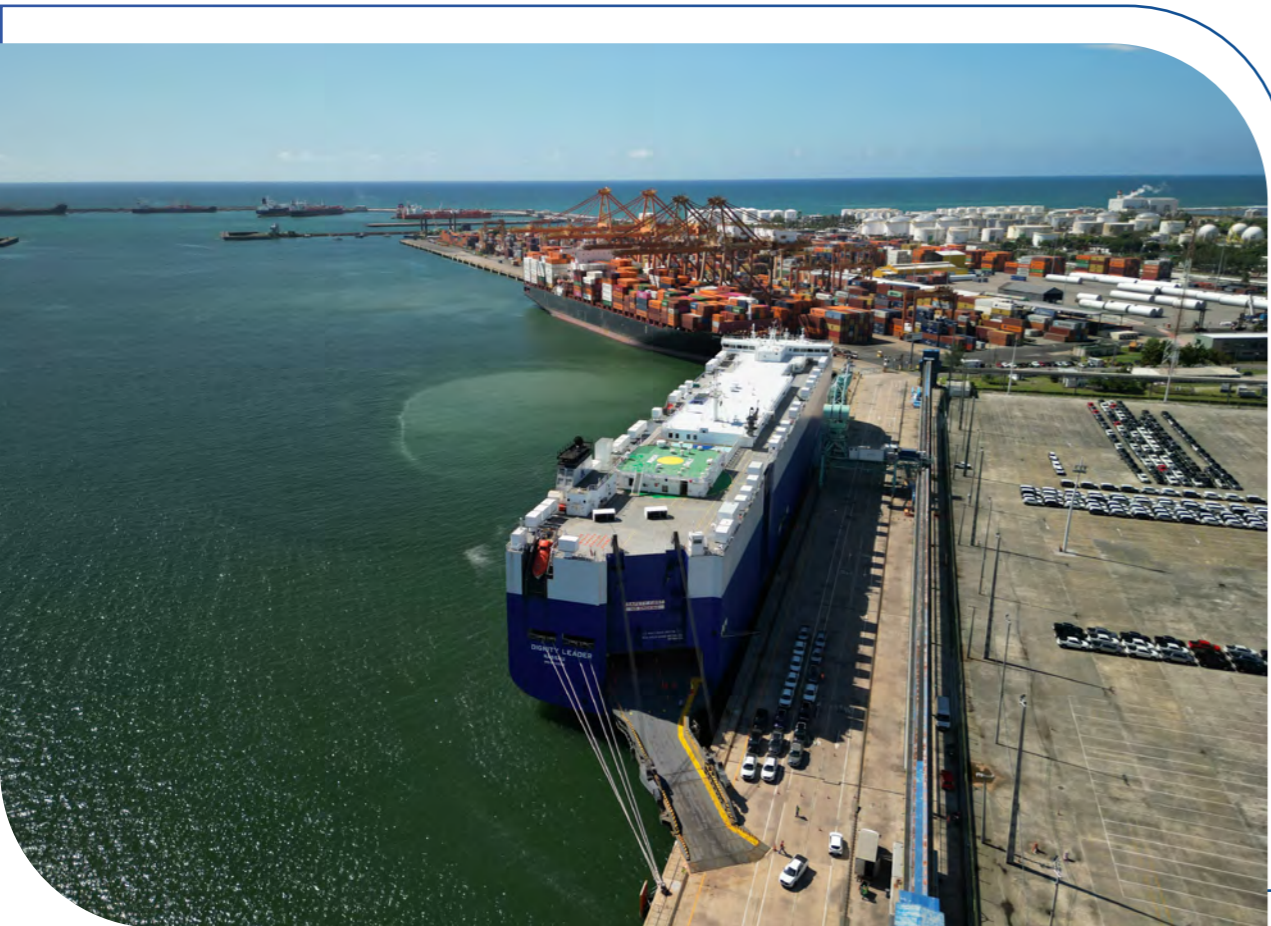
Expansão do Hub Automotivo

Em 2025, Suape reforçou sua posição como principal hub automotivo do Norte e Nordeste ao registrar a maior operação de exportação de veículos da Stellantis South America em uma única remessa, com 4.006 unidades embarcadas para

a Argentina. Após movimentar 80.057 veículos em 2024, o porto manteve ritmo relevante de operações e ampliou sua contribuição para a integração entre produção industrial, logística e mercados externos. Esse desempenho fortalece a cadeia automotiva regional, amplia a atratividade para novos empreendimentos e investimentos e reafirma o papel estratégico de Suape no desenvolvimento econômico e na competitividade de Pernambuco.

APM Terminals

Em 2025, a APM Terminals avançou na implantação do seu Terminal de Uso Privado (TUP) no Complexo Industrial Portuário de Suape, marcando o início das obras do primeiro terminal de contêineres 100% eletrificado da América Latina. Com investimento estimado em R\$ 1,6 bilhão, o empreendimento ocupa uma área de 50 ha e representa um marco na modernização e descarbonização das operações portuárias. As obras contemplam a construção de um novo cais para atracação de navios, instalação de trilhos para guindastes de última geração, defensas marítimas, pavimentação de alta resistência e infraestrutura de fornecimento de energia em terra, além da implantação de um amplo pátio de contêineres. Integrante do grupo A.P. Moller-Maersk, uma das maiores operadoras logísticas globais, a APM Terminals contribui para o fortalecimento da competitividade de Suape, ampliando a eficiência, a confiabilidade e a sustentabilidade da cadeia logística na região.



Expansão da Refinaria Abreu e Lima

A Refinaria Abreu e Lima (Rnest) investirá R\$ 12 bilhões para dobrar sua produção até 2029, atingindo 260 mil barris diários. O projeto deve gerar 25 mil empregos, consolidando Suape como hub estratégico de refino e granéis líquidos. O anúncio reforça o desenvolvimento do Complexo, com foco em sustentabilidade e impacto social em Pernambuco.

Terminal de Veículos

A Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) autorizou a realização da licitação para o arrendamento do Terminal de Veículos de Suape, prevendo investimento privado de R\$ 4,6 milhões em melhorias estruturais. A área de 101,4 mil m² já opera como hub estratégico para grandes montadoras, como a Stellantis. A iniciativa reforça o ambiente regulatório, a segurança jurídica e a competitividade logística do escoamento automotivo em Pernambuco.

4.4.3 | Novos Empreendimentos

Unidade Flutuante de Regaseificação

Foi firmado um contrato com a OnCorp (empresa brasileira do setor de energia) para o afretamento de uma Unidade Flutuante de Regaseificação (FSRU) em Suape. A embarca-

ção amplia a oferta de gás natural no Nordeste, funcionando como o primeiro terminal multiusuário de GNL (gás natural liquefeito) para atender grandes *players*, como a *Shell*. O projeto, conhecido como Regás, conecta o porto à rede de distribuição regional, consolidando Pernambuco como polo energético estratégico e promovendo maior competitividade nos preços de matriz energética.

Novo Terminal de Armazenagem de GLP (gás de cozinha)

Suape avançou estrategicamente com a assinatura do protocolo para a instalação de um novo Terminal de Armazenagem de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP, popularmente conhecido como gás de cozinha, fruto de uma *joint venture* entre o Grupo Edson Queiroz, Oiltanking e Copa Energia, OT Gás Nordeste S.A. (OTGN). Com investimento de R\$ 1,2 bilhão, o projeto criará mais de mil empregos durante as obras e terá capacidade para 1,5 milhão de toneladas, utilizando uma tecnologia de refrigeração inédita no Brasil.

Transição energética e atração de investimentos sustentáveis

Em 2025, Suape avançou de forma significativa em sua estratégia de consolidação como hub de transição energética, com destaque para a obtenção da Licença Prévia (LP) para a implantação de uma planta de produção de e-metanol (metanol verde) pela *European Energy*. Esse marco regulatório representa um passo

fundamental para a viabilização do empreendimento, atestando sua conformidade ambiental e a adequação locacional no território do Complexo.

European Energy

De origem dinamarquesa, a *European Energy* é uma empresa consolidada no Brasil no ramo de energia limpa renovável, com projetos em Pernambuco, como as usinas eólicas Ouro Branco I e II, em Poção, e a usina Quatro Ventos, em Macaparana. A empresa possui uma planta de e-metanol em construção na cidade de Kossa, na Dinamarca. Em 2025, foi anunciada sua implantação em Suape, onde operará, a partir de 2027, a primeira planta produtora deste combustível no Brasil. O investimento previsto é de R\$ 2 bilhões, com movimentação estimada de cerca de 100 mil toneladas por ano pelo porto. Durante a construção, estimou-se a geração de 250 empregos, com aproximadamente 40 postos de trabalho permanentes na operação.

GoVerde

Em 2025, foi anunciada a implantação da *GoVerde* em Suape, consolidando a posição do Complexo como pioneiro na produção de metanol renovável. A empresa brasileira arrendou uma área de 10 ha na Zona Industrial para instalação de uma planta dedicada ao combustível. Com investimento previsto de R\$ 2 bi-

Ihões, o empreendimento deverá movimentar aproximadamente 110 mil toneladas por ano. Durante a fase de obras, estimou-se a geração de cerca de 250 empregos, com 40 postos de trabalho permanentes na operação, prevista para iniciar em 2028.

SPE Suape

Em 2025, como resultado de um processo de anúncio público conduzido pelo Complexo Industrial Portuário de Suape, foi estruturada a SPE Suape, consórcio formado pelas empresas Sulog e Recife Armazéns Gerais, voltado à implantação de uma unidade logística na Zona Industrial. O empreendimento será destinado à movimentação, transporte e armazenagem de contêineres e cargas em geral, contribuindo para o fortalecimento da infraestrutura portuária e logística do Complexo. Com investimento superior a R\$ 5



milhões, o projeto ocupará uma área de aproximadamente 4,25 ha, ampliando a capacidade operacional de Suape e reforçando a oferta de serviços no segmento.

TR2 Transportes e Logística

Em 2025, foi formalizada a ampliação da área da TR2 Transportes e Logística no Complexo Industrial Portuário de Suape, por meio de escritura de promessa de compra e venda de um terreno de 1,8 ha destinado à expansão das atividades já desenvolvidas pela empresa. O empreendimento será voltado para operações logísticas, armazenagem e serviços relacionados à movimentação de contêineres e cargas em geral. Com investimento estimado em R\$ 5 milhões, a iniciativa prevê a geração de 36 empregos diretos e 100 indiretos, além de ampliar a capacidade do Complexo

em aproximadamente 1.000 contêineres por mês, fortalecendo a infraestrutura portuária e logística local.

4.5 Conquistas e Acontecimentos

Ao longo de 2025, Suape conquistou reconhecimentos importantes, além de marcar presença em eventos que consolidaram sua relevância estratégica. Essas conquistas refletem o compromisso com a excelência operacional e a inovação no cenário global.

4.5.1 | Prêmios e Reconhecimentos



Selo Pró-Clima - ABDP

Suape recebeu o Selo Pró-Clima 2025 na categoria Diamante, reconhecimento máximo da ABDP (Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos) por liderar iniciativas de descarbonização e redução de emissões. A premiação coloca o Complexo na vanguarda da sustentabilidade portuária nacional e reforça seu compromisso com a economia de baixo carbono.

Selo de Sustentabilidade

Suape recebeu o Selo de Sustentabilidade 2025 do Ministério de Portos e Aeroportos durante a COP30, em reconhecimento às suas práticas de ESG. A honraria destaca o compromisso do Complexo com inovação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU no setor de transportes.

Prêmio Cidesport

Suape conquistou o 1º lugar no Prêmio Cidesport 2025 (Congresso Internacional de Desempenho Portuário), na categoria "Acima de 20 milhões de toneladas", no XII Congresso Internacional de Desempenho Portuário. O reconhecimento avaliou 58 indicadores de ESG, destacando a eficiência de Suape em energia limpa, gestão de emissões, diversidade e governança.

Selo Ouro - Índice de Adequação às Diretrizes de Ouvidoria (IAO)

A Ouvidoria de Suape conquistou o “Selo Ouro” no Índice de Adequação às Diretrizes de Ouvidoria da OGE-PE (Ouvidoria-Geral do Estado de Pernambuco), destacando-se entre as melhores do estado. O reconhecimento atesta a excelência em prazos, acessibilidade e transparência no atendimento às demandas da sociedade.

Prêmio ESG FIEPE

Pelo segundo ano consecutivo, Suape venceu o Prêmio ESG da FIEPE com o projeto “Tô na Feira”, que já gerou R\$ 800 mil em negócios para agricultores e artesãos locais. A iniciativa, que integra comunidades e empresas do Complexo, foi reconhecida por fortalecer a responsabilidade social e o empreendedorismo no território.

IDA e IGAP

Em 2024, o Complexo Industrial Portuário de Suape alcançou o 1º lugar no Índice de Desempenho Ambiental (IDA) da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), consolidando sua liderança nacional em gestão ambiental portuária. No mesmo período, o porto também conquistou a 1ª colocação no Índice de

Gestão de Autoridades Portuárias (IGAP), principal indicador de desempenho em governança e eficiência do setor. Esses reconhecimentos refletem o compromisso contínuo com boas práticas ambientais, inovação e excelência na gestão. Ressalta-se que, até o momento, os resultados referentes ao ano de 2025 ainda não foram divulgados.

Ano	Índice de Desempenho Ambiental (IDA)
2022	3º
2023	1º
2024	1º
2025	Resultado ainda não divulgado

Ano	Índice de Gestão de Autoridades Portuárias (IGAP)
2022	3º
2023	3º
2024	1º
2025	Resultado ainda não divulgado

4.5.2 | Eventos Significativos

Intermodal South América 2025

O Porto de Suape marcou presença reunindo lideranças em seu *stand* na 29ª *Intermodal South América*, a principal feira de logística e comércio exterior da América Latina, reunindo 550 marcas expositoras.



Hydrogen Expo South America 2025

O Porto de Suape apresentou ao público seus principais projetos voltados para transição energética em seu *stand* em um dos maiores eventos de inovação em energia sustentável da América Latina, que reúne líderes globais do setor.

World Circular Economy Forum 2025

O Porto de Suape apresentou os desafios e oportunidades enfrentados pelo setor de infraestrutura na transição para um modelo de economia circular e os projetos conectados à sustentabilidade no evento que busca projetar as iniciativas brasileiras de energia sustentável no cenário global, atraindo investimentos estratégicos para o setor.

Pernambuco Carbon Summit 2025

O Porto de Suape foi o grande destaque no primeiro dia do *Pernambuco Carbon Summit 2025* (evento realizado no Recife para discutir as soluções climáticas globais) ao debater o papel do estado na liderança da sustentabilidade.

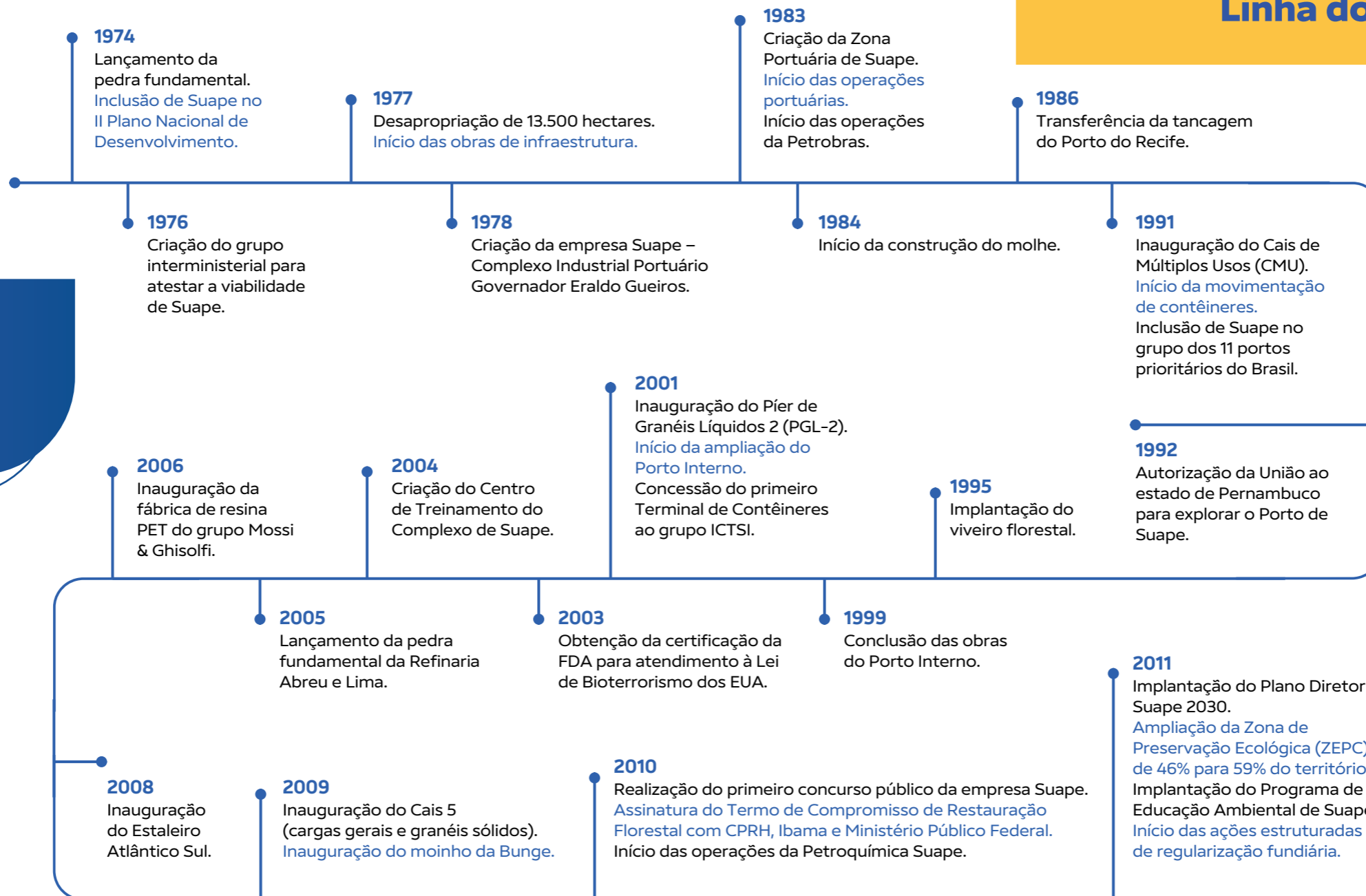
Suape na Rota do Agro

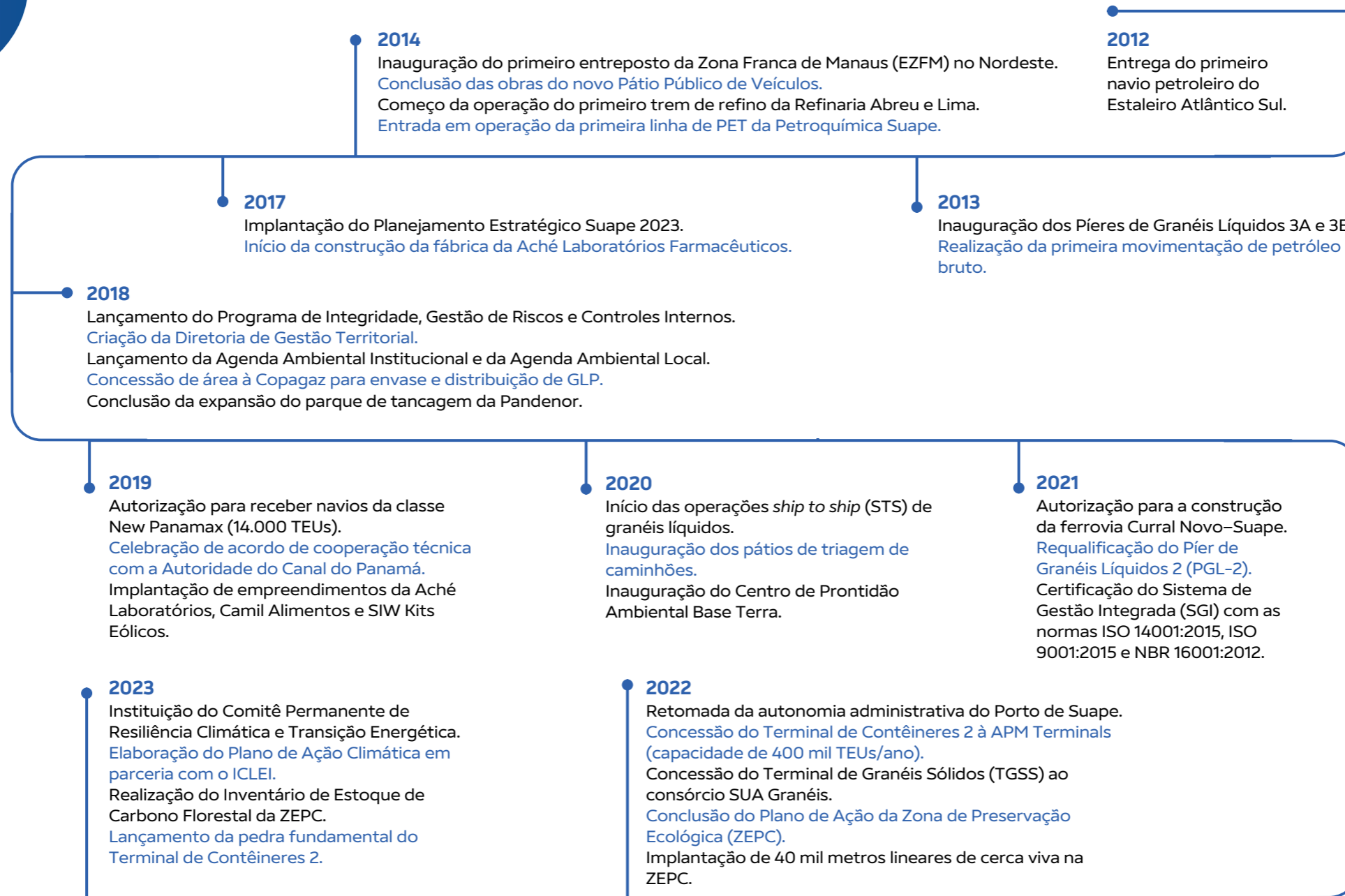
Suape recebeu a comitiva de Jataí (GO), maior produtora de grãos do estado, para avançar na inserção do porto na rota do agronegócio goiano. O encontro destacou projetos de infraestrutura, como o novo cais para grãos sólidos, visando o escoamento de soja e de milho.

Conexões Transnordestinas

O Conexões Transnordestinas é um ciclo de seminários itinerante, promovido pelo portal Movimento Econômico com apoio de Suape, que percorre polos produtivos de Pernambuco para debater o impacto socioeconômico da Ferrovia Transnordestina. A iniciativa conecta lideranças e especialistas para articular o trecho Salgueiro-Suape como eixo estratégico de desenvolvimento, coletando contribuições de diversos setores industriais e agrícolas para ampliar a competitividade logística do Nordeste.

4.5.3 Linha do Tempo





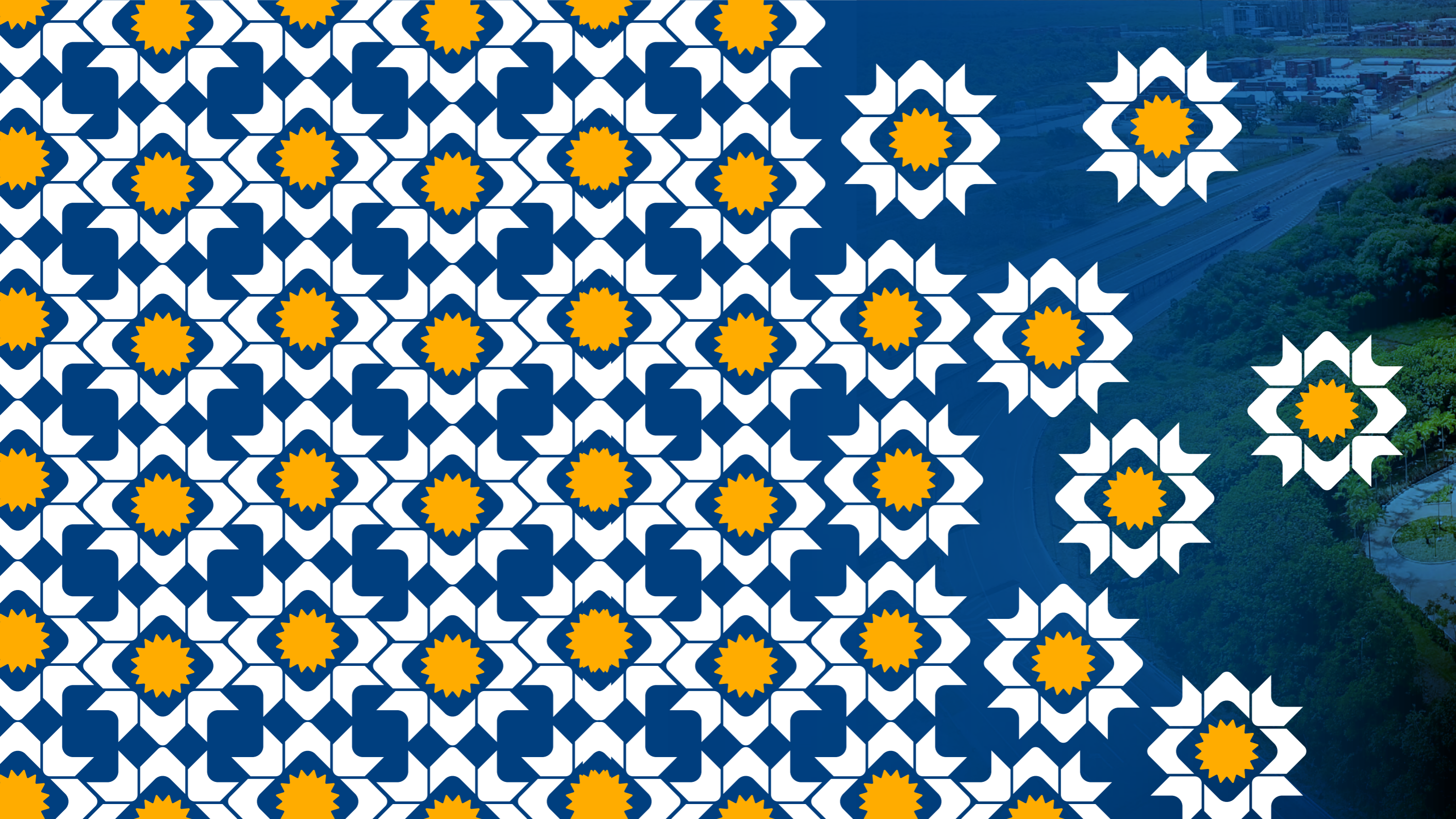
2024

Conclusão da dragagem do canal externo.
Início da restauração do molhe.
Lançamento da pedra fundamental do Terminal de Contêineres 2, da APM Terminals.

2025

Rebranding da marca Suape e lançamento da nova identidade visual.
Inauguração do *cluster* de inovação industrial: SENAI PARK.
Atração de investimentos em energia renovável (Licença Prévia (LP) da primeira fábrica de e-metanol European Energy; Instalação de uma planta de e-metanol - GoVerde Holding SA; Terminal de Regaseificação de Suape - OnCorp); Assinatura do Protocolo Operacional e Regulatório para instalação do Terminal de Armazenagem de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), com a OT Gás Nordeste S.A.
Expansão do hub automotivo.
Conclusão da obra de ampliação do Trem 1 da Refinaria Abreu e Lima (Rnest).
Lançamento da Política de ESG de Suape.







Centro Administrativo do
Complexo de Suape



5

Governança

GRI 2-9 | 2-10 | 2-11 | 2-12 | 2-13 | 2-14 | 2-15 | 2-16 | 2-17 | 2-18 | 2-23 | 2-24 | 2-25 | 2-26 | 2-27 | 2-29

A estrutura de governança corporativa de Suape é consolidada e alicerçada em três eixos fundamentais: Liderança, Estratégia e Controle. No pilar de Liderança, a organização atua em estrita conformidade com a Lei das Estatais (nº 13.303/2016) e o Estatuto Social de Suape (Decreto nº 47.170/2019). Nossos colegiados estão em pleno funcionamento, com regras claras sobre composição, prazos de gestão e ritos de substituição. No eixo Estratégia, consolidamos instrumentos de gestão que guiam nossa visão de futuro, enquanto no eixo Controle, mecanismos robustos oferecem suporte à tomada de decisão da alta administração, mitigando riscos e otimizando continuamente nossos processos.

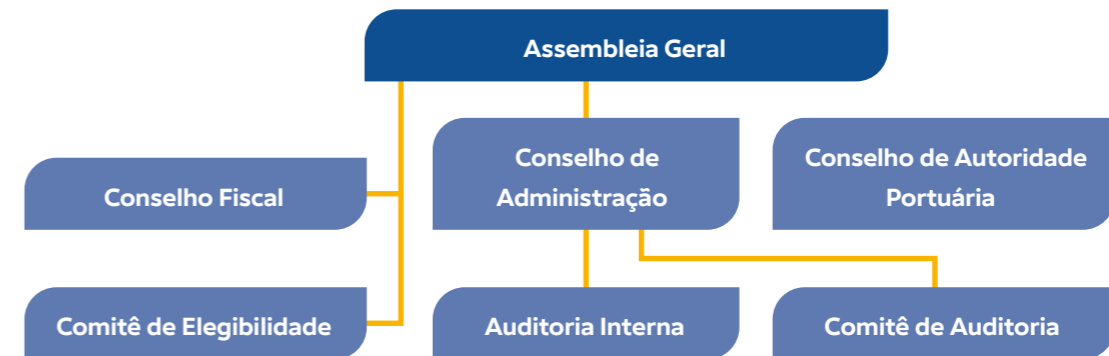


O processo de nomeação em Suape é validado pelo Comitê de Elegibilidade (Auditoria, Jurídico e RH), que analisa requisitos e vedações conforme o Decreto Estadual nº 43.984/2016. Para o Conselho de Administração e Fiscal, as indicações são aprovadas em Assembleia Geral; para a Diretoria-Executiva e Comitê de Auditoria, a deliberação ocorre em reuniões do próprio Conselho. Os critérios técnicos e impedimentos seguem rigorosamente o "Capítulo X" do Estatuto Social da Empresa.

5.1 Estrutura de Governança

GRI 2-9 | 2-10 | 2-11 | 2-12

Estrutura de Governança



Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão máximo de deliberação de Suape, regida pela Lei Federal nº 6.404/1976. Composta pelo Governador (a) do Estado de Pernambuco, pelos Secretários da Fazenda, de Planejamento e Gestão, e de Desenvolvimento Econômico, além do Procurador-Geral do Estado e do Presidente do Conselho de Administração, a Assembleia detém a competência para deliberar sobre o objeto social da empresa e eleger os membros do Conselho de Administração (Consad).

Membros da Assembleia Geral:

- **Raquel Teixeira Lyra Lucena** - Governadora do estado de Pernambuco;
- **Wilson José de Paula** - Secretário da Fazenda;
- **Fabício Marques Santos** - Secretário de Planejamento e Gestão;
- **Guilherme Reynaldo de Rangel Cavalcanti** - Secretário de Desenvolvimento Econômico;
- **Bianca Ferreira Teixeira** - Procuradora-Geral do estado de Pernambuco.

Conselho de Administração (Consad)

O Conselho de Administração (Consad) é o órgão de orientação superior de Suape. Ele atua como o "cérebro estratégico" da empresa, sendo responsável

por definir as diretrizes de longo prazo e zelar pela sustentabilidade do negócio.

Sua atuação foca em três pilares principais:

- **Estratégia** - Define os planos de negócios, investimentos e a visão de futuro do Complexo;
- **Fiscalização** - Monitora o desempenho da Diretoria-Executiva e garante a conformidade com leis e normas de integridade (*compliance*);
- **ESG e Riscos** - Supervisiona as práticas socioambientais e os sistemas de controle interno para proteger o patrimônio e a reputação da empresa.

Composto por membros eleitos pela Assembleia Geral, o Consad realiza reuniões mensais e suas decisões são públicas, garantindo transparência e governança.

A eficácia da gestão é monitorada por meio de indicadores de desempenho e reforçada por práticas de transparência. No período, foram realizadas 17 reuniões, sendo 12 ordinárias, que resultaram em 67 deliberações, e 5 extraordinárias, com 7 deliberações, totalizando 74 deliberações. Todas as atas estão disponíveis no sítio eletrônico da empresa, assegurando amplo acesso à informação.

Membros do Consad

- **Paulo José Gomes de Sales** - Presidente do Conselho de Administração de Suape e membro da Assembleia Geral;
- **José Ricardo Novaes de Lima** - Membro do Conselho de Administração de Suape;
- **Casemiro Tércio dos Reis Lima Carvalho** - Membro do Conselho de Administração de Suape;
- **Severino Freire Ayres** - Membro do Conselho de Administração de Suape;
- **João Emmanuel Poggi de Lemos** - Membro do Conselho de Administração de Suape;
- **Marcelo Casseb Continentino** - Membro do Conselho de Administração de Suape;
- **Flávio Góes de Medeiros** - Membro do Conselho de Administração de Suape;
- **Lila de Azevedo Mello Coelho** - Membro do Conselho de Administração de Suape.

Nota 1: *O Presidente do Conselho de Administração não é membro da Diretoria-Executiva de Suape.*

Nota 2: *O membro José Ricardo Novaes de Lima teve a prorrogação tácita do cargo do conselheiro até a efetiva decisão eleitoral, na forma do Art. 20, §3º, do Anexo Único do Decreto Estadual nº 47.170/2019.*

Em atendimento às políticas de divulgação de informações e transparência do Complexo Industrial Portuário de Suape, as atas de reuniões do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Conselho da Autoridade Portuária (CAP) ficam disponíveis em sítio eletrônico através do link:

<https://www.suape.pe.gov.br/pt/institucional/estrutura-administrativa/conselhos-e-comites>

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização independente e permanente de Suape, responsável por zelar pela transparência e integridade das práticas contábeis e financeiras. Sua atuação consiste em monitorar os atos de gestão, examinar as demonstrações financeiras e assegurar que a administração cumpra rigorosamente seus deveres legais e estatutários. Através de pareceres técnicos, o Conselho atua como uma instância de controle que protege o patrimônio público e fortalece a confiança dos *stakeholders* na gestão dos recursos.

Membros do Conselho Fiscal:

- **Stephanie Christini Gomes Pereira** - Presidente do Conselho Fiscal;
- **João Crisóstomo Grillo Sales** - Membro do Conselho Fiscal;
- **Daniel Tenório de Cerqueira** - Membro do Conselho Fiscal.

Conselho de Autoridade Portuária

O Conselho de Autoridade Portuária (CAP) atua como um órgão consultivo que reúne os principais protagonistas do sistema portuário. Com representação entre o Poder Público, operadores portuários, trabalhadores e usuários do porto, o CAP é o fórum de diálogo essencial para o aprimoramento da gestão de Suape. Sua missão é colaborar com a Administração para elevar a eficiência das operações, sugerir melhorias na infraestrutura e promover o desenvolvimento sustentável do Complexo por meio da articulação entre os diversos interesses da comunidade portuária.

Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria Estatutário é um órgão de assessoramento auxiliar ao Conselho de Administração, dotado de autonomia operacional e dotação orçamentária própria. Sua principal missão é zelar pela qualidade, integridade e transparência das demonstrações financeiras de Suape. O Comitê monitora a eficácia dos sistemas de controles internos e de auditoria (interna e independente), além de acompanhar o cumprimento das normas de *compliance* e gestão de riscos. Composto por membros com notório saber técnico, o Comaud (Comitê de Auditoria) atua como uma instância crítica que fortalece a segurança nos processos decisórios e a confiabilidade das informações reportadas.

Membros do Comitê de Auditoria:

- Regina Celia Meira Nanes – Presidente do Comitê de Auditoria;
- Amanda Batista de Oliveira Silva – Membro do Comitê de Auditoria;
- Rodrigo Lins de Moraes – Membro do Comitê de Auditoria.

Comitê de Elegibilidade

O Comitê de Elegibilidade é o órgão técnico responsável por auxiliar o Conselho de Administração na verificação do cumprimento dos requisitos e ausência de vedações para a indicação de membros da Alta Administração e conselheiros. Sua atuação garante que a liderança de Suape seja composta por profissionais qualificados, com notório saber e reputação íntegra, em estrita conformidade com os critérios de integridade estabelecidos pela Lei das Estatais. Ao avaliar o perfil técnico e a experiência dos indicados, o Comitê assegura uma governança profissionalizada e técnica.

5.1.1 | Assembleia Geral e Consad: Liderança e Estratégia

GRI 2-12a | 2-17 | 2-18

A Assembleia Geral consolida-se como o órgão máximo de deliberação de Suape, regida pela Lei Federal nº 6.404/1976. Cabe à Assembleia a eleição do Conselho de Administração (Consad).

Como guardião do propósito e objeto social da Empresa, o Consad supervisiona as pautas de sustentabilidade e define os direcionamentos estratégicos por meio de reuniões mensais.

Conforme a Lei das Estatais (nº 13.303/16), membros do Consad, Diretorias e Comitês realizam treinamentos anuais em Governança Corporativa para alinhar decisões às melhores práticas de integridade e sustentabilidade.

A efetividade do colegiado é aferida por uma avaliação de desempenho anual, individual e coletiva, que analisa a eficácia administrativa, a contribuição aos resultados e o cumprimento da estratégia de longo prazo. O processo é conduzido internamente via questionários, cujos dados são tratados pela Unidade de *Compliance*. Os resultados fundamentam ajustes estratégicos e melhorias na governança, assegurando a evolução contínua da gestão e a transparência na prestação de contas.

5.1.2 | Gestão de Riscos e Integração

GRI 2-12b ii, iii | GRI 2-12c | 2-13a | 2-13b | 2-14a | 2-16

O Consad atua como guardião da governança de Suape, definindo estratégias e supervisionando a devida diligência sobre impactos econômicos, ambientais e

sociais. Com base na Lei das Estatais e no Decreto Estadual nº 46.856/2018, o colegiado monitora o sistema de riscos e controles internos, utilizando o engajamento com *stakeholders* para fundamentar decisões que garantam a longevidade da empresa.

A delegação de responsabilidades ESG segue o modelo de três linhas de defesa, integrando a Diretoria-Executiva, o Comitê de Gestão de Riscos e o Comitê QMASST (Qualidade, Meio Ambiente, Assistência Social, Segurança do Trabalho e Saúde) sob a supervisão do Conselho. Conforme o Estatuto Social e a Lei nº 13.303/2016, a Diretoria monitora a sustentabilidade e reporta riscos estratégicos ao Consad periodicamente ou de forma imediata em casos de materialização. Esse fluxo de informações assegura a transparência e a eficácia na prestação de contas, consolidadas anualmente no Relatório de Sustentabilidade da empresa.

As preocupações cruciais de Suape são comunicadas ao Consad em reuniões mensais, abrangendo a gestão de riscos, recomendações de auditorias e novos controles. Anualmente, o Conselho realiza a análise crítica do Sistema de Gestão Integrada (SGI), validando as certificações ISO 14001 (Socioambiental), NBR 16001 (Responsabilidade Social) e ISO 9001 (Qualidade). No período de relato, as comunicações focaram na manutenção dessas normas, conformidade regulatória, incidentes operacionais e execução do Plano de Negócios, garantindo a gestão eficaz de riscos e o sucesso das operações.

5.1.3 | Engajamento com Stakeholders e Transparência

GRI 2-12b i

O Consad promove o engajamento estratégico com seus *stakeholders* pautado nas boas práticas de governança e no arcabouço legal vigente (Leis Federais nº 6.404/76 e nº 13.303/16; Lei Estadual nº 16.441/18 e Decreto nº 47.170/19). Ao valorizar a troca de informações transparente, o Conselho utiliza o retorno das partes interessadas como subsídio para suas deliberações, fortalecendo os pilares de sustentabilidade do Complexo. Esse compromisso assegura um canal de diálogo aberto, garantindo que as expectativas da sociedade e dos parceiros influenciem positivamente a gestão e a governança corporativa.

5.1.4 | Conflitos de Interesse

GRI 2-15a | 2-15b i, ii, iii iv

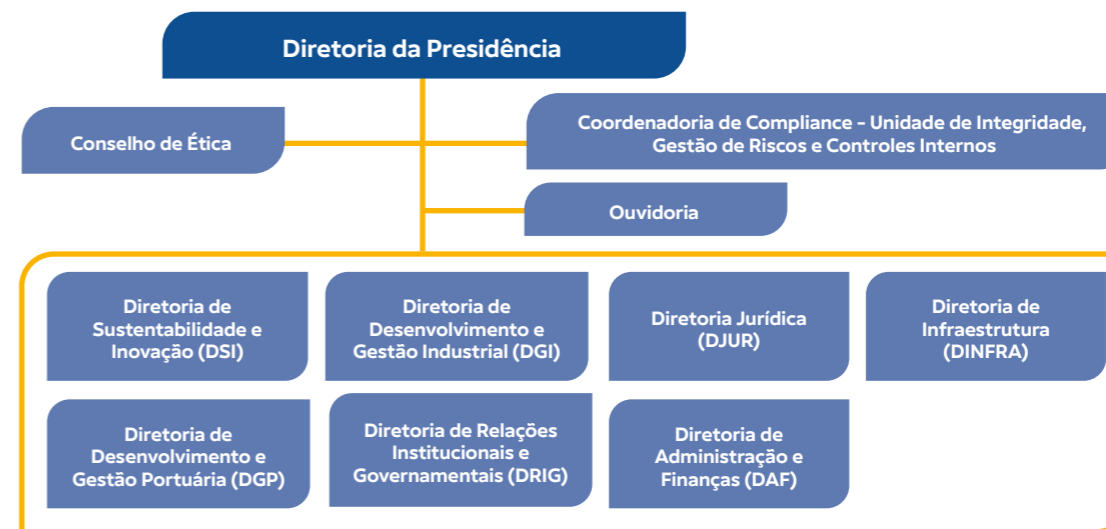
Suape trata conflitos de interesse, reais ou aparentes, por meio de seu Programa de Integridade (item 6.6), do Código de Conduta e da atuação do Conselho de Ética. A prevenção é reforçada por políticas específicas de transações com partes relacionadas e normas para o recebimento de brindes e patrocínios.

Anualmente, a empresa realiza o mapeamento de riscos e o preenchimento de formulários para identificação de partes relacionadas, abrangendo participações

cruzadas em outros órgãos de administração ou acionárias com fornecedores. No exercício de 2025, não foram identificados eventos materializados de conflito de interesse ou transações irregulares. A transparência do processo é assegurada pela publicação de atas e documentos nos órgãos de governança da estatal.

5.2 Estrutura Organizacional

GRI 2-9



Ao longo de 2025, foram realizadas alterações na estrutura da Alta Administração, com modificações no organograma da Diretoria-Executiva. A estrutura passou de 6 para 8 diretorias, conforme detalhado a seguir:

- 1 - Diretoria da Presidência (DP);
- 2 - Diretoria de Sustentabilidade e Inovação (DSI);
- 3 - Diretoria de Desenvolvimento e Gestão Industrial (DGI);
- 4 - Diretoria Jurídica (DJUR);
- 5 - Diretoria de Infraestrutura (DINFRA);
- 6 - Diretoria de Desenvolvimento e Gestão Portuária (DGP);
- 7 - Diretoria de Administração e Finanças (DAF);
- 8 - Diretoria de Relações Institucionais e Governamentais (DRIG).

No que se refere às alterações na estrutura organizacional, foram aprovadas, em maio, a criação da Diretoria Jurídica (DJUR) e da Diretoria de Relações Institucionais e Governamentais (DRIG). Posteriormente, em novembro, o Conselho de Administração (Consad) aprovou a criação da Diretoria de Sustentabilidade e Inovação (DSI), resultante da integração da antiga Diretoria de Sustentabilidade (DSUS) com a Diretoria de Inovação e Transformação Digital (DITD). Todas as referidas alterações estiveram associadas à nomeação dos respectivos diretores.

Membros da Diretoria:

- **Armando de Queiroz Monteiro Bisneto** - Diretor-Presidente;
- **Sóstenes Alcoforado** - Diretor de Sustentabilidade e Inovação;
- **Marcos Gesteira Costa** - Diretor de Administração e Finanças;
- **Armando Reis Peixoto Filho** - Diretor de Desenvolvimento e Gestão Industrial;
- **José Humberto de Moura Cavalcanti Filho** - Diretor de Relações Institucionais e Governamentais;
- **José Constantino da Silva Filho** - Diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária;
- **João Vitor Paiva** - Diretor Jurídico;
- **Renata Dulce Azevedo de Siqueira Loyo** - Diretora de Infraestrutura.

5.3 Práticas e Compromissos

GRI 2-23a i

Os compromissos institucionais de Suape dialogam com referenciais internacionais de sustentabilidade e responsabilidade corporativa, tais como:

- United Nations Global Compact (Pacto Global da ONU);

- Princípios Orientadores da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre Empresas e Direitos Humanos;
- Normas internacionais de gestão e responsabilidade social (ISO 9001, ISO 14001 e NBR 16001).

GRI 2-28a

As associações das quais Suape participa:

Pacto Global - Pacto Global da Organização das Nações Unidas;
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura;
AAPA - Associação Americana de Atividades Portuárias;
ABEPH - Associação Brasileira de Entidades Portuárias;
Brasil Export - Fórum Nacional de Logística de Infraestrutura Portuária;
LIDE Pernambuco - Grupo de Líderes Empresariais;
ABH2 - Associação Brasileira de Hidrogênio;
AMCHAM - Câmara Americana de Comércio para o Brasil;
Pacto Brasil pela Integridade Empresarial;
CGU - Controladoria Geral da União;
ABIHV - Associação Brasileira da Indústria de Hidrogênio Verde.

Parcerias

- Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);
- Pacto Global da ONU - Rede Brasil;

- Projeto Cluster Initiative Brasil - Reino Unido;
- Pacto pelo Agro;
- Pacto Brasil pela Integridade Empresarial;
- Superintendência Regional da Polícia Federal em Pernambuco;
- Frente Parlamentar Brasil-ASEAN.

5.3.1 | Ferramentas de Governança

Governança ESG

Para melhorar o controle das informações, foi implantado o sistema eletrônico para aquisição das informações ESG, garantindo a uniformidade nas respostas, evitando a perda de dados e assegurando que as informações estejam em estrita conformidade com os requisitos internacionais da GRI.

Modernização do Sistema de Gestão Integrada

O Sistema de Gestão Integrada de Suape ficou mais dinâmico através da sua transição para o SoftExpert Suite, marcando a evolução de Suape. A plataforma integra a cadeia de valor, riscos e *compliance*, utilizando *dashboards* em tempo real para transformar a busca manual de dados em inteligência estratégica e tomada de decisão centralizada.

Onboarding Estratégico

Foi implantado o componente “SE Treinamento” em Suape, que consolidou um novo padrão de *onboarding* de novos colaboradores e conformidade institucional.

O projeto estabelece um ecossistema digital que sistematiza a integração e a reciclagem das equipes, assegurando o pleno alinhamento da força de trabalho às políticas corporativas e aos instrumentos de governança da organização.

Automatização e Gamificação do “Programa Ideias”

O “Programa Ideias” foi automatizado, proporcionando que a submissão, aprovação, capacitação e execução das ideias ocorram de forma 100% digital e integrada.

Um diferencial do projeto é a inclusão dos *workshops* de execução dentro do ambiente de treinamento da solução para que a equipe proponente receba o suporte metodológico necessário para transformar uma ideia em um projeto viável.

Política ESG:

A Política ESG (Ambiental, Social e Governança) do Complexo Industrial Portuário de Suape estabelece as diretrizes para uma gestão sustentável que integra res-

ponsabilidade socioambiental e governança ética à estratégia institucional. Fundamentada na valorização das pessoas, no respeito à diversidade e na transparência, a norma orienta a atuação da estatal para a inovação e a resiliência climática, focando na redução de emissões e no fortalecimento da integridade corporativa. Ao adotar esses pilares, Suape reafirma sua missão de induzir o progresso de Pernambuco, equilibrando o crescimento econômico com a conservação ambiental e a inclusão social, garantindo a confiança de seus diversos públicos de relacionamento.

5.3.2 | Compromissos com os Direitos Humanos

GRI 2-23a ii, iii, iv, | 2-23b i, ii

A Política ESG de Suape estabelece a devida diligência em direitos humanos como um processo contínuo ao longo de sua cadeia de valor, com foco na identificação, prevenção, mitigação e remediação de impactos adversos. Esse compromisso é apoiado por instrumentos de governança, como o Código de Ética e Conduta e o Programa de Integridade, que orientam a atuação ética, transparente e responsável da organização. A gestão é conduzida com base em uma abordagem preventiva, estruturada por sistemas de gestão e pela integração dos riscos ESG aos processos corporativos. Essa atuação contribui para o cumprimento dos requisitos legais, o respeito aos direitos humanos e o fortalecimento das relações com *stakeholders*, além de promover a antecipação e mitigação de riscos ambientais, sociais e operacionais no Complexo.

GRI 2-23c

Acesse as nossas políticas pelo site:

www.suape.pe.gov.br

Abaixo, seguem os links para as políticas de acesso ao público:

<https://www.suape.pe.gov.br/pt/governanca/compliance/politicas-corporativas>

<https://www.suape.pe.gov.br/pt/governanca/codigo-de-etica>

<https://www.suape.pe.gov.br/pt/governanca/pacto-brasil>

<https://www.suape.pe.gov.br/pt/transparencia/compliance/programa-de-integridade-gestao-de-riscos-e-controles-internos>

GRI 2-23d | 2-23e | 2-23f | 2-24

As políticas e os compromissos de conduta responsável de Suape são aprovados pela Diretoria-Executiva e pelo Consad, aplicando-se a todas as estratégias e operações da empresa. Essa cultura de integridade é disseminada a trabalhadores e parceiros por meio de treinamentos, canais institucionais e campanhas como o "Se Liga no Compliance", promovendo a conscientização

sobre ética e sustentabilidade. Ao integrar esses valores em suas rotinas, Suape estimula práticas responsáveis em sua cadeia de valor e fortalece o diálogo com comunidades, assegurando que o desenvolvimento do capital intelectual e a transparência guiem todas as decisões de negócio.

5.3.3 | Missão, Visão e Valores

GRI 2-23

Nossa Missão, Visão e Valores fundamentam o compromisso de Suape com o progresso de Pernambuco e o desenvolvimento sustentável do seu território.

5.3.4 | Reparação de Impactos Negativos

GRI 2-25a | 2-25b | 2-25c | 2-25d | 2-25e

Suape compromete-se a identificar e reparar impactos socioambientais negativos de suas operações por meio de monitoramento contínuo e planos de ação conjuntos com *stakeholders*. Esse processo é reforçado por diligências em contratações para mitigar riscos de integridade na cadeia de valor.

MAPA ESTRATÉGICO ORGANIZACIONAL 2024 - 2030

SUAPE

COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO GOVERNADOR ERALDO GUEIROS

MISSÃO

Induzir o progresso do estado de Pernambuco, realizando a gestão e o desenvolvimento do Complexo Industrial Portuário de Suape.

VISÃO DE FUTURO

Alcançar, até 2030, a liderança na movimentação portuária do Norte/Nordeste, fomentando o desenvolvimento industrial e a inovação, sendo referência internacional em sustentabilidade.



Administração Pública



Sociedade



Iniciativa Privada



RESULTADOS

Qualificar e expandir a infraestrutura e serviços

Consolidar e atrair empreendimentos

Garantir a sustentabilidade no território

Fomentar a inovação e a transformação digital

Fortalecer a imagem institucional



PROCESSOS INTERNOS

Fortalecer o diálogo com as partes relacionadas

Aperfeiçoar os mecanismos de Governança Corporativa

Otimizar as ações de planejamento, finanças e gestão

Garantir a segurança das pessoas e da informação

Desenvolver a cultura de melhoria contínua dos processos



PESSOAS E RECURSOS

Desenvolver o capital humano e promover o engajamento organizacional

Promover políticas de gestão do conhecimento

Aperfeiçoar a qualidade dos serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

VALORES

Pessoas ■ Excelência ■ Inovação ■ Sustentabilidade ■ Integridade

Como mecanismo central de queixas, a Ouvidoria de Suape integra a rede estadual (Decreto nº 32.476/2008), garantindo 100% de respostas no prazo legal nos últimos cinco anos. Em 2025, a Unidade conquistou o Selo Ouro de Conformidade (IAO), atestando sua excelência técnica. Complementarmente, a Coordenadoria de Assistência Social e Gestão Fundiária atua na mediação direta com comunidades locais.

A eficácia do sistema é monitorada via pesquisa de satisfação automática após cada atendimento no sistema Ouve.pe. As manifestações podem ser feitas 24h on-line ou presencialmente, assegurando um canal acessível para reclamações, denúncias e sugestões.

Canais: Ouve.pe | ouvidoria@suape.pe.gov.br | (81) 3527-5060

5.3.5 | Gestão de Riscos e Integridade

GRI 2-26

Suape fortalece sua governança por meio do Programa de Integridade e do monitoramento ativo de terceiros. A Unidade de *Compliance* realiza o processo de *due diligence* fundamentado na Política de Contratações, utilizando o Mapa de Risco de Terceiros para assegurar transparência e identificar vulnerabilidades.

A estratégia é guiada pela Política de Gestão de Riscos e Controles Internos, que integra a avaliação e o tratamento de riscos à tomada de decisão. Em 2025, foram realizadas 120 diligências de integridade, classificadas por níveis de criticidade:

- Muito Alto: 1
- Alto: 27
- Médio: 27
- Baixo: 63
- Outros/Consultas: 2

GRI 2-27

Em 2025, Suape não registrou multas ou sanções por não conformidade legal. A ausência de penalidades pecuniárias ou administrativas ratifica a eficácia dos controles internos e o compromisso da estatal com a governança responsável.

Sistema de Gestão de Riscos

Em 2025, a implantação do Sistema de Gestão de Riscos foi concluída com sucesso. Com o ambiente devidamente estabelecido, o foco operacional agora concentra-se na migração gradativa de dados e riscos – anteriormente geridos em planilhas – para o sistema SESUITE, assegurando maior integridade, segurança e eficiência no controle das informações.

5.4 Engajamento Multissetorial

GRI 2-29

5.4.1 | Grupo de Trabalho de Descarbonização

GRI 2-29



O Grupo de Trabalho (GT) de Descarbonização de Suape consolidou-se como um fórum estratégico de engajamento multissetorial, essencial para a viabilização da Rota da Descarbonização 2038. Pautado na construção coletiva do conhecimento, o GT promove diálogos estruturados entre os principais atores do território para enfrentar os desafios da transição energética e da mitigação climática.

Para garantir uma abordagem sistêmica, o GT integra continuamente cinco grupos fundamentais:

- **Setor Empresarial** - Empresas do Complexo que compartilham boas práticas e desafios operacionais em baixo carbono;
- **Governo** - Foco em políticas públicas, regulamentações e mecanismos de fomento ambiental;
- **Academia e Pesquisa** - Suporte científico para embasar as ações de adaptação e mitigação;
- **Instituições Financeiras** - Prospecção de linhas de crédito e soluções de financiamento para projetos inovadores;
- **Sociedade Civil e Organização da Sociedade Civil (OSC)** - Colaboração na construção de diretrizes para o desenvolvimento sustentável regional.

Com encontros mensais e um fluxo permanente de trocas técnicas, o GT assegura agilidade na comunicação entre os participantes. Todo o processo de en-

gajamento é formalizado por meio de Atas de Reunião e os *insights* gerados são sistematicamente socializados com os *stakeholders*, garantindo transparência e rastreabilidade às decisões que moldam o futuro sustentável de Suape.

Caderno de Boas Práticas de Sustentabilidade



O Caderno de Boas Práticas de Sustentabilidade – Suape 2025 é uma publicação institucional do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros que reúne e organiza iniciativas desenvolvidas pelas empresas e instituições instaladas no território, com foco na agenda ambiental, social e de governança (ESG).

Lançado em dezembro de 2025, o material contou com a participação de 26 empresas e instituições, refletindo o nível de engajamento dos atores locais na incorporação de práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às diretrizes estratégicas do Complexo. Seu objetivo é sistematizar e difundir práticas empresariais relacionadas à descarbonização, à gestão eficiente de recursos hídricos, à inclusão social e ao fortalecimento da governança, promovendo a transparência, a troca de experiências e o alinhamento entre as empresas instaladas. A iniciativa contribui para o fortalecimento da atuação de Suape como articulador da agenda ESG no território, ao estimular a adoção de práticas mais eficientes e apoiar a evolução do desempenho socioambiental e de governança no Complexo. Ao transformar iniciativas isoladas em informação sistematizada e comparável, o Caderno de Boas Práticas de Sustentabilidade reforça o papel de Suape como indutor de desempenho ESG no território, apoiando a tomada de decisão baseada em evidências e contri-

buindo para a geração de valor sustentável no longo prazo. O caderno pode ser acessado por meio do link:

https://www.suape.pe.gov.br/pt/meio-ambiente/meio-ambiente?utm_source=chatgpt.com



5.4.2 | Comitê Permanente de Resiliência Climática e Transição Energética

GRI 2-29

O Comitê Permanente de Resiliência Climática e Transição Energética de Suape integra transversalmente as agendas ambiental e energética à gestão da Empresa. Sua missão é propor, coordenar e monitorar políticas de descarbonização e desenvolvimento sustentável, assegurando que esses temas orientem as operações e o planejamento estratégico de Suape.

Composto por representantes de todas as diretorias, o colegiado promove uma atuação articulada frente aos desafios climáticos. Essa estrutura facilita a identificação de riscos e a proposição de medidas de mitigação, consolidando critérios de resiliência e sustentabilidade no processo decisório da organização.

Entre suas competências, destacam-se o desenvolvimento de estratégias para adaptação climática e transição energética, o monitoramento de indicadores de risco e a avaliação periódica da eficácia das ações implementadas. O Comitê reporta seus resultados anualmente à Diretoria-Executiva e ao Conselho de Administração. Com reuniões mensais, o colegiado fortalece a governança corporativa e garante consistência à condução da agenda climática institucional. O Comitê busca articular o envolvimento de *stakeholders* externos relevantes, como empresas do Complexo, órgãos públicos, parceiros institucionais e entidades técnicas.

Esse engajamento se materializa por meio de articulações institucionais, parcerias, compartilhamento de boas práticas, desenvolvimento de projetos colaborativos e acompanhamento de indicadores.

5.4.3 | Diversos Stakeholders

GRI 2-29

Matriz de Engajamento por Categoria de Stakeholder:

Stakeholder	Canais e Tipo de Engajamento	Frequência	Tópicos e Preocupações Levantadas
Empresas e Terminais	Plataforma Suape Conecta através da Diretoria de Desenvolvimento e Gestão Industrial, o Grupo de Trabalho (GT) de Descarbonização pela Gerência de ES e o Selo Terminal Amigo do Oceano pela Gerência de Gestão Ambiental Portuária - GGAP.	Contínua e Mensal	Infraestrutura, transição energética, descarbonização, ambiente de negócios e gestão ambiental.
Comunidades Locais	Projetos "Tô na Feira" e "Estação Compartilhar" (Escom), mediação direta pela Coordenadoria de Assistência Social e Gestão Fundiária - CASGF e pela Gerência de Gestão Ambiental Territorial (GGAT - Educação Ambiental).	Permanente e Eventos	Geração de renda, inclusão produtiva, educação ambiental e desenvolvimento socioeconômico.

A abordagem adotada promove uma cultura de corresponsabilidade e melhoria contínua, garantindo que as ações de enfrentamento à crise climática sejam transparentes, eficazes e integradas à visão de longo prazo de Suape.

Stakeholder	Canais e Tipo de Engajamento	Frequência	Tópicos e Preocupações Levantadas
Comunidade de Quilombola (Ilha de Mercês)	Coordenadoria de Projetos Especiais Comunidade Mercês (CPECM), reuniões participativas, MPF, IAUPE e órgãos governamentais.	Periódica e seminários	Reparação de danos, saúde, educação, mobilidade (pedágio) e justiça socioambiental.
Pescadores Artesanais	Diálogo direto com Colônia Z8, APPACSA e AQUIM; concessão de auxílio e assistência.	Permanente (durante obras)	Mitigação de impactos de dragagem, segurança alimentar e manutenção da atividade pesqueira.
Setor Público e Academia	Comitê Permanente de Resiliência Climática e Transição Energética, parcerias técnicas e articulações institucionais.	Mensal e estratégica	Políticas públicas, resiliência climática, financiamento verde e pesquisa científica.

Para saber mais sobre as iniciativas que envolvem os *stakeholders* "Comunidades Locais", "Comunidades Quilombolas" e "Pescadores Artesanais", consulte o [Capítulo 8 - Social](#), deste relatório.

5.5 Tecnologia e Inovação

A tecnologia e a inteligência de dados são motores essenciais para a modernização e a resiliência do Complexo Industrial Portuário de Suape. Esse compromisso reflete-se em uma estratégia digital que prioriza a segurança cibernética, a eficiência operacional e a governança sólida, garantindo um ambiente de negócios confiável e inovador.

5.5.1 | Governança e Estratégia de Inovação

Suape consolidou a inovação como um pilar estratégico indispensável para a ampliação da competitividade, o ganho de eficiência operacional e a modernização da gestão pública. Essa atuação é sustentada por robustos mecanismos de governança que asseguram o direcionamento técnico, a continuidade dos projetos

e o pleno alinhamento institucional, com destaque para:

- **Política de Inovação e Transformação Digital:** alinhada às melhores práticas nacionais e internacionais;
- **Política de Propriedade Intelectual:** voltada à segurança jurídica e à valorização de ativos intangíveis;
- **Plano Estratégico de Inovação:** com direcionadores claros para o médio e longo prazo;
- **Mapeamento de Desafios Tecnológicos:** estruturação de processos em todas as diretorias para conectar necessidades operacionais a soluções inovadoras.

Como parte dessa estratégia, a inovação é impulsionada por iniciativas que fortalecem a cultura organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências internas, o estímulo ao intraempreendedorismo e a ampliação da capacidade de adaptação. Programas estruturados de capacitação e engajamento preparam o Corpo Técnico para atuar em ambientes orientados à experimentação, à colaboração e à solução de problemas complexos.

Essa abordagem integrada posiciona Suape como uma Organização que trata a inovação de forma sistêmica, transcendendo iniciativas pontuais e consolidando uma base sólida para a geração contínua de valor.

5.5.2 | Ecossistema de Inovação e Inovação Aberta

Suape atua como um *hub* estratégico, integrando o setor público a *startups*, centros de pesquisa e empresas de base tecnológica. Por meio da inovação aberta, o Complexo cria um ambiente favorável para a atração, validação e implantação de soluções disruptivas, consolidando um ecossistema voltado à eficiência e à competitividade.

Entre as iniciativas estruturantes, destacam-se:

- **Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI):** implementação pioneira no setor portuário brasileiro, baseada no Marco Legal das *Startups*, permitindo a experimentação de soluções em ambiente real. A iniciativa de Suape ganhou reconhecimento nacional, consolidando-se como referência na aplicação de novos modelos de contratação pública para inovação;
- **Chamadas Públicas de Inovação:** estruturação de editais para captação de soluções aderentes aos desafios reais do Complexo, ampliando a conexão com o mercado e reduzindo o tempo entre a identificação do problema e a implementação da solução;

- **Hackathons e desafios tecnológicos:** promoção de maratonas de inovação que mobilizam talentos internos e externos na cocriação de soluções voltadas à eficiência operacional e logística;
- **Parcerias estratégicas:** atuação conjunta com instituições de referência, como o CESAR e o SENAI, além de conexão com o ecossistema do Porto Digital, ampliando a capacidade de desenvolvimento, teste e escala de soluções tecnológicas.

5.5.3 | Transformação Digital e Eficiência Operacional

A transformação digital de Suape consolida o Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros como um agente estruturante na modernização da logística portuária brasileira, ao integrar inteligência territorial e operacional. No âmbito terrestre, a utilização de drones pela Coordenadoria de Informações Territoriais (CIT) permite o monitoramento contínuo de uma área de 17,3 mil hectares, com geração de dados geoespaciais que subsidiam o planejamento e a tomada de decisão da Diretoria de Infraestrutura, ampliando a precisão e a eficiência na gestão do território.



Port Management Information System (PMIS)

No ambiente operacional portuário, a implementação do *Port Management Information System* (PMIS) representa um avanço na digitalização e integração dos processos logísticos. O sistema contribui para a redução de aproximadamente 50% no tempo das operações, promovendo ganhos de eficiência e racionalização de recursos. A iniciativa envolveu um investimento da ordem de R\$ 7

milhões direcionado à modernização da gestão operacional e à integração de informações em tempo real. Adicionalmente, a ferramenta gera impactos ambientais mensuráveis, com a redução estimada de 2.650 toneladas de poluentes por embarcação, evidenciando a contribuição da tecnologia para a descarbonização das atividades portuárias. A adoção integrada de soluções digitais no território e na operação reforça a diretriz institucional de utilizar a tecnologia como elemento estruturante da gestão, orientando o Complexo para um modelo mais eficiente baseado em dados e alinhado aos princípios de sustentabilidade.

5.5.4 | SENAI Park

Em julho de 2025, o SENAI Park foi concebido como um *hub* de desenvolvimento tecnológico aplicado que conecta empresas, startups e centros de pesquisa para acelerar a transição energética e a neointustrialização do Brasil.

Localizado no Complexo Industrial Portuário de Suape, o espaço dispõe de infraestrutura para prototipagem, testes em pequena escala e laboratórios especializados. Nele são incubados projetos em áreas estratégicas como hidrogênio de baixa emissão, combustíveis sustentáveis (biodiesel, etanol, SAF e e-metanol), digitalização industrial e economia circular.

Entre os projetos em desenvolvimento no SENAI Park, destaca-se a criação de uma fábrica de baterias de baixa tensão (*low voltage*), destinada a veículos híbridos, em alinhamento com o Programa Mover – Mobilidade Verde e Inovação. Essa iniciativa reforça o compromisso de Pernambuco com a mobilidade limpa e amplia a competitividade nacional na cadeia automotiva.

Com inauguração realizada em outubro de 2025, hoje o SENAI Park opera em governança conjunta com o Complexo de Suape, assegurando sinergia entre inovação tecnológica, infraestrutura portuária e atração de investimentos. Além dis-

so, desempenha papel essencial na preparação da mão de obra para a transição energética, com cursos e treinamentos que qualificam profissionais para atuar em novas tecnologias – da produção de hidrogênio à manutenção de baterias – garantindo que a inovação se traduza também em inclusão produtiva.

Com essa integração entre desenvolvimento tecnológico, governança compartilhada e capacitação de pessoas, o SENAI Park consolida-se como um *hub* de inovação energética e industrial no Nordeste, posicionando Suape como polo estratégico da economia de baixo carbono.

5.6 Segurança da Informação

O Plano de Negócios de Suape reafirma o compromisso com a segurança das pessoas e da informação por meio de um projeto de execução contínua, que mantém as diretrizes atuais enquanto aprimora todas as camadas de defesa para garantir a resiliência cibernética necessária. No âmbito da consolidação da LGPD, a estatal segue avançando na proteção de dados, utilizando os diagnósticos do questionário respondido ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) em 2025 para elevar seus índices de adequação e implementar melhorias normativas permanentes. Complementando esse ciclo de evolução, a modernização da infraestrutura



de TI prioriza a otimização de recursos por meio da expansão da virtualização e da atualização constante de *software* e *hardware*, assegurando uma governança tecnológica eficiente e alinhada às demandas operacionais do Complexo.

Em 2025, a Organização consolidou sua maturidade digital com a implantação estratégica de um SIEM (*Security Information and Event Management*) integrado ao SOC (*Security Operations Center*), estabelecendo o monitoramento contínuo e centralizado de toda a infraestrutura de rede. Essa arquitetura permite a correlação inteligente de grandes volumes de dados em tempo real, garantindo que ameaças cibernéticas sejam identificadas e mitigadas com agilidade. Com essa operação, a Instituição não apenas reforçou a proteção contra incidentes complexos, mas também assegurou a conformidade com normas de segurança e privacidade, transformando a gestão de riscos em um processo proativo e resiliente.

5.7 Combate à Corrupção

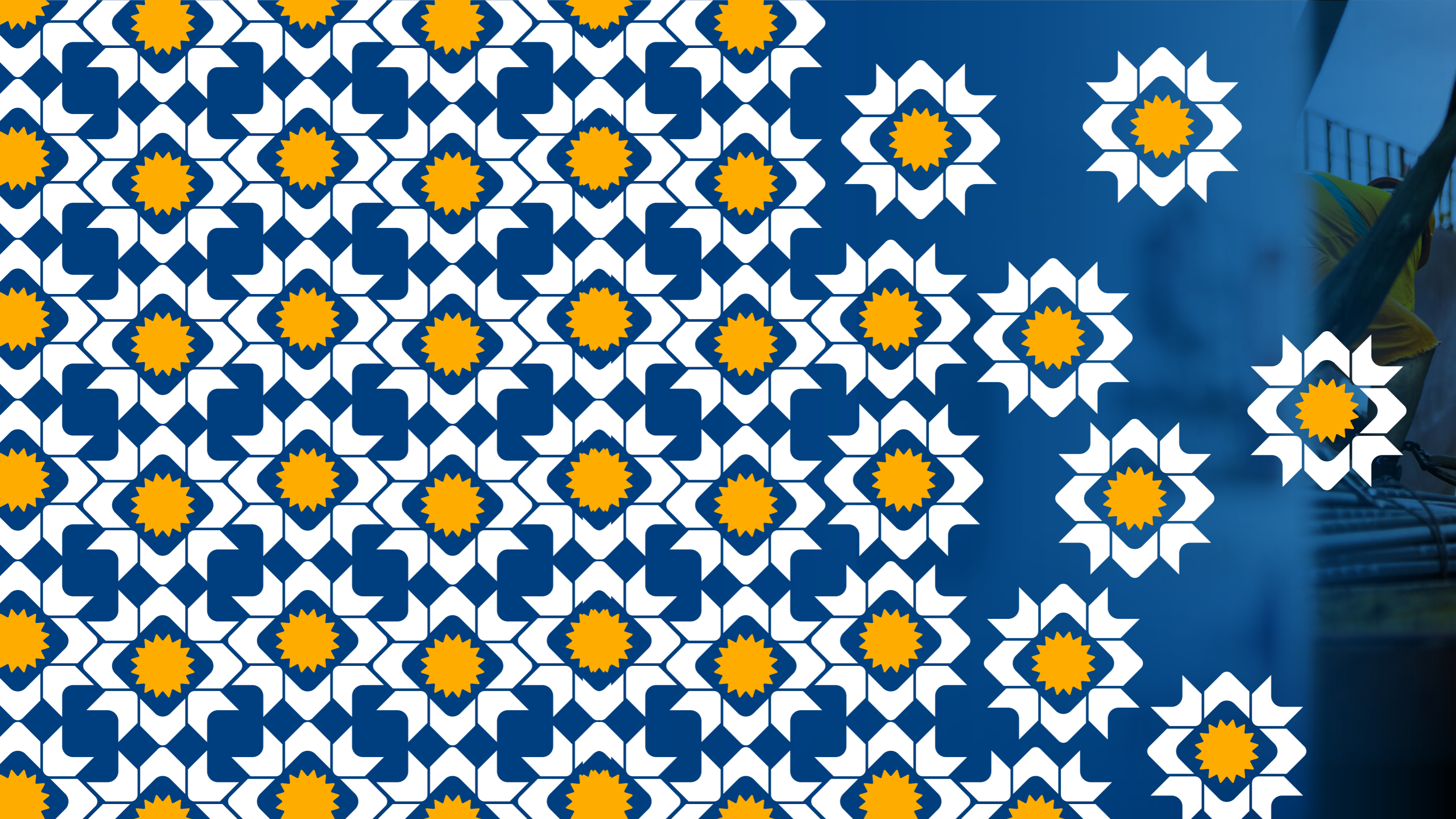
GRI 205

O Complexo Industrial Portuário de Suape aderiu ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU), na qualidade de apoiador institucional, manifestando publicamente seu compromisso

com a ética, a transparência e a integridade nas relações institucionais. Essa adesão reforça o engajamento da estatal na promoção de um ambiente de negócios mais íntegro e sustentável para a sociedade.

O Pacto Brasil pela Integridade Empresarial tem como objetivo estimular a adoção de práticas de integridade, ética e *compliance*, promovendo o compromisso voluntário com a prevenção da corrupção, a transparência, o respeito às leis e a responsabilidade corporativa. Ao integrar essa iniciativa, Suape fortalece sua cultura organizacional baseada na ética e contribui para o fortalecimento da confiança nas relações institucionais e empresariais.

PACTO
BRASIL
PELA INTEGRIDADE
EMPRESARIAL





Trabalhadores em Operação
Portuária



6

Desempenho
**Econômico e
Operacional**

GRI 201

6.1 Desempenho Econômico

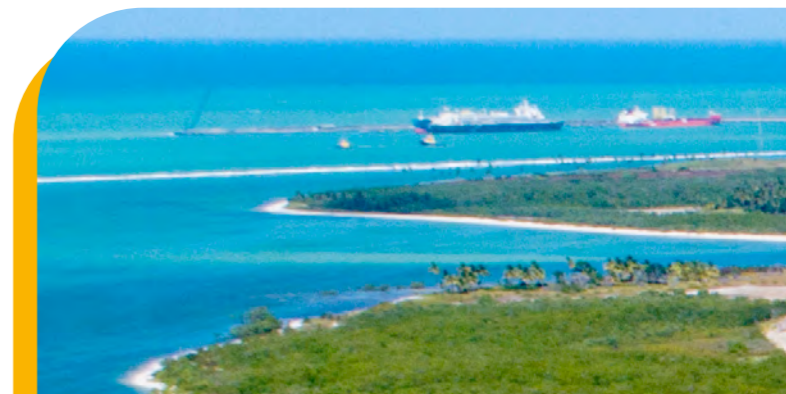
O desempenho econômico-financeiro de Suape em 2025 foi marcado pela estabilidade da receita e pela ampliação dos investimentos em infraestrutura estratégica, reforçando o compromisso da empresa com o crescimento sustentável e a modernização operacional. A receita operacional bruta totalizou R\$ 452,6 milhões, representando um crescimento de 1,35% em relação a 2024. Já a receita líquida alcançou R\$ 398,9 milhões, mantendo-se estável em comparação ao exercício anterior, com variação positiva de 0,58%.

Os custos e as despesas operacionais apresentaram crescimento de 11,82%, refletindo a ampliação das atividades. Mesmo diante desse cenário, o *EBITDA* permaneceu em patamar elevado, totalizando R\$ 227,0 milhões — uma leve variação negativa de 0,57% em relação a 2024 — o que demonstra a resiliência operacional e a sólida capacidade de geração de caixa da estatal.

A despesa com depreciação registrou redução de 4,22% em relação ao exercício anterior. O lucro líquido atingiu R\$ 351,3 milhões, um salto expressivo de 278,65% frente a 2024

Os investimentos realizados em 2025 somaram R\$ 135,3 milhões, alta de 21,08% em relação ao ano anterior, evidenciando a continuidade da política de aportes em infraestrutura portuária. Frente à previsão orçamentária de R\$ 181,1 milhões, os dados indicam a manutenção de projetos estruturantes para os próximos ciclos, com execução vinculada a cronogramas contratuais, licenciamentos e prioridades estratégicas do Complexo.

Esse desempenho reforça a solidez econômico-financeira de Suape e sua capacidade de investir continuamente em infraestrutura e sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento regional, a geração de empregos e a transição para operações cada vez mais eficientes.



Desempenho Financeiro 2025

DRE - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
	2025	2024	Variação	2024	2023	Variação
Receita Operacional	452.556.012,67	446.534.466,08	1,35%	446.534.466,08	404.521.849,50	10,39%
(-) Deduções	- 53.635.130,75	- 49.910.158,00	7,46%	- 49.910.158,00	- 45.962.789,23	8,59%
Receita Líquida	398.920.881,92	396.624.308,08	0,58%	396.624.308,08	358.559.060,27	10,62%
(-) Custos e Despesas	- 177.653.893,50	- 158.881.020,08	11,82%	- 158.881.020,08	- 138.429.285,07	14,77%
Ebitda	226.956.697,97	228.252.652,71	-0,57%	228.252.652,71	240.988.946,02	-5,29%
(-) Depreciação	- 70.337.828,51	- 73.433.692,83	-4,22%	- 73.433.692,83	- 44.461.981,75	65,16%
Lucro Líquido	351.280.113,52	92.770.948,24	278,65%	92.770.948,24	127.692.534,36	-27,35%
Investimentos	135.281.289,97	111.725.473,82	21,08%	111.725.473,82	112.023.707,52	-0,27%
Investimentos Previstos para 2025	181.131.629,90					



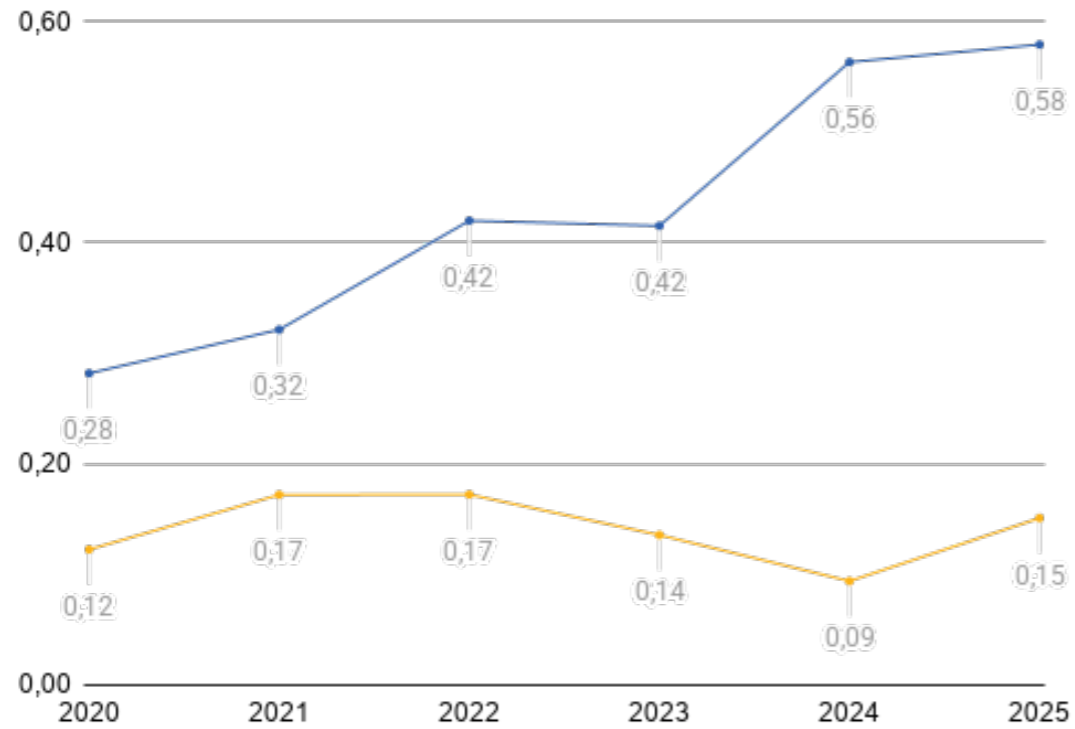
6.2 Desempenho Operacional

6.2.1 | Movimentações portuárias em milhões de toneladas (Mt)

	2021	Variação	2022	Variação	2023	Variação	2024	Variação	2025	Variação
Movimentações Portuárias em milhões de toneladas (Mt)	22,100	-	24,700	11,90%	24,000	-2,88%	24,800	3,44%	25,800	4,03%
Granéis líquidos	15,000	-	17,800	19,13%	16,500	-7,43%	15,900	-3,53%	14,700	-7,55%
Granéis sólidos	0,719	-	0,669	-6,93%	1,100	69,81%	1,200	7,96%	2,400	100,00%
Carga geral	0,493	-	0,592	20,05%	0,551	-6,96%	0,657	19,32	1,100	67,43%
Contêineres	5,900	-	5,600	-4,52%	5,800	3,34%	7,000	20,92%	7,600	8,57%

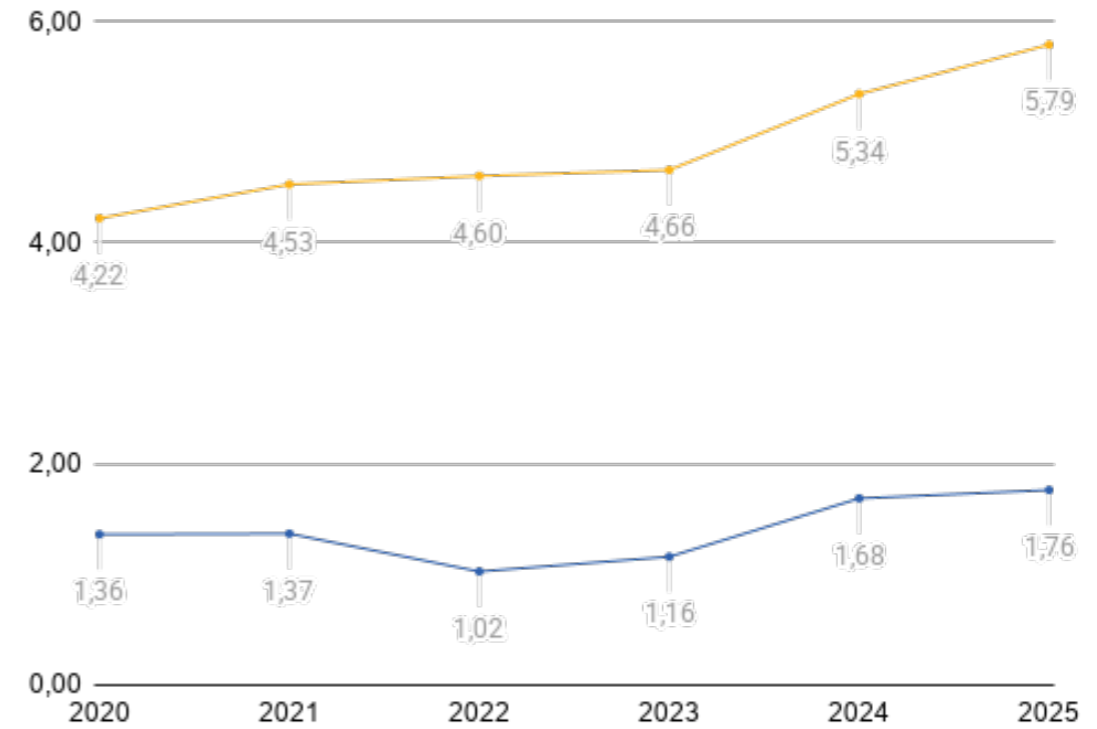
6.2.2 | Movimentações portuárias por tipo de navegação

Carga Geral



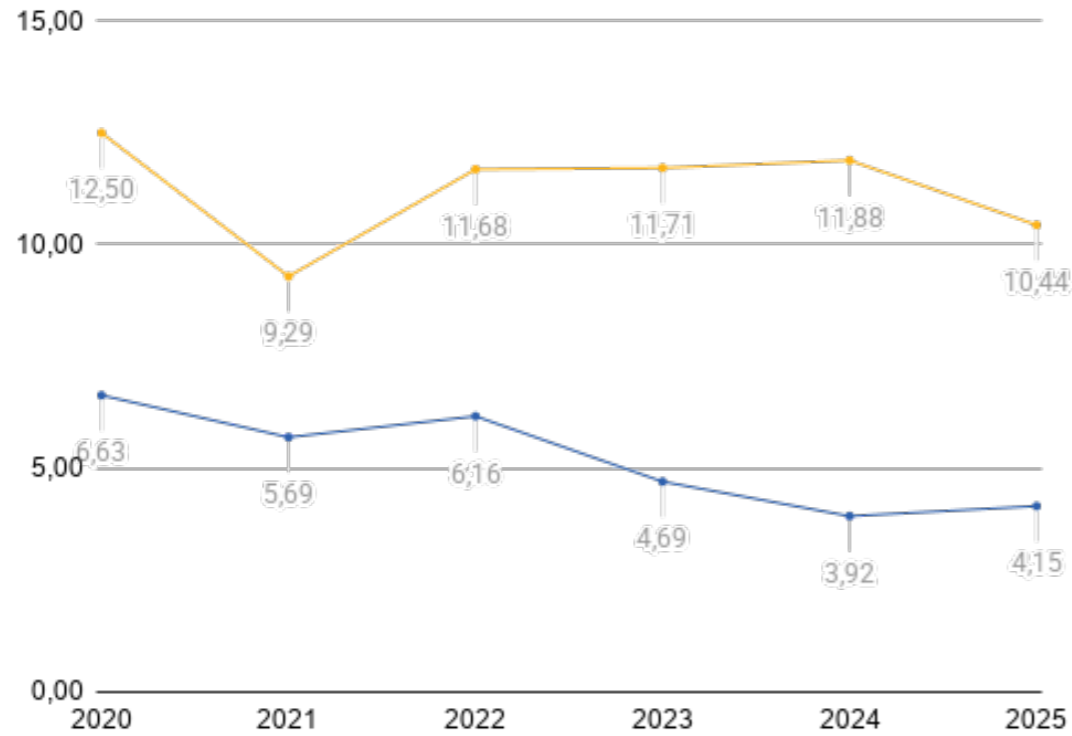
Total de movimentações portuárias em milhões de toneladas ● Longo Curso ● Cabotagem

Carga Containerizada



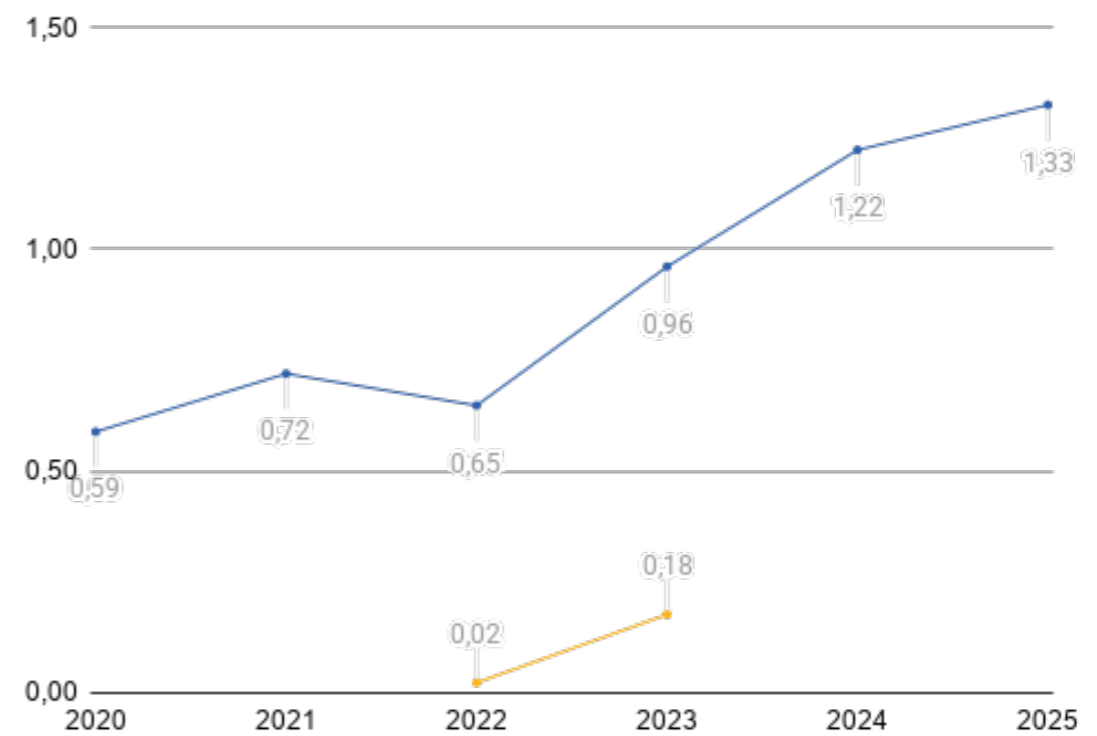
Total de movimentações portuárias em milhões de toneladas ● Longo Curso ● Cabotagem

Carga de Granel Líquido e Gasoso



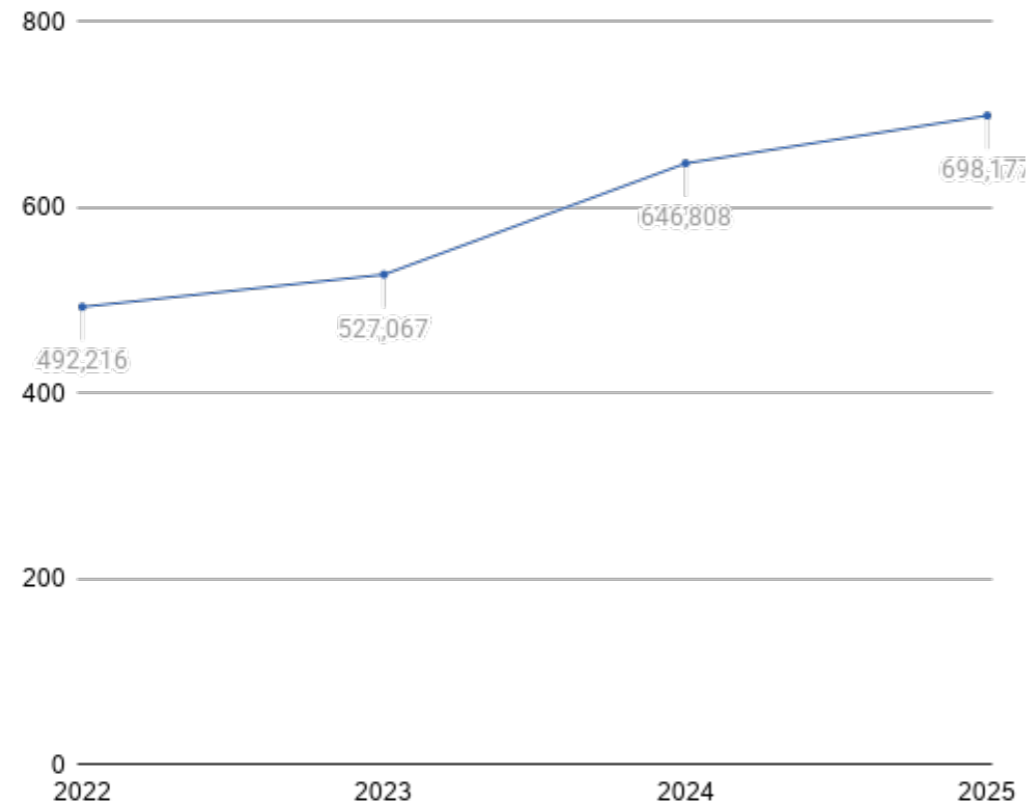
Total de movimentações portuárias em milhões de toneladas ● Longo Curso ● Cabotagem

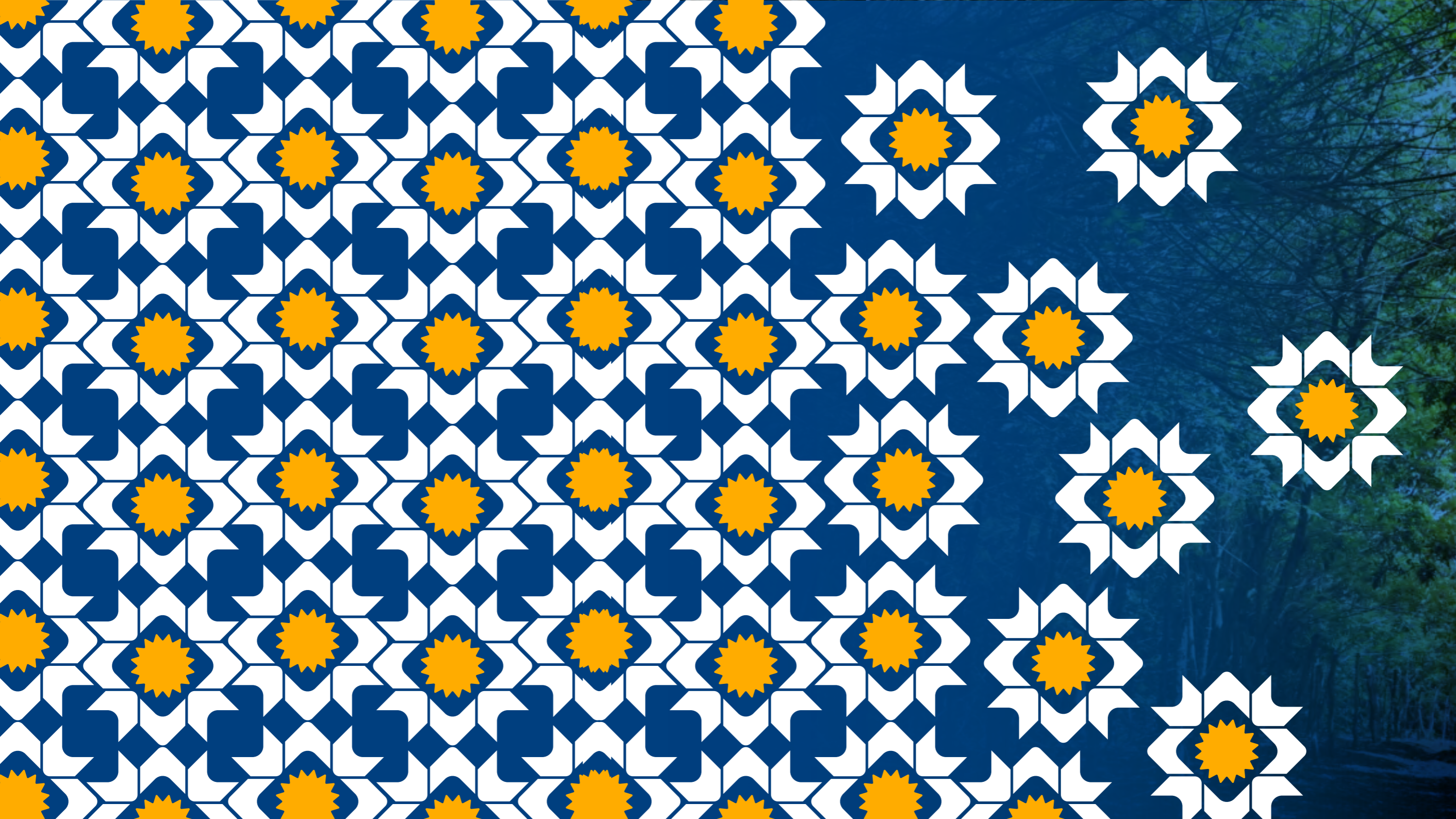
Carga de Granel Sólido



Total de movimentações portuárias em milhões de toneladas ● Longo Curso ● Cabotagem

Movimentação de contêineres em Twenty feet Equivalent Unit (TEU) por ano







Zona de Preservação
Ecológica - ZPEC



7

Meio Ambiente

GRI 101 | 302 | 303 | 305 | 306

7.1 Biodiversidade

GRI - 101

Nossa gestão é guiada pelo Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, alinhando as operações locais às Metas para 2030 e aos Objetivos para 2050. O foco é garantir a resiliência climática, a restauração de *habitats* e a preservação de espécies nativas, consolidando a biodiversidade como um ativo essencial para o desenvolvimento sustentável de Pernambuco.

7.1.1 | Zona de Preservação Ecológica (ZPEC): Sustentação da Vida

Em Suape, 59% do território é destinado à preservação da Mata Atlântica, que é um dos biomas mais ameaçados do mundo.

O Complexo Industrial Portuário de Suape consolida-se como um ecossistema vivo de transformação social, ambiental e econômica. No cerne dessa evolução, a Zona de Preservação Ecológica (ZPEC) reafirma o compromisso do território com o desenvolvimento sustentável de Pernambuco e do Brasil.



Zona de Preservação Ecológica (ZPEC), que representa 59% da área de 17,3 mil hectares do território do Complexo de Suape.

Instituído pelo Decreto nº 54.185/2022, o novo Plano Diretor Suape 2035 marca uma etapa decisiva de aprimoramento normativo. Esta atualização substitui o marco anterior de 2011, não apenas ampliando o horizonte temporal, mas modernizando instrumentos de gestão e refletindo uma nova ambição estratégica que integra produtividade e conservação.

Mais do que uma área de proteção, a ZPEC é um instrumento de integração. Sua consolidação e requalificação a transformam em um ativo estratégico que harmoniza o crescimento econômico com a preservação da biodiversidade. Para otimizar essa gestão, o território foi classificado em três zonas distintas, com níveis de restrição e vocações específicas:

- **ZPEC-R (Uso Restrito):** focada na proteção integral da biodiversidade e dos ecossistemas locais;
- **ZPEC-A (Uso Agroflorestal):** voltada ao fomento da produção sustentável e ao fortalecimento da agricultura regenerativa;
- **ZPEC-RC (Uso Recreativo):** destinada ao estímulo da educação ambiental e ao fortalecimento do ecoturismo.

Nossos compromissos de biodiversidade estão estritamente alinhados aos Objetivos 2050 e às Metas 2030 do **Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal**.

Essa estratégia se materializa em quatro frentes prioritárias:

Restauração de Ecossistemas

GRI 101-1a | GRI 101-2a | 101-5b i

Como etapa final da nossa hierarquia de mitigação, Suape mantém um projeto de restauração florestal de 1.163 ha de Mata Atlântica. Em 2025, realizou ações de manutenção, monitoramento ambiental e fiscalização motorizada dessas áreas. A iniciativa fortalece a conectividade e a resiliência do bioma, contribuindo diretamente para o objetivo global de recuperar as áreas degradadas até 2030.

As medidas adotadas são:

- **Monitoramento e diagnóstico constante da fauna local**, o que nos permite adaptar nossas operações para proteger espécies sensíveis e evitar atropelamentos ou afugentamento;

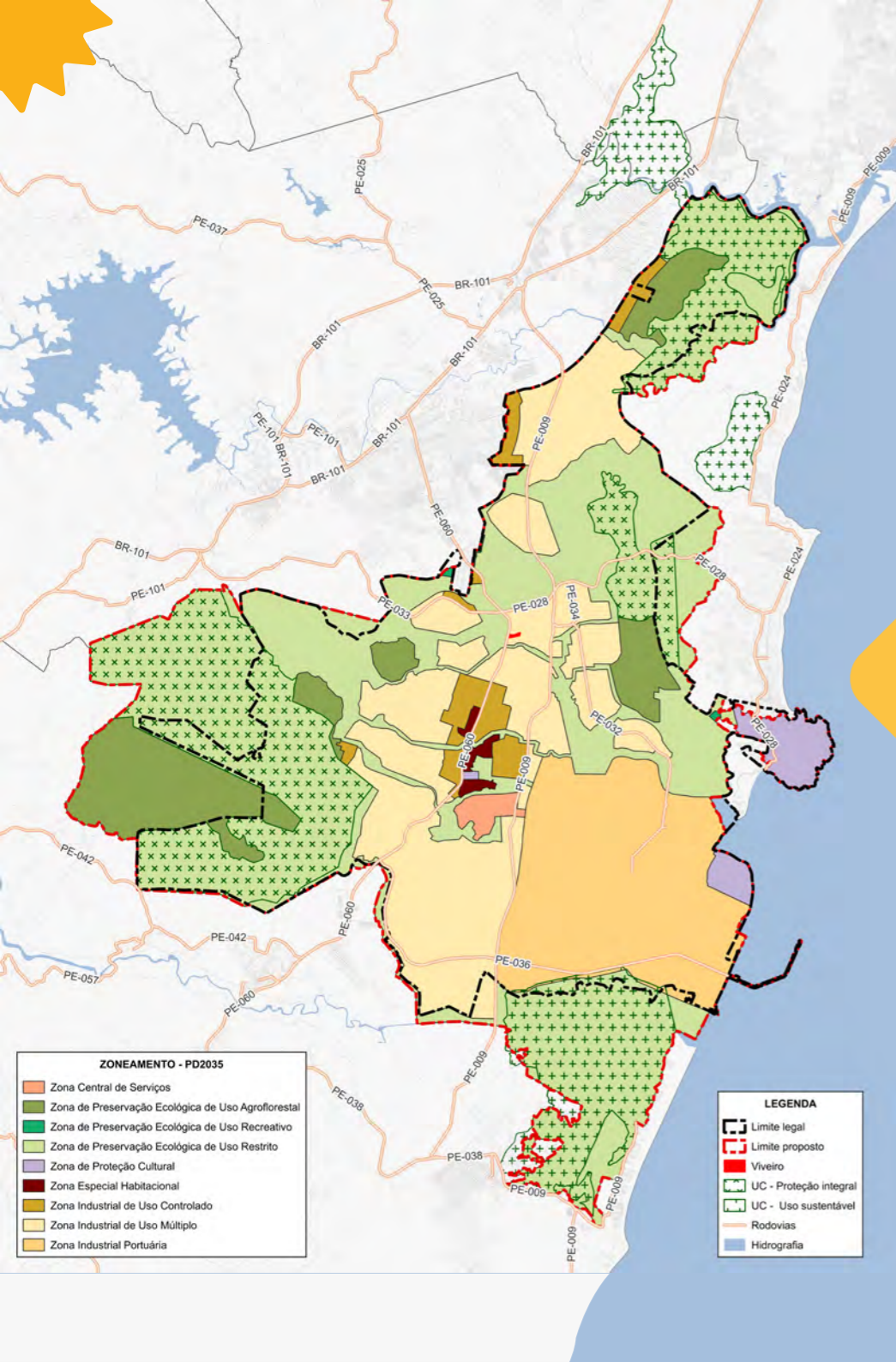




Os estuários de Suape são berçários da natureza e morada de diversas espécies bioindicadoras, refletindo a boa qualidade da água.

Viveiro florestal, com a produção de mudas nativas da Mata Atlântica com alta diversidade;

- Restauração Florestal, por meio de corredores ecológicos, para conectar fragmentos isolados;
- Preservação e recuperação de áreas degradadas localizadas em unidades de conservação:
 - **Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE Ipojuca Merepe:** área de uso sustentável, visando a preservação do mangue e restinga no limite sul de Suape;
 - **Área de Preservação Ambiental - APA Estuarina dos Rios Jaboatão e Pirapama:** Área de uso sustentável, que foca na preservação e recuperação dos manguezais e restingas no limite norte de Suape;
 - **Parque Estadual Mata do Zumbi:** área de proteção integral, visando a preservação de remanescentes de Mata Atlântica, sendo permitido apenas o uso indireto dos recursos (como pesquisa científica e turismo ecológico controlado);
 - **Parque Estadual Mata de Duas Lagoas:** área de proteção integral, com foco na preservação de remanescentes de Mata Atlântica, sendo permitido apenas o uso indireto dos recursos (como pesquisa científica e turismo ecológico controlado);
 - **Estação Ecológica Bitá e Utinga:** área de proteção integral, focada na conservação dos reservatórios hídricos Bitá e Utinga, que são vitais para o abastecimento de água de todo o Complexo Industrial e das populações vizinhas.



GRI 101.2c
Mapa de Zoneamento Ambiental



Viveiro Florestal de Suape

Sequestro de carbono, a regeneração dos solos e a proteção dos recursos hídricos.

Com foco na resiliência climática e na biodiversidade, o Viveiro Florestal de Suape consolidou-se como o pilar central do Programa de Restauração Florestal do Complexo. Em uma área de 1,75 ha, o centro de inovação utiliza energia solar e mão de obra local para produzir anualmente até 450 mil mudas de 80 espécies nativas. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a iniciativa integra rigor técnico e inclusão produtiva para garantir a regeneração ambiental e o desenvolvimento social do território.

O viveiro é reconhecido pela excelência em responsabilidade ambiental e social, dispendo de duas importantes certificações: ISO 14001 (atesta a gestão eficaz da responsabilidade ambiental do espaço) e NBR 16001 (reconhece a responsabilidade social do viveiro).

Conservação de Espécies

GRI 101-1a

Realizamos o monitoramento contínuo e o diagnóstico da fauna em nossas áreas de influência. Os dados científicos gerados são fundamentais para assegurar que nossas operações coexistam com a vida silvestre, mitigando riscos de extinção e protegendo a diversidade genética local através de medidas como:

- **Restauração Florestal:** ao recuperar áreas degradadas, a empresa Suape reconecta fragmentos florestais que antes estavam isolados, permitindo que animais voltem a transitar entre as matas, promovendo o fluxo gênico (o cruzamento de indivíduos de famílias diferentes), o que garante populações saudáveis e resilientes a longo prazo. Soma-se ainda que, para a restauração florestal dos 1.163 ha, Suape utilizou sementes coletadas de diversas árvores matrizes mapeadas no território. Uma floresta plantada com alta diversidade genética vegetal é menos suscetível às mudanças climáticas e, conseqüentemente, sustenta a fauna (alimentação, refúgio e habitat para reprodução);
- **Resgate e Afugentamento:** Diante da necessidade de realizar a supressão vegetal ou intervenção pontual em áreas do Complexo, o diagnóstico e monitoramento da fauna permitem realizar o resgate técnico e a realocação dos animais (e até de epífitas e espécimes da flora). Isso garante que o *pool* gênico daqueles indivíduos não seja perdido, mas sim transferido para áreas seguras.

Controle da Poluição

GRI 101-1a

Mitigamos os vetores de perda de biodiversidade através de várias ações, tais como: inventários e diagnósticos da fauna, recuperação de áreas degradadas, execução de um rigoroso Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), ações de educação ambiental e monitoramentos ambientais periódicos.

Integração e Consciência

GRI 101-1a

Promovemos o engajamento social via Educação Ambiental. Disseminamos conhecimento para colaboradores e comunidades sobre a relevância da fauna e flora locais, fomentando o consumo sustentável e o respeito à natureza. Por meio do Programa de Pedagogia Ambiental (PPA), criado em 2010, Suape vem desenvolvendo cursos presenciais gratuitos com carga horária de 40 horas. Estas ações são concebidas para abranger públicos variados, contemplando funcionários do Complexo, estudantes da região e comunidades circunvizinhas. Para o desenvolvimento desta ação, a empresa oferece transporte, alimentação, visitas técnicas, oficinas práticas e certificado. O PPA tem como objetivo estimular o pensamento crítico, o engajamento com a comunidade e a incorporação de práticas mais sustentáveis.

GRI 101-1b

As políticas de biodiversidade do Complexo têm aplicação transversal e obrigatória, abrangendo desde as operações internas até toda a sua cadeia de valor. Internamente, as diretrizes são ditas pelo Plano Diretor, que estabelece zonas mandatórias de restauração e preservação no território. Nas relações de negócios, o compromisso é estendido a parceiros e prestadores de serviço por meio de cláusulas contratuais, normas de ESG e *Compliance*, exigindo rigorosos padrões ambientais e de segurança.

Impactos causados

GRI 101-2a v | 101-2b | 101-4a

Os impactos mais significativos sobre a biodiversidade são a supressão vegetal de espécies nativas da Mata Atlântica, devido às operações diretas do Complexo que estão presentes na Zona Industrial Portuária, como a implantação de novos empreendimentos na área, que, quase sempre, geram



impactos na biodiversidade, devido à necessidade de supressão de vegetação nativa e terraplenagem, além de intervenções que podem afetar a hidrodinâmica de áreas de mangue.

Como mitigação aos impactos, são executadas ações de restauração e compensação ambiental na ZPEC, somando esforços para que o resultado final de nossas operações seja sempre positivo para o ecossistema.

GRI 101-2v

Diante de impactos inevitáveis à biodiversidade, aplicamos estratégias de compensação ambiental, devidamente estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes. Esse compromisso legal assegura um saldo líquido positivo para a natureza e a sociedade.

A ZPEC é a nossa riqueza. Ela nos protege e permite que sejamos resilientes ambiental e socialmente.

7.1.2 | Biodiversidade: nossa meta

GRI 101-1c

Nossa meta é restaurar e consolidar 4.300 ha da Mata Atlântica na ZPEC até 2035, seguindo o Plano de Restauração Florestal e o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, utilizando metodologias de Ecologia da Restauração e Sucessão Ecológica, em conformidade com parâmetros fitossociológicos e normas ambientais.

Cronograma e Monitoramento:

- Início: 2011
- Indicadores: área (ha) sob restauração ativa, taxa de sobrevivência das mudas, e densidade/diversidade de espécies nativas.

GRI 101-7a

Antes da intervenção de Suape, a área apresentava alto grau de antropização, dominada pela monocultura de cana-de-açúcar e espécies exóticas invasoras. O cenário era de baixa biodiversidade, solo exposto e ausência de conectividade de dossel.

No período do relato (2025), a área encontra-se em processo ativo de restauração ecológica. A condição atual apresenta melhoria significativa nos Serviços Ecossistêmicos.

Recuperação de Manguezais

Suape executa a recuperação de áreas de manguezal por meio de uma estratégia que combina restauração ativa e manejo hidrodinâmico. O foco principal é a recomposição de clareiras com espécies nativas (mangue-vermelho, mangue-branco e mangue-preto) e a desobstrução de canais para garantir o fluxo das marés, essencial para a saúde do ecossistema.

As ações são potencializadas pela existência das Unidades de Conservação (UC), como a ARIE Ipojuca-Merepe e APA Estuarina dos Rios Jaboatão e Pirapama. Resaltamos ainda o monitoramento constante da qualidade da água e sedimentos realizado por Suape. Além da preservação da biodiversidade, essa frente de atuação é estratégica para o sequestro de Carbono Azul e para a proteção da infraestrutura costeira do Complexo contra a erosão.

7.1.3 | Soltura de Animais

Ao longo de 2025, o Complexo Industrial Portuário de Suape contabilizou a soltura de 165 animais silvestres, oriundos de ações de resgate, reabilitação e manejo, realizadas em parceria com a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e com o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetas). As ações ocorreram em áreas da Zona de Preservação Ecológica (ZPEC), contribuindo para a conservação da fauna silvestre e para o equilíbrio dos ecossistemas locais.



*Manejo de
Fauna e
Ações de
Reintrodução
de Animais
Silvestres.*

As atividades contemplaram diferentes grupos da fauna, incluindo répteis, mamíferos e aves, com destaque para jacarés-de-papo-amarelo, cágados, serpentes, timbus e aves de espécies diversas, conforme diretrizes e autorizações dos órgãos ambientais competentes.

Destaca-se, ainda, que durante a programação da Semana do Meio Ambiente, foi realizada uma ação específica de reintrodução de 75 animais silvestres na Estação Ecológica Bita e Utinga, em parceria com a CPRH. Esta Unidade de Conservação está localizada na Zona de Preservação Ecológica (ZPEC), área que desempenha função estratégica para a conservação da biodiversidade regional.

As ações de manejo e soltura de fauna estão alinhadas às diretrizes de sustentabilidade e aos compromissos ambientais assumidos pela organização, contribuindo para a proteção da biodiversidade, para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e para o atendimento à legislação ambiental vigente, além de integrar as iniciativas de educação ambiental e sensibilização realizadas com colaboradores, comunidades do entorno e demais *stakeholders*.

A iniciativa reforça a estratégia de conservação da biodiversidade no território de Suape, garantindo que a fauna local disponha de um ambiente seguro e monitorado para o seu desenvolvimento e equilíbrio ecológico.

7.1.4 | Biodiversidade Marinha

Dentro do tema biodiversidade, a marinha e a costeira têm um destaque especial. Como Suape está inserido em um complexo sistema de estuários e recifes, a saúde dessas águas funciona como o principal indicador do impacto da empresa. Monitorar a biota e a qualidade do sedimento nos permite agir proativamente na mitigação de riscos, assegurando que o crescimento industrial coexista com a preservação de espécies essenciais para o equilíbrio ecológico regional.

Monitoramento das Águas

A gestão ambiental do Complexo de Suape é pautada pelo monitoramento contínuo e rigoroso da sua área de influência. Coordenado pela Gerência de Gestão Ambiental Portuária (GGAP), este mecanismo avalia a qualidade da água, dos sedimentos e da biota (incluindo espécies exóticas) em ambientes marinhos e estuarinos.

O programa contempla 15 pontos estratégicos de amostragem, garantindo uma visão sistêmica dos ecossistemas locais. A área monitorada abrange:

- Os estuários dos rios Massangana, Tatuoca e Ipojuca;
- A Baía de Suape, os portos interno e externo e o canal de acesso;
- Ecossistemas sensíveis como recifes de arenito, costões rochosos e Prados de Gramas Marinhas.

As campanhas, realizadas com periodicidade trimestral, evoluíram de uma boa prática de gestão voluntária para uma exigência formal da Licença de Operação do Porto (LO), estabelecida em 2021.

Reforçando o compromisso com a transparência e a comunicação proativa com a sociedade, todos os dados são compilados e publicados no Boletim de Qualidade Ambiental, disponível no site institucional da empresa.

No ciclo de 2025, o calendário de monitoramento foi rigorosamente cumprido com campanhas de campo realizadas nos meses de fevereiro, maio, agosto e dezembro, assegurando o acompanhamento sazonal da saúde ecológica do território.

O oceano é a nossa casa. Garantir a saúde de seus serviços ecossistêmicos é o que nos permite navegar.



Certificação Selo Terminal Amigo do Oceano

O Selo surgiu no ano de 2021, por ocasião do início da Década do Oceano (2021-2030), como uma iniciativa da Autoridade Portuária de Suape. No contexto global, a Década representa um convite da ONU e uma oportunidade única e global para que os setores público e privado e o público em geral naveguem em direção ao *"Oceano que Precisamos para o Futuro que Queremos"*, tendo sete resultados desejados: um oceano limpo; saudável e resiliente; previsível; seguro; sustentável e produtivo; transparente e acessível; e conhecido e valorizado por todos. A ideia é unir esforços de todos os setores relacionados ao mar para que seja revertido o declínio na saúde do oceano ora observada, além de criadas as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável, com o fortalecimento da gestão de oceanos, ilhas e costas em benefício da humanidade.

Neste contexto e considerando que o oceano, por meio de seus inúmeros serviços ecossistêmicos, viabiliza o tráfego aquaviário, pelo 5º ano consecutivo, o Porto de Suape aceitou o chamado global, não apenas aprimorando sua gestão ambiental portuária e seus cuidados para com o oceano, mas convidando os terminais localizados na área sob sua jurisdição para fazerem o mesmo. Nesta edição, o Selo teve, além de novos critérios, a vinculação dos 31 critérios aos temas materiais da atividade, bem como aos ODS da Agenda 2030.

Dentre os impactos positivos da ação, merecem destaque: a contribuição quanto ao cumprimento do ODS 14 (Vida na Água); o aumento progressivo do Índice de

Desempenho Ambiental (IDA) de Suape — que mantém a 1ª posição no ranking nacional entre os portos públicos pelo segundo ano consecutivo, como reflexo da excelência na Gestão Condominial do Porto; o reconhecimento do Selo pela Antaq como certificação de referência em matéria ambiental; e, sobretudo, o fortalecimento de uma Cultura Oceânica com a comunidade portuária, refletida na adoção de boas práticas com foco na preservação marinha.

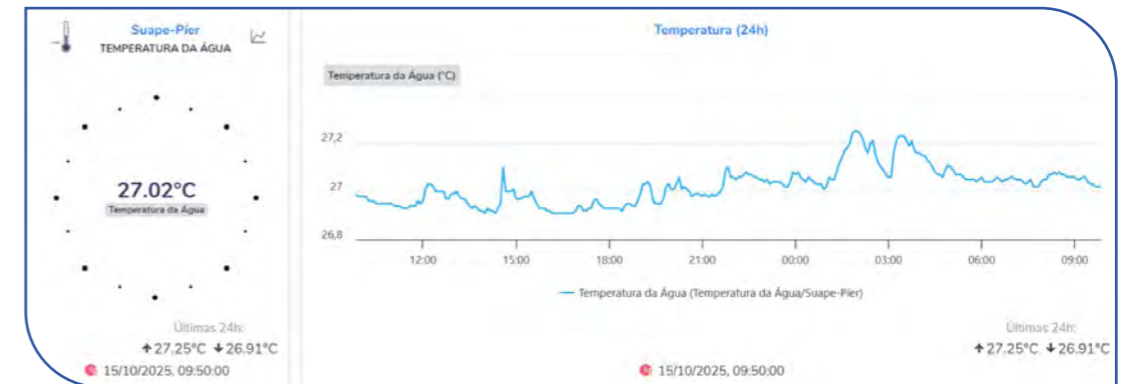
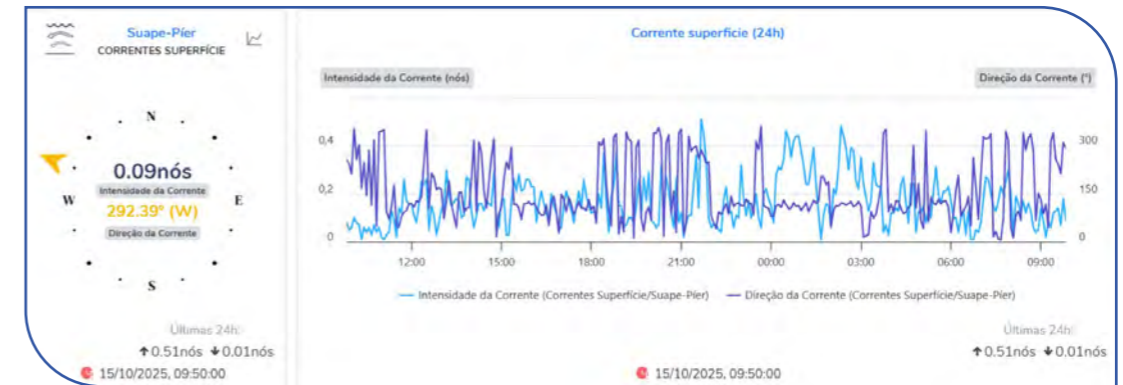
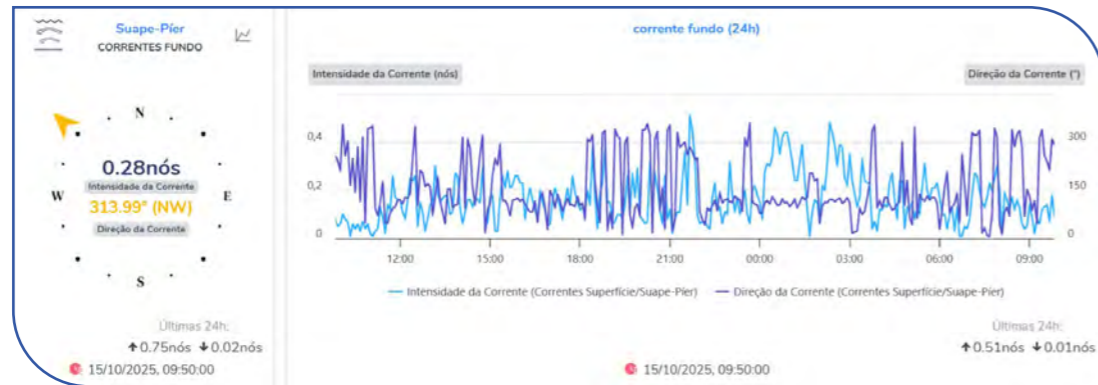
- 2021: três terminais contemplados;
- 2022: quatro terminais contemplados;
- 2023: seis terminais contemplados;
- 2024: quatro terminais contemplados;
- 2025: seis terminais contemplados.

Os seis terminais contemplados em 2025 foram:

1. Pandenor Importação e Exportação;
2. Decal Brasil;
3. Tecon Suape (Terminal de Contêineres);
4. Petrobras Transporte S.A. – Terminal Aquaviário de Suape (Transpetro);
5. Ultracargo Logística;
6. Temape – Terminais Marítimos de Pernambuco.



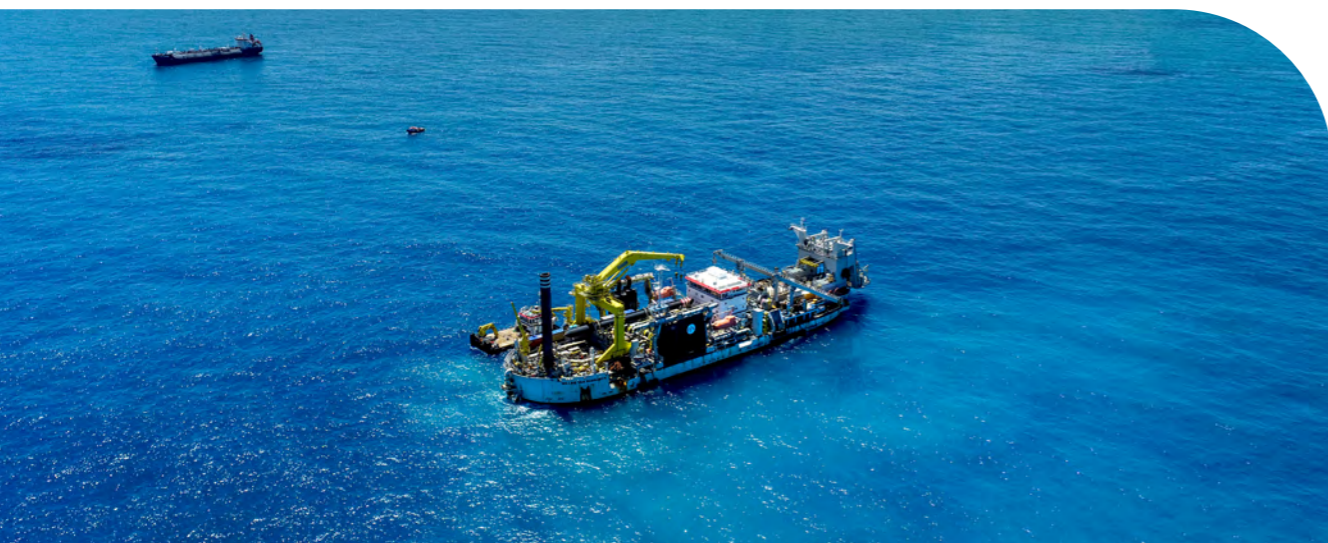
Monitoramento meteoceanográfico



Desde 2016, Suape realiza o monitoramento meteoceanográfico, disponibilizando dados em tempo real (site e aplicativo), com emissão de alertas de limites operacionais baseados nas Normas e Procedimentos da Capitania dos Portos de Pernambuco (CPPE).

- Velocidade e direção dos ventos;
- Nível do mar (maré astronômica e meteorológica);
- Temperatura da água;
- Correntes marítimas em múltiplas profundidades (até 14 m);
- Ondas (altura, direção e período – *total, sea e swell*);
- Visibilidade.

O acesso em tempo real aos dados está disponível ao público por meio do link: https://hmviews.com.br/dashboards_publicos/dashboard_suape_pier.php



7.2 Águas e Efluentes

GRI 303

7.2.1 | Gestão da Qualidade da Água e Controle Sanitário

GRI 303-1

O Porto de Suape mantém contrato com empresa especializada (nº 023/2026) para a limpeza e desinfecção de reservatórios, além do controle bacteriológico, físico-químico e correção do teor de cloro da água potável distribuída no território. A operação atende rigorosamente às Resoluções da Diretoria Colegiada da Anvisa (RDC nº 22/2009 e nº 664/2022), que estabelecem as boas práticas sanitárias para sistemas de abastecimento em áreas portuárias.

Monitoramento e Análises (Bacteriológicas e Físico-Químicas)

Mensalmente, são elaborados relatórios técnicos contendo os resultados das análises bacteriológicas e físico-químicas da água, com avaliação da qualidade para consumo com base no enquadramento legal dos padrões de potabilidade analisados. Os documentos incluem laudos analíticos detalhados, com informações como ponto de coleta, data, horário, valor medido, unidade de medida e respectivos intervalos estabelecidos pela legislação vigente.

Manutenção de Reservatórios

A limpeza e desinfecção das caixas d'água são formalizadas em relatórios que incluem planilhas de execução e o histórico das últimas intervenções. Os documentos são acompanhados dos respectivos certificados, assinados por Responsável Técnico (RT) devidamente registrado em conselho profissional, e encaminhados periodicamente aos órgãos competentes, em conformidade com a legislação aplicável, garantindo a segurança sanitária do sistema.

7.2.2 | Gestão de Efluentes e Saneamento Portuário

GRI 303-2

Com o objetivo de manter a integridade das estruturas portuárias e assegurar o cumprimento das normativas da CPRH e da Anvisa, Suape mantém um programa contínuo de esgotamento de fossas sépticas em diversos pontos do Porto Organizado.

Executado por meio de contrato especializado (CT 083/2022), o serviço opera com frequência de três vezes por semana, seguindo um roteiro técnico de demanda.

A rastreabilidade e a destinação final ambientalmente adequada são garantidas pelo uso de manifestos emitidos via Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), por meio do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), assegurando que todos os efluentes coletados sejam encaminhados para estações de tratamento devidamente regulamentadas.

7.3 Energia

GRI 302

No ano base de 2025, 35% da energia consumida pelo Porto de Suape provém de fontes renováveis. As gerações eólica e solar abastecem áreas estratégicas e de alta demanda, como o Centro Administrativo, os Cais 1, 4 e 5, o Pátio Público de Veículos e o Prédio da Autoridade Portuária.

A transição energética é estratégica para Suape, considerando que o consumo de energia elétrica representa uma das principais fontes de emissões nas operações portuárias, direcionando o Complexo para a ampliação do uso de energias renováveis, com foco na segurança energética, eficiência operacional e descarbonização.

7.3.1 | Consumo Energético

GRI 302-1

Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes não renováveis

GRI 302-1a

Diesel Comercial	Fator de conversão BIN 2025 (GJ/L)	Consumo (L)	GJ
2024	0,04	66.470	2.658,80
2025	0,04	67.140	2.400

Gasolina	Fator de conversão BIN 2025 (GJ/L)	Consumo (L)	GJ
2024	0,03	76.768	2.303,04
2025	0,03	4.128	133

Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes renováveis

GRI 302-1b

Etanol	Fator de conversão BIN 2025 (GJ/L) ¹	Consumo (L)	GJ
2024	0,02	43.176	863,52
2025	0,02	172.120	3.673

Consumo de eletricidade

GRI 302-1b

Energia Elétrica	GW
2024	2,6
2025	2,2

¹ Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Os fatores de conversão seguem os padrões adotados pela ANEEL nas regras de medição e faturamento de energia elétrica (Resolução nº 1.000/2021, PRORET e CUSD).

Norma de cálculo adotada e fontes e fatores de conversão utilizados

GRI 302-1f | GRI 302-1g

Monitoramento de Contratos Neoenergia: o acompanhamento baseia-se na conferência mensal das faturas para validação do consumo, demanda contratada, tarifas e encargos incidentes.

Intensidade Energética

GRI 302-3a

Intensidade Energética	GJ
2024	1,462 MWh/m ² ano
2025	1,023 MWh/m ² ano

GRI 302-3b | GRI 302-3c | GRI 302-3d

Métrica específica escolhida pela organização para calcular essa taxa de intensidade energética: Área Operacional (m²ano). O tipo de energia incluído na taxa de intensidade é a energia elétrica consumida dentro da organização.

Redução do consumo de energia

GRI 302-4a | GRI 302-4b | GRI 302-4c | GRI 302-4c

Em 2025, Suape registrou intensidade energética de 1,023 MWh/m²/ano, em comparação a 1,462 MWh/m².ano em 2024, representando uma redução de aproximadamente 30% no consumo específico de energia elétrica. O resultado evidencia o avanço do Complexo na otimização do uso de energia e no aumento da eficiência operacional ao longo do período.

7.3.2 | Eficiência Energética

Eficiência energética em Suape compreende o conjunto de ações voltado à otimização do consumo de energia nas operações do Complexo, buscando reduzir o uso de energia sem comprometer o desempenho operacional. Essas iniciativas incluem modernização tecnológica, automação de processos, a substituição de sistemas de iluminação convencional por tecnologia LED, otimização do uso de energia em áreas operacionais e mudança da frota de veículos para uso de combustíveis renováveis. Em complemento, Suape avança na transição energética por meio da ampliação do uso de fontes renováveis, contribuindo de forma integrada para a descarbonização de suas operações.

7.4 Emissões

GRI 305

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)

GRI 305-1a, b, c, d

Todos os Gases	2025	2024
Emissões em toneladas métricas de CO2	172,754	287,744
Emissões CO2 Biogênico	412,917168	120,713

GRI 305-1e

Fontes de Emissão: Combustão estacionária, Combustão móvel, Mudanças no uso do solo e Emissões fugitivas.

Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)

GRI 305-2 a, b, c, d

Todos os Gases	2025	2024
Aquisição de Energia (toneladas métricas de CO2	46,945	65,101

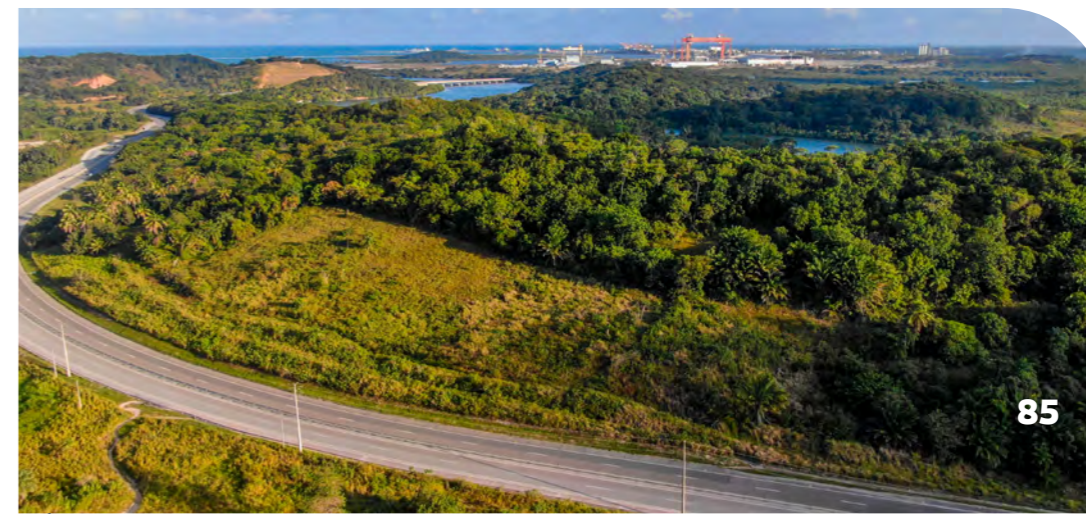
Índice de intensidade de emissões de GEE para a organização

GRI 305-2 a, b, c, d

Todos os Gases	2025	2024
Volume de emissões GEE (tCO2e, escopos 1 e 2)	219,699	352,845

Rota da Descarbonização

O Complexo de Suape reafirma seu compromisso com a Rota da Descarbonização 2038, atuando de forma estratégica na mitigação dos impactos das mudanças climáticas em suas operações. Para tanto, consolidou o Grupo de Trabalho de Descarbonização (GT), que atua como fórum multissetorial de articulação entre governo, academia e setor empresarial, promovendo a transição energética e o desenvolvimento de soluções de baixo carbono.



A organização adota a abordagem de controle operacional para a consolidação de seu inventário, seguindo rigorosamente as diretrizes do *GHG Protocol*² e utilizando os fatores de potencial de aquecimento global (GWP³) do quinto relatório de avaliação do IPCC⁴ (AR5).

7.4.1 | Redução de Emissões

GRI 305-5a | GRI 305-5b | GRI 305-5c | GRI 305-5d | GRI 305-5e

O Complexo de Suape avança na descarbonização de sua frota, substituindo combustíveis fósseis por alternativas renováveis. Atualmente, 78,95% da frota de apoio já opera com etanol, totalizando 45 dos 57 veículos contratados — as exceções devem-se a requisitos técnicos de torque em veículos de grande porte. Em paralelo, a Unidade de Transporte conduz estudos de viabilidade para a futura eletrificação da logística interna, visando a transição para tecnologias de emissão zero.

Como resultado direto das iniciativas de mitigação e gestão estratégica, o Porto de Suape alcançou uma **redução de 133,146 tCO₂e em 2025**, tendo como base o

2 Padrão global utilizado para medir, gerenciar e relatar emissões de gases de efeito estufa (GEE) de empresas, governos e cadeias de valor.

3 *Global Warming Potential* - Uma métrica que mede quanto calor um gás de efeito estufa (GEE) retém na atmosfera em comparação ao dióxido de carbono (CO₂), durante um tempo específico (geralmente 100 anos).

4 Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima.

inventário de 2024. Este progresso reflete a eficácia das ações integradas do Comitê Permanente de Resiliência Climática e Transição Energética, que assegura a incorporação de critérios de sustentabilidade em todas as operações portuárias e industriais.

Para o Escopo 3 (outras emissões indiretas), a Organização encontra-se em fase de estruturação de dados, com o volume de emissões ainda não computado para este ciclo. Da mesma forma, não foram registradas emissões de Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio (SDO) nem o monitoramento de outros gases atmosféricos como NOx e SOx no período relatado.

7.4.2 | Combustíveis de Baixo Carbono

O Complexo Industrial Portuário de Suape reafirma sua posição como centro de excelência em inovação e referência na agenda climática



global ao atrair o grupo GoVerde Holding S.A. para a instalação de uma indústria de produção de e-metanol. O empreendimento, que ocupa uma área de 10 ha, representa um investimento de R\$ 2 bilhões na primeira etapa e a geração de 1.500 empregos durante a fase de obras, prevista para iniciar em 2026.

Este projeto é um marco na descarbonização do setor de transportes, especialmente marítimo e aéreo, uma vez que o e-metanol é um combustível limpo produzido a partir de hidrogênio verde (H2V). A iniciativa está diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com foco em Energia Limpa (ODS 7), Indústria e Inovação (ODS 9) e Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13).

A chegada da GoVerde, oficializada em contrato assinado pela governadora Raquel Lyra, consolida o Cluster Suape para Combustíveis de Baixo Carbono. Esta unidade irá somar à planta da European Energy e ao SENAI Park, um cluster de inovação industrial, que visa desenvolver um ecossistema completo de pesquisa e produção de H2V. Graças à integração estratégica com o setor sucroenergético local, as empresas terão insumos garantidos para a produção de combustível verde, posicionando Pernambuco e o Brasil como protagonistas na nova economia de baixo carbono da América Latina.

7.4.3 | Governança Climática

Em 2025, o Comitê Permanente de Resiliência Climática e Transição Energética atuou como instância estratégica de governança climática em Suape, com a participação dos membros designados pela Diretoria da Presidência. Ao longo do período, foram realizadas reuniões técnicas e estratégicas voltadas ao avanço da agenda de transição energética no Complexo.

As discussões abrangeram temas prioritários, como a transição da frota para veículos elétricos, a análise de viabilidade para implantação de *Onshore Power Supply* (OPS), a avaliação de riscos associados a incêndios envolvendo veículos elétricos, além da ampliação do uso de energias renováveis, com destaque para a geração solar fotovoltaica. As reuniões promoveram o alinhamento entre áreas técnicas, contribuindo para a análise de viabilidade, identificação de riscos e definição de caminhos para implementação das iniciativas.

**Atuação do Comitê
Permanente de Resiliência
Climática e Transição
Energética em 2025.**

A atuação do comitê reforça a incorporação da agenda climática à gestão do Complexo, apoiando a tomada de decisão estratégica e o avanço de Suape na transição para uma operação mais eficiente, resiliente e de baixo carbono.

7.4.4 | Política de ESG

Em 2025, foi instituída a Política de ESG do Complexo Industrial Portuário de Suape, estabelecendo um marco estratégico para a incorporação de critérios ambientais, sociais e de governança à tomada de decisão da Organização. A política institucionaliza a aplicação da lente climática no planejamento e na gestão de riscos, orientando a definição de metas com foco em resiliência climática, eficiência operacional, integridade e desenvolvimento sustentável do território. Essa diretriz consolida a estratégia de longo prazo e posiciona Suape frente às agendas de transição energética, descarbonização e financiamento sustentável.

Aplicação da lente climática à gestão do Complexo.

7.5 Gestão de Resíduos

GR1 306-1a i, ii | 306-2-a, b,c

O Complexo de Suape mantém o compromisso com a mitigação de impactos ambientais por meio de uma gestão estratégica de resíduos, fundamentada nos princípios da economia circular e na rigorosa conformidade normativa. O pilar central dessa atuação é o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que estabelece diretrizes para segregação, coleta e destinação final, visando a eliminação de riscos de contaminação do solo e dos recursos hídricos.

Resíduos Sólidos e Circularidade

A organização adota uma abordagem preventiva para garantir que as atividades operacionais não resultem em descartes inadequados. A gestão dos resíduos sólidos sob responsabilidade de Suape abrange todo o ciclo operacional: coleta, acondicionamento, segregação, transporte e destinação.

A eficiência do sistema é materializada pela destinação correta de cada fluxo:

- **Recicláveis:** encaminhados para indústrias recicladoras;
- **Rejeitos:** dispostos em aterros sanitários licenciados.

A execução desses serviços é realizada pela empresa parceira, que cumpre rigorosos requisitos de governança, incluindo o Cadastro Técnico Federal (Ibama) e Licença de Operação da CPRH para o transporte de resíduos Classes I, II-A e II-B. A conformidade é monitorada mensalmente via relatórios fotográficos e Certificados de Destinação Final (CDF).

Gestão de Efluentes e Saneamento

Para os resíduos líquidos, Suape mantém o programa de esgotamento de fossas sépticas conforme detalhado na seção de saneamento (item 7.2.2). O serviço é realizado três vezes por semana (Contrato CT 083/2022), atendendo a um roteiro técnico de demanda.

Rastreabilidade e Monitoramento

A integridade de todo o processo — tanto para sólidos quanto para efluentes — é assegurada pela emissão de Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR). Este sistema garante o monitoramento integral de cada ciclo, assegurando que 100% dos resíduos coletados cheguem a estações de tratamento ou unidades de destinação devidamente regulamentadas.

7.5.1 | Resíduos Gerados

GRI 306-3

O volume total de resíduos gerados no exercício de 2025 foi de 170,25 toneladas. A maior parcela é composta por resíduos não perigosos, predominantemente orgânicos e rejeitos comuns.

Total em resíduos gerados

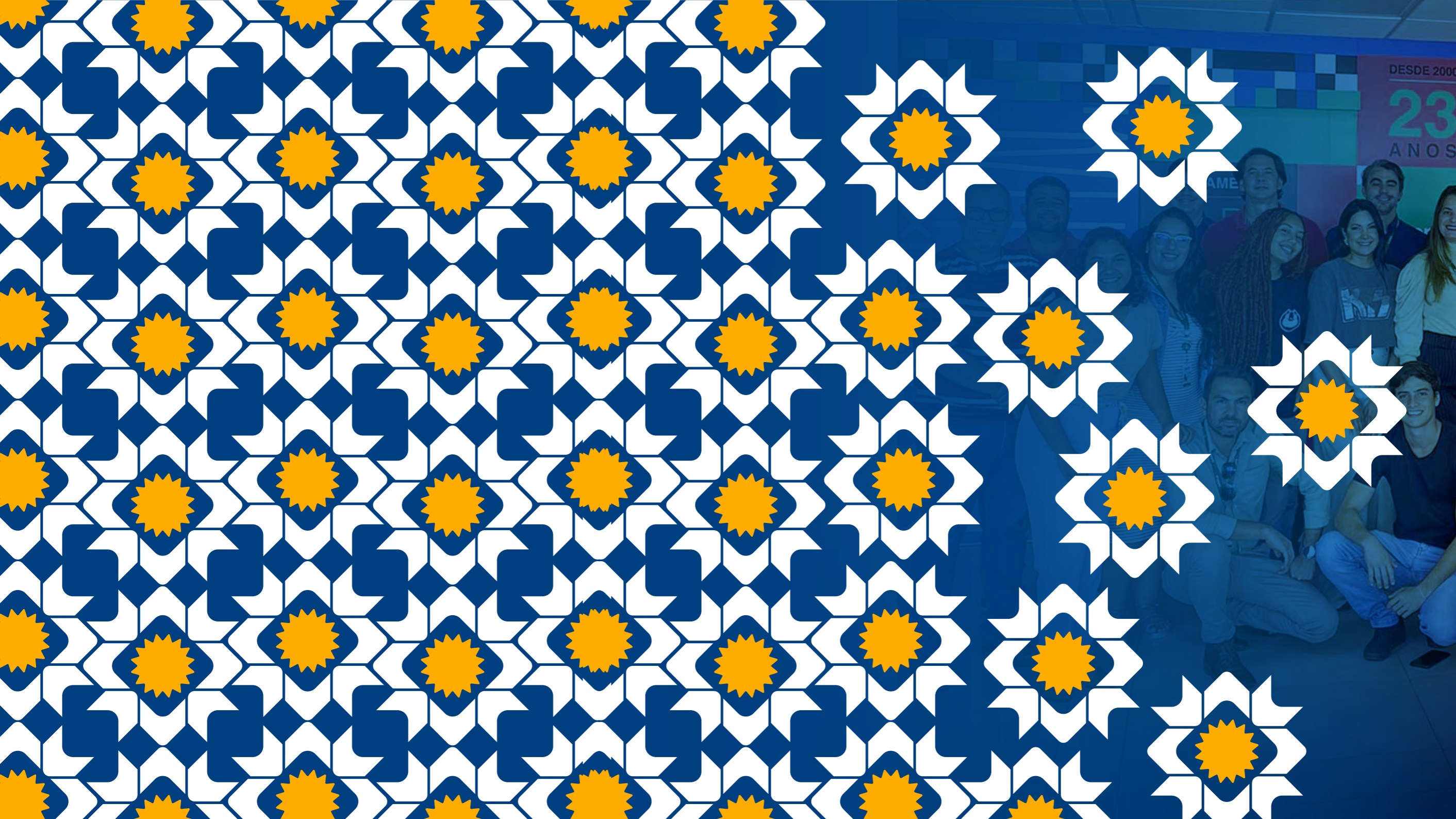
GRI 306-3

Categoria de Resíduo	Peso (t)	Descrição
Resíduos Perigosos	0,61	Óleos, solventes e materiais contaminados.
Resíduos Não Perigosos	169,64	Papel, plástico, metal, vidro e orgânicos.
Total Gerado	170,25 t	

Destino dos Resíduos Não Perigosos

GRI 306-5

Destino	Peso (t)	Descrição
Confinamento em aterro	146,53	Rejeitos de classe II incluindo do viveiro florestal.
Reciclagem	23,72	Papel, plástico, metal, vidro.
Total Gerado	170,25 t	





Capital Humano de Suape:
Valorizando Pessoas,
Construindo Futuro



8 Social

GRI 403 | 404 | 405 | 413



8.1 Capital Humano

O ciclo de transformação iniciado em 2025 no Complexo Industrial Portuário de Suape reafirma que a modernização institucional, o desenvolvimento de lideranças e o bem-estar integral são os alicerces da nossa eficiência. Ao consolidar esses três pilares, Suape reconhece que um capital humano qualificado e diverso é o que verdadeiramente impulsiona o desempenho operacional e a inovação. Mais do que gerir processos, estamos promovendo um ambiente que qualifica o Processo Decisório com base no fortalecimento da Governança, da Transparência e do engajamento com *stakeholders*, contribuindo para a sustentabilidade de longo prazo do Porto.

8.1.1 | Composição e Benefícios

Abaixo, apresentamos a demografia da Força de Trabalho de Suape, estruturada sob a perspectiva de gênero e região de origem. Estes indicadores são essenciais para monitorar o equilíbrio organizacional e entender a capilaridade do Porto como gerador de oportunidades para os profissionais locais e para o estado de Pernambuco.

Tabela de discriminação dos colaboradores por gênero e por região

GRI 2.7a, b i, ii

Local de Origem	Permanentes		Temporários	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Abreu e Lima - PE	3	0	-	-
Barreiros - PE	1	0	1	0
Brasília - DF	1	0	2	0
Cabo de Santo Agostinho - PE	14	3	7	5
Camaragibe - PE	1	0	1	4
Escada - PE			1	2
Goiana - PE			1	0
Itajaí - SC			1	0
Itapira - SP			0	1
Ipojuca - PE	6	3	6	5
Jaboatão dos Guararapes - PE	13	9	10	22

Local de Origem	Permanentes		Temporários	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Moreno - PE	0	1	1	0
Natal - RN			1	0
Olinda - PE	7	2	7	5
Paulista - PE	5	3	4	2
Recife - PE	30	14	54	46
Vitória de Santo Antão - PE	0	1	-	-
Sirinhaém - PE			1	2
São Lourenço da Mata - PE			0	1
Totais	81	36	98	95
				310

Novas Contratações

GRI 401-1a, b

Faixa Etária	Admitidos		Demitidos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Abaixo de 30 anos	3	8	5	3
Entre 30 e 50 anos	15	16	12	6
Acima de 50 anos	15	5	5	3
Totais	33	29	22	12
	62		34	

Benefícios Oferecidos

GRI 401-2a

Benefícios oferecidos para empregados	Obrigatório pela legislação local	Escopo do benefício (ex. Integrantes e familiares, aprendizes e estagiários)	Local
Seguro de vida	SIM	INTEGRANTE E FAMILIARES	Brasil
Seguros Opcionais: Seguro Opcional de Acidentes Pessoais e Seguro Opcional Suplementar	NÃO	NÃO	Brasil
Plano de Saúde	SIM	INTEGRANTE E FAMILIARES	Brasil
Assistência Odontológica	SIM	INTEGRANTE E FAMILIARES	Brasil
Auxílio deficiência e invalidez	SIM	INTEGRANTE E FAMILIARES	Brasil
Licença maternidade	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Licença paternidade	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Vale Refeição	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Vale Alimentação	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Fretado	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Coroa de flores	SIM	INTEGRANTE	Brasil



Benefícios oferecidos para empregados	Obrigatório pela legislação local	Escopo do benefício (ex. Integrantes e familiares, aprendizes e estagiários)	Local
Previdência Privada	NÃO	NÃO	Brasil
Empréstimo Consignado	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Cartão Natal	NÃO	NÃO	Brasil
Cesta de Natal	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Auxílio Educação	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Homenagem por tempo de casa	NÃO	NÃO	Brasil
Auxílio Creche	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Auxílio Filho Especial	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Kit de Ergonomia	SIM	INTEGRANTE	Brasil
Plano Wellhub	SIM	INTEGRANTE	Brasil

100% de nossa força de trabalho sob o mais alto padrão de cuidado e proteção.

8.1.2 | Saúde e Segurança do Trabalho

GRI 403-1 a, b | GRI 403-8 a

O Sistema de Gestão de Segurança de Suape é fundamentado em um conjunto de ações estratégicas que visam à melhoria contínua do ambiente organizacional, com foco preventivo contra acidentes e doenças ocupacionais. Desde 2022, o Complexo mantém o processo de certificação na ISO 45001:2018, consolidando o mapeamento de processos e a implementação de nove procedimentos críticos para áreas de riscos significativos:



- Gestão de análise de água;
- Gestão da CIPA, participação e consulta;
- Gestão da segurança em instalações elétricas;
- Gestão de atividades especiais;
- Gestão de inspeções de segurança do trabalho;
- Gestão de saúde ocupacional;
- Gestão de EPIs e EPCs;
- Gestão de produtos químicos;
- Gestão de riscos ocupacionais.

Para garantir a eficiência técnica, o sistema de SST (Saúde e Segurança do Trabalho) de Suape é estruturado em três frentes de atuação:

- **Área Ocupacional:** foca no planejamento, implementação, monitoramento e garantia das condições de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) dos colaboradores diretos da empresa.
- **Área Operacional:** responsável pela gestão dos riscos inerentes às operações portuárias, realizando conjuntamente análises técnicas para liberação das atividades e operações, e fiscalização contínua.
- **Resposta a Emergências:** se dedica ao gerenciamento, mitigação e atendimento de Cenários de Emergência no Complexo.

A instituição mantém o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) completo e dimensionado acima das exigências da NR-4, contando com uma equipe robusta de técnicos de segurança, técnicos de enfermagem e médico do trabalho.

Reforçando este compromisso, foi estabelecida uma Política de Gestão Integrada, acompanhada por metas e indicadores rigorosos, que monitoram desde o número de Acidentes de Trabalho (com e sem afastamento) até índices de Saúde Coletiva, como a taxa de imunização. Atualmente, Suape trabalha na ampliação da Gestão de Serviços de Terceiros, visando estender os padrões de excelência em segurança a toda a cadeia de prestadores de serviço que atua no território.

Gestão de Riscos e Segurança do Trabalhador

GRI 403-2 a,b,c,d

A gestão de periculosidade em Suape segue rigorosamente a NR-16 - Atividades e Operações Perigosas, fundamentada em laudos revisados anualmente ou sempre que ocorrem mudanças significativas nos riscos e mapeamentos de áreas classificadas. O controle para o pagamento do adicional de periculosidade é realizado mensalmente, mediante relatórios de atividades validados pela gestão direta e pela Segurança do Trabalho.

Centralizando a governança de SST (Saúde e Segurança do Trabalho), o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) é o instrumento responsável pela avaliação e controle dos riscos ocupacionais (físicos, químicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos). O PGR passa por revisões a cada dois anos, ou quando houver mudança significativa que impacte nos riscos ocupacionais, garantindo a atualização contínua das medidas de eliminação e mitigação de riscos no ambiente laboral.

Neste contexto, destaca-se o trabalho da Equipe de Segurança (SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), que mantém rondas e auditorias nos serviços, com protocolos para liberação de segurança e o objetivo de acolher qualquer sinalização de risco que o trabalhador deseje relatar.

Para os casos de perigos identificados, são adotados programas e canais de ouvidoria para o relato de quaisquer situações que ameacem a integridade física ou psicológica do colaborador. Os canais podem ser acessados facilmente de qualquer lugar, via telefone ou e-mail institucional, garantindo a preservação do anonimato do trabalhador, especialmente em casos de possíveis represálias.

Em casos de acidentes, o trabalhador deve reportar o ocorrido presencialmente ou através de nossos canais de comunicação diretamente à equipe de Segurança (*Safety*). O protocolo adota o atendimento imediato e a prestação de toda assistência necessária.

Em sequência, são aplicadas as medidas administrativas e metodologias de investigação, tais como a árvore de causas, a implementação de planos de ação e a abertura da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho). Com base nos casos avaliados, são determinadas melhorias que incluem ajustes no local de trabalho, capacitação dos colaboradores ou divulgação de informativos internos, o que aprimora continuamente a gestão executada.

A voz do trabalhador

GRI 403-4

Os trabalhadores têm acesso aos processos implementados por meio de canais de comunicação e podem, através de links e pesquisas na intranet, opinar sobre as ações a serem implementadas. Anualmente, a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio) é formada por eleição livre entre os trabalhadores, concedendo aos membros eleitos a estabilidade provisória do vínculo empregatício.

Durante a gestão, os membros avaliam a eficácia dos trabalhos, sugerem propostas, participam de investigações de acidentes e de outras atividades relevantes à saúde e segurança. Quanto aos acordos sindicais, a alta gestão mantém reuniões regulares para alinhamento. As pautas de SST (Saúde e Segurança do Trabalho) são amplamente divulgadas em quadros de avisos, aplicativos de mensagens,

e-mail institucional, reuniões e Diálogos Diários de Segurança (DDS), assegurando que a informação chegue a todos os níveis da organização.

Capacitações

GRI 403-5

As capacitações são planejadas e fornecidas a partir da identificação de necessidades, detectadas via levantamento anual de informações e avaliações quantitativas e qualitativas, visando a máxima pertinência. Para garantir que todos os colaboradores sejam envolvidos, as formações são disponibilizadas nas modalidades on-line e presencial.

Os participantes podem – e devem – avaliar a qualidade desses momentos de aprendizagem, incluindo instrutores e materiais, além de receberem atualizações sobre os procedimentos internos. Periodicamente, são realizados os seguintes treinamentos:

- **NR-10** – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- **NR-23** – Proteção Contra Incêndio;
- **NR-06** – Equipamentos de Proteção Individual;
- Dentre outros que são realizados com maior tempo de vigência, e conforme o surgimento de necessidade das atividades e colaboradores (NR-20, NR-29, etc).

Todos são oferecidos gratuitamente e durante o expediente de trabalho, contando com canais de comunicação aberta, pesquisas institucionais e avaliações para mensurar a eficácia do treinamento.

Perigos e Acidentes

403-9 e 403-10

Os principais registros de acidentes de trabalho foram de trajeto (ocorridos no percurso residência-trabalho ou vice-versa), totalizando 9 (nove) ocorrências com comunicação obrigatória (CAT). A composição dos cenários apresenta: 3 (três) acidentes de trajeto com afastamento e lesões leves; 3 (três) acidentes de trajeto sem afastamento; e 3 (três) acidentes típicos sem afastamento.

Ao serem identificados perigos iminentes, as atividades são paralisadas imediatamente e o cenário é regularizado de forma a evitar acidentes. Adicionalmente, os riscos são previamente identificados por ferramentas de gestão, possibilitando a implementação de medidas de controle adequadas.

Saúde em Foco

GRI 403-3a | GRI 403-6a | GRI 403-7

A empresa dispõe de um ambulatório de saúde ocupacional, composto por médico do trabalho e técnico de enfermagem, equipado para prestar os primeiros

socorros a todos os colaboradores. A estrutura conta com ambulância 24 horas, composta por condutor socorrista e técnico de enfermagem, garantindo transporte rápido à rede hospitalar quando necessário.

Essa iniciativa cumpre as diretrizes da NR-07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), sendo o programa baseado nas avaliações quantitativas e qualitativas dos riscos identificados no PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos).

Para além do pronto atendimento, o ambulatório realiza exames anuais programados e oferece orientações de saúde geral para monitorar e prevenir doenças ocupacionais. O Porto de Suape promove, ainda, monitoramento em casos de doenças infectocontagiosas que possam surgir, a exemplo da Covid-19, realiza a manutenção de indicadores de vacinação, simulados de desinfecção e a destinação adequada de resíduos de saúde.

Como suporte adicional, os colaboradores têm acesso a plano de saúde ambulatorial e hospitalar, extensivos aos seus familiares. A equipe de saúde também desenvolve campanhas de conscientização, buscando um ambiente de trabalho mais seguro. Com foco na prevenção e na qualidade de vida, Suape investe em ações como:

- Ginástica laboral;
- Avaliações biomecânicas e posturais;
- Avaliações clínicas e laboratoriais;
- Atendimento psicológico;
- Atendimento de urgência e procedimentos básicos (curativos, aferição de pressão e glicemia - HGT);
- Acompanhamento de colaboradores afastados, com monitoramento e suporte para o retorno ao trabalho.

Campanhas e Ações

GRI 403-6b | GRI 403-7

Campanhas mensais em conjunto com CRH, os setores de Psicologia, Medicina e de Segurança do Trabalho:

- Campanhas mensais, setor psicológico, médico e de segurança do trabalho;
- Controle de pressão arterial;
- Saúde bucal;
- Campanha de vacinação;
- Divulgação de informativos;
- Orientação para prevenção de doenças e infecções sexualmente transmissíveis;

- Orientação para prevenção do câncer de mama e de próstata;
- Campanha de saúde mental;
- Campanha de prevenção ao diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

Saúde dos Portos

Anualmente, o Porto de Suape — em parceria com o o Sest Senat, a Secretaria de Saúde de Pernambuco, a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, além das prefeituras de Ipojuca e do Cabo de Santo Agostinho — promove o Programa Saúde nos Portos, iniciativa voltada à promoção do bem-estar e à prevenção em saúde para os trabalhadores portuários, caminhoneiros, visitantes e comunidades do entorno.

Em sua 6ª edição, realizada em novembro de 2025, a ação ocorreu na Avenida Portuária, em área de grande circulação, ao longo de um dia de atividades. Foram registrados 810 atendimentos, contemplando a aplicação de 334 doses de vacinas (incluindo H1N1, hepatite, tétano, febre amarela e Covid-19), a realização de 71 testes de Antígeno Prostático Específico (PSA) e 80 acompanhamentos voltados ao bem-estar.

A programação também incluiu 325 orientações nas áreas de psicologia, nutrição, fisioterapia, odontologia, ginástica laboral e prevenção de acidentes, além da

oferta de testes rápidos e atividades educativas. A iniciativa reforça o compromisso do Complexo com a promoção da saúde ocupacional, a qualidade de vida e a segurança dos públicos que integram seu ecossistema.

8.1.3 | Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional: Resultados 2025 e Perspectivas

O ano de 2025 consolidou uma mudança de paradigma na gestão do capital humano de Suape. Por meio de uma escuta ativa e da modernização de marcos regulatórios, a instituição fortaleceu o vínculo com seus colaboradores e preparou as bases para o crescimento sustentável.

No exercício de 2025, destacaram-se as seguintes iniciativas:

Do Suape Conversa a Conexões Suape

O programa Suape Conversa firmou-se como um pilar de desenvolvimento e engajamento, realizando 18 encontros no ciclo 2024/2025. Mais do que um espaço de fala, o programa gerou um Plano de Ação Institucional, transformando as contribuições dos colaboradores em melhorias práticas.

No segundo semestre de 2025, o projeto evoluiu para o Conexões Suape, com o foco ampliado para a criação de um ambiente mais inclusivo e seguro. Entre as frentes de atuação, destacaram-se:

- **Conscientização:** campanhas de saúde e causas sociais (do Agosto Lilás ao Novembro Azul);
- **Inclusão e Clima:** realização do Cine Dia das Crianças, do evento Suape Diversa e do “Varal de Reconhecimento”, que estimulou o feedback positivo entre equipes;
- **Responsabilidade Social:** o Conexões Suape de Natal promoveu o voluntariado em prol dos idosos do Lar São Francisco de Assis, reforçando o compromisso com a comunidade local.

Desenvolvimento de Lideranças e Competências

O Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL) concluiu com sucesso suas três turmas previstas para 2025, qualificando um novo grupo de gestores em competências técnicas e comportamentais. Para garantir a perenidade deste aprendizado, a contratação do novo ciclo de reciclagem (2025/2026) já foi finalizada, com previsão de início dos treinamentos para março de 2026.

Modernização Institucional: Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), Concurso Público e Plano de Demissão Voluntária (PDV)

Suape avançou decisivamente na estruturação de sua arquitetura de cargos e carreiras:

- **PCCS (Plano de Cargos, Carreiras e Salários):** a proposta final do novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários já está em fase de deliberação. O novo modelo inclui uma regra transitória fundamental, que protege o enquadramento dos atuais empregados e evita defasagens salariais em relação a novos ingressantes. A implementação aguarda a validação final pelo Conselho de Administração (Consad).
- **Concurso Público:** o processo está em fase avançada de instrução técnica. Em conjunto com a Secretaria de Administração (SAD), Suape trabalha na correlação dos cargos ao novo PCCS e em estudos técnicos que fundamentarão as próximas etapas do certame.
- **Plano de Demissão Voluntária (PDV):** construído de forma paritária com a ASFOC (Associação dos Funcionários de Suape) e o SINDSERPE (Sindicato dos Servidores Públicos de Pernambuco), o PDV recebeu autorização da SAD no início de janeiro para ser implementado ao longo de 2026, oferecendo uma transição planejada e segura para os colaboradores.

Saúde Mental e Bem-Estar

A conscientização sobre o cuidado integral refletiu-se em um dado histórico: o serviço de atendimento psicológico registrou um aumento de 190% na busca por suporte, saltando de 151 atendimentos em 2024 para 438 atendimentos em 2025. Este crescimento demonstra a confiança do colaborador no suporte oferecido pela CRH (Coordenação de Recursos Humanos) e a desconstrução de estigmas sobre a saúde mental no ambiente corporativo.



8.1.4 | Capacitações

GRI 404-1

Em 2025, os colaboradores tiveram acesso a capacitações e cursos de curta duração, de extensão e de especialização.

Média de horas de capacitações:

Colaborador	Média de Horas de Capacitação	Total de Integrantes	Total de Horas de Capacitação
Homens	40,97 horas por colaborador	144	3.017
Mulheres	36,35 horas por colaboradora	120	2.581

A média é calculada dividindo o total de horas de treinamento pelo número total de empregados da organização em cada categoria.

8.2 Diversidade e Inclusão

GRI 405

O tema “Diversidade e Inclusão” é representado dentro do Porto de Suape pelo Grupo de Trabalho “Suape Diversa”, que em 2025 intensificou sua agenda de letramento e sensibilização:

A série de vídeos informativos “De Olho na Diversidade” ampliou o alcance institucional ao abordar temas como o Voto Feminino, a Discriminação Racial, os Povos Indígenas, as Maternidades Atípicas, a Violência contra o Idoso, o Orgulho LGBTQIAPN+, a Saúde do Homem e a Paternidade Ativa.

Simultaneamente, a representatividade foi fortalecida pela participação em eventos externos de relevância, incluindo o Congresso de Diversidade, Equidade e Inclusão Corporativa, e a realização de palestras técnicas sobre DE&I ministradas em eventos externos. No calendário de eventos, destacamos a Rodada Musicada promovida pela Secretaria da Mulher e o Seminário Nelson Mandela, promovido pela OAB-PE.

Foram promovidas ações como o treinamento para lideranças sobre combate ao assédio, o Agosto Lilás, que incluiu uma roda de conversa prática sobre o enfrentamento das violências contra a mulher, e o evento Suape Diversa 2025, com a pauta de Combate ao Racismo, em alusão ao mês da Consciência Negra. Abordamos o combate ao etarismo com a palestra “Rejuvelhecer” e finalizamos com o painel de música e inclusão, que contou com a apresentação do Grupo Aria Social, composto por crianças e jovens com deficiência.

Um avanço significativo na governança foi a inclusão formal do combate ao assédio moral e sexual no escopo do GT, fortalecendo a rede de apoio e garantindo um ambiente de trabalho pautado pelo respeito.

Nossa Diversidade

GRI 405-1 b i, ii

Distribuição de Funcionários

- Homens: 58%
- Mulheres: 42%
- Até 30 anos: 134
- Entre 31 e 50 anos: 128
- Acima de 50 anos: 48
- Liderança Feminina: 25 mulheres em cargos de gestão.
- Representatividade Racial: 27 profissionais negros, sendo que 6 deles em posições de liderança.
- Inclusão (PcD): 5 colaboradores com deficiência.

Total de Funcionários - Divisão por Raça

Raça	Homens	Mulheres	Total
Amarelo	2	2	4
Branco	64	47	111
Pardo	97	70	167
Negro	16	11	27
Não declarado	0	1	1
TOTAL	179	131	310

Órgãos de Governança Conselho de Administração - Divisão de Idade

Órgão	Homens			Mulheres		
	Até 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50	Até 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50
Conselho de Administração	0	2	5	0	0	1
Conselho Fiscal	0	5	0	0	1	0
Comitê de Auditoria	0	1	0	0	1	1
Suplentes	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	8	5	0	2	2

Membros da Diretoria Advindos de Comunidades Locais

GRI 202-2

- Cabo de Santo Agostinho: 0,32% (1 pessoa);
- Jaboatão dos Guararapes: 0,32% (1 pessoa);
- Recife: 2,59% (8 pessoas).

Definição de "Comunidade Local": estado de Pernambuco.



8.3 Relação com Comunidade

GRI 413-1

8.3.1 | Relação com Associações e Colônias de Pesca

Pautado pelo princípio da responsabilidade social e do diálogo interinstitucional, o Complexo de Suape mantém um compromisso contínuo com as comunidades de pescadores e pescadores artesanais de seu território. A iniciativa visa mitigar os possíveis impactos socioeconômicos temporários gerados por obras de infraestrutura, como a dragagem do canal externo e interno, garantindo a subsistência e o suporte às famílias que dependem diretamente da atividade pesqueira.

As ações de suporte são executadas em comum acordo com as entidades representativas, incluindo a Colônia Z8, a Associação de Pescadores e Pescadoras Profissionais em Atividade do Cabo de Santo Agostinho (APPPACSA) e a Associação Quilombola de Ilha de Mercês (AQUIM). O público beneficiado compreende pescadores artesanais devidamente cadastrados e impactados pelas intervenções no canal.

Durante o ciclo de atendimento relacionado à execução das obras, referente ao ano de 2025, foram alcançados os seguintes resultados quantitativos:

- **Pescadores(as) Atendidos(as):** assistência direta a 376 profissionais da pesca artesanal;
- **Segurança Alimentar:** entrega de 4.636 cestas básicas às famílias impactadas;
- **Apoio Financeiro:** repasse de R\$ 5.330.560,00 a título de auxílio pecuniário para mitigação de perdas produtivas.

A manutenção desta relação estratégica fundamenta-se na articulação permanente entre Suape e as associações representativas, assegurando que o desenvolvimento industrial do Complexo ocorra em harmonia com a preservação das atividades pesqueiras locais.

Para o exercício de 2026, a gestão social mantém o foco no fortalecimento do diálogo com as entidades da classe pesqueira e no suporte ao desenvolvimento dessas comunidades vulneráveis.

8.3.2 | Regularização Fundiária e Infraestrutura em Comunidades Consolidadas

Importância e Relevância Estratégica

A iniciativa integra o Projeto Habitacional de Suape e tem por objetivo promover a urbanização e a segurança jurídica de famílias de baixa renda residentes em

comunidades consolidadas do território. A relevância estratégica da ação reside na garantia do direito à moradia e na consolidação da gestão social em áreas de interesse do Complexo.

Principais Ações Realizadas em 2025 e Público Beneficiado

Durante o exercício de 2025, as ações concentraram-se no avanço dos processos de titulação e na conformidade normativa para três núcleos no município do Cabo de Santo Agostinho:

- **Vila Nova Tatuoca:** conclusão da etapa de titulação com a entrega de 66 títulos de propriedade aos beneficiários locais.
- **Vila Nazaré:** continuidade do processo de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU), com o trâmite de averbação dos contratos na matrícula-mãe no Cartório de Registro de Imóveis do Cabo de Santo Agostinho.
- **Vila Claudete:** o Complexo de Suape encaminhou à Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho o projeto urbanístico referente a cerca de 550 imóveis da comunidade Vila Claudete para fins de aprovação técnica. Concluída esta etapa, o processo será submetido ao Cartório de Registro de Imóveis por meio do sistema eletrônico desenvolvido pela UFPE (plataforma CDRF) para

a emissão da Certidão de Regularização Fundiária (CRF), procedimento que viabilizará a abertura das matrículas individualizadas e o registro definitivo das propriedades.

Resultados e Impactos Evidenciáveis

Segurança Jurídica: entrega de 66 títulos de propriedade com força de escritura pública na Vila Nova Tatuoca;

Avanço Normativo: avanço do Projeto Urbanístico da Vila Claudete, com 550 famílias beneficiadas; avançou para a fase de aprovação na Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho (PMCSA).

Perspectivas de Continuidade

Para o ciclo de 2026, projeta-se a entrega de novos títulos, com foco nas comunidades de Vila Claudete e Vila Nazaré.

8.3.3 | Projeto “Tô na Feira”

O projeto Tô na Feira, concebido e executado pela empresa Suape desde 2017, tem como objetivo promover a comercialização de produtos da agricultura familiar e de artesãos locais, fortalecendo a produção regional e incentivando a geração de renda.

A iniciativa surgiu da necessidade de estreitar o vínculo com as comunidades do entorno do Complexo Industrial Portuário de Suape e promover a sustentabilidade social e ambiental dos moradores do território.

As primeiras edições ocorreram no *hall* do Centro Administrativo de Suape, a partir de 2020. Após isso, o projeto ampliou seu alcance e conta com parceria de grandes empresas, como Transpetro, Refinaria Abreu e Lima e CONSAG Engenharia, além da participação na Fenearte, a maior feira de artesanato da América Latina.

Atualmente, o projeto conta com representantes de 14 comunidades localizadas no território do CIPS, incluindo Massangana, Vila Nazaré, Gaibu, Engenho Algodoadais, Vila Claudete, Engenho Boa Vista, Vila Cepovo, os assentamentos rurais Valdir Ximenes e moradores do Habitacional Nova Vila Claudete, beneficiando diretamente 32 famílias.

**52 edições realizadas;
32 famílias beneficiadas;
R\$ 292.565,00 em geração de renda.**



Vínculo e Geração de Renda.

Em 2025, o Tô na Feira realizou 52 edições, além de sua participação na Fenearte, resultando em uma arrecadação total de R\$ 292.565,00. O projeto contribui para a autogestão dos feirantes, fortalecimento da geração de renda e promoção da sustentabilidade social e ambiental, demonstrando novas formas de organização do trabalho e do consumo. Além disso, representa um avanço institucional na implementação da Política de Responsabilidade Social de Suape, alinhada à ISO 26000, buscando minimizar impactos socioeconômicos decorrentes da expansão portuária.

O Tô na Feira vem sendo reconhecido nacionalmente, tendo recebido o Prêmio Portos e Navios de Responsabilidade Socioambiental e o Prêmio ESG do Sistema FIEPE em 2025, consolidando-se como uma iniciativa de referência em responsabilidade socioambiental e fortalecimento comunitário.



Um espaço multifuncional de atendimento à comunidade.

8.3.4 | Estação Compartilhar

A Estação Compartilhar (ESCOM), unidade Massangana, está localizada na comunidade Engenho Massangana e se configura como um importante equipamento social voltado ao desenvolvimento comunitário. O espaço promove capacitação profissional, oficinas e incentivo à leitura.

Em 2025, o projeto impactou diretamente cerca de 150 pessoas, fortalecendo o empreendedorismo e a educação complementar na comunidade. A estrutura inclui uma biblioteca com cerca de 700 livros, computadores com acesso gratuito à internet, sala multimídia, espaço infantil, cozinha-escola e área externa destinada a atividades recreativas. Nesse ambiente, são desenvolvidas múltiplas ações, como oficinas, capacitações, rodas de conversa, cursos e reforço escolar, contribuindo para a geração de renda familiar e para o estímulo ao aprendizado de crianças, jovens e adultos.

A frequência da comunidade no Espaço Multifuncional é significativa, tendo alcançado, em 2025, um total de 4.198 pessoas por meio de mais de 50 atividades realizadas. Esse movimento favorece a integração social e fortalece a relação entre a instituição e a comunidade inserida em seu território, promovendo melhorias na qualidade de vida, com foco na educação, socialização e acolhimento.

A Estação Compartilhar reúne suas atividades com base em planejamento, disciplina e engajamento tanto da equipe técnica quanto da comunidade, fatores que garantem sua sustentabilidade. Em pouco mais de quatro anos de funcionamento, já contabiliza mais de 20 mil atendimentos, consolidando-se como referência em desenvolvimento social e comunitário.

Entre as atividades ofertadas, destacam-se cursos como Crochê, Empreender é Massa, Informática Básica, Assistente Administrativo e Empreendedorismo, além de ações complementares como palestras, oficinas, rodas de terapia e de conversa, visitas guiadas e outras iniciativas formativas. Cabe ressaltar ainda as boas práticas que contribuem para a sustentabilidade da iniciativa, como o planejamento estruturado desde sua concepção até a avaliação de resultados, a atuação ativa da associação de moradores na mobilização comunitária, o estabelecimento de parcerias com escolas locais e o apoio da gestão institucional, com investimentos contínuos e visão estratégica.

Esse conjunto de ações resultou em reconhecimento nacional, com a Estação Compartilhar sendo vencedora do Prêmio FIEPE em 2024. Além disso, suas iniciativas vêm contribuindo significativamente para a redução das desigualdades territoriais e de renda, especialmente ao incentivar o empreendedorismo feminino e fortalecer as atividades econômicas locais.

8.3.5 | Agenda Ambiental Local e Diálogos Públicos no PMAHC

O Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti (PMAHC) segue se consolidando como um espaço estratégico e vital para a promoção do desenvolvi-

mento ambiental sustentável e o fortalecimento dos diálogos públicos. Seu papel vai além da preservação ecológica, abrangendo também a valorização do patrimônio histórico e cultural, bem como da inclusão das comunidades locais nas decisões que impactam o território.



Um dos marcos importantes dessa governança participativa é o Conselho Gestor Paritário, instituído pela Lei nº 17.772, de 9 de maio de 2022, que garante a representação equitativa de diversos segmentos sociais. O Conselho é composto por representantes de instituições e coletivos de interesse comunitário – como comerciantes, sociedade civil (moradores, artesãos e associações locais), além de representantes dos poderes públicos municipais e estaduais. Esse modelo de gestão assegura que as decisões sobre o parque reflitam múltiplas perspectivas e promovam o bem-estar coletivo.

Por meio dessas estruturas de participação e do compromisso contínuo com práticas sustentáveis, o PMAHC reafirma sua vocação como um espaço de convivência, aprendizado e escuta ativa, promovendo o equilíbrio entre conservação ambiental, desenvolvimento territorial e justiça social.

As ações desenvolvidas no parque contribuem para o fortalecimento da cidadania, a construção de políticas públicas mais inclusivas e a valorização do protagonismo comunitário na gestão do território, bem como a preservação ambiental nas áreas do parque.

8.3.6 | Comunidade Quilombola Ilha de Mercês - Projeto Raízes em Movimento

Certificada pela Fundação Cultural Palmares em 2017 e em processo de titulação pelo Incra, a **Comunidade Quilombola Ilha de Mercês** é um território centenário de grande relevância histórica e cultural para Pernambuco. Composta atualmente por cerca de 700 habitantes, distribuídos em aproximadamente 250 famílias, a comunidade preserva referências fundamentais da memória afro-brasileira, como a antiga Senzala, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, a Casa Grande do Engenho Mercês e um baobá centenário – elementos que consolidam o patrimônio histórico e simbólico da região.

Em 2025, o Complexo Industrial Portuário de Suape deu continuidade às ações do Projeto de Realocação e Preservação Cultural dos Remanescentes do Quilombo Ilha de Mercês – Raízes em Movimento, consolidando uma abordagem baseada

Fortalecimento do diálogo institucional e preservação de memórias.

no diálogo institucional, no respeito aos direitos das comunidades tradicionais e na construção participativa de soluções para o território.

A atuação de Suape ocorreu por meio da Coordenadoria de Projetos Especiais da Comunidade Ilha de Mercês (CPECM), responsável pela articulação institucional, escuta ativa da comunidade e acompanhamento contínuo das demandas sociais, com foco na promoção de direitos, no fortalecimento comunitário e na mediação institucional com os órgãos públicos e demais instituições envolvidas.

Entre as ações desenvolvidas no período, destacam-se medidas relacionadas à garantia de direitos e à mitigação de impactos socioambientais. Nesse contexto, Suape atuou na intermediação com a Concessionária Rota do Atlântico para viabilizar a isenção de pedágio aos moradores da comunidade — medida que contribui para assegurar o direito de mobilidade e o livre acesso ao território.

Destaca-se ainda a operacionalização do pagamento do Auxílio-Subsistência às famílias da Comunidade Quilombola Ilha de Mercês, conforme estabelecido em Ação Civil Pública, como medida de apoio socioeconômico durante o período de implementação das ações de mitigação relacionadas aos impactos socioambientais decorrentes das intervenções realizadas no Rio Tatuoca, incluindo as obras de enrocamento e posterior desenrocamento. Essa iniciativa integra o conjunto



de ações de acompanhamento das condições socioeconômicas da comunidade durante o processo de transição territorial.

No âmbito do Projeto Raízes em Movimento, o ano de 2025 representou um avanço técnico e estruturante, com a conclusão e análise dos dados do censo demográfico da comunidade, etapa fundamental para o planejamento das ações futuras de realocação, indenização, desenvolvimento social e preservação cultural. Também foram desenvolvidos estudos socioeconômicos, antropológicos, ambientais e culturais, além de registros documentais e produções acadêmicas sobre a história, a memória e os saberes tradicionais da comunidade, em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE) e o Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco (IAUPE).

Para os próximos anos, estão previstas ações voltadas à inclusão produtiva e ao desenvolvimento territorial, como a implantação de quintais ecoprodutivos, o incentivo à piscicultura, a oferta de curso pré-vestibular para jovens da comunidade e a promoção de atividades de esporte e lazer, além da aquisição de nova área para viabilizar o reassentamento planejado da comunidade.

As ações desenvolvidas ao longo de 2025 reforçam o compromisso institucional de Suape com a Justiça Socioambiental, a promoção de direitos humanos, o respeito às comunidades tradicionais e a construção de soluções que conciliem desenvolvimento econômico, responsabilidade social e preservação cultural, consolidando o Projeto Raízes em Movimento como uma iniciativa estruturante de desenvolvimento sustentável no território.



Terminal de Contêineres no
Porto de Suape – Vista
aérea



9

Visão de Futuro



9.1 Nova Identidade: Pernambuco como Inspiração

Em 2025, Suape iniciou um novo capítulo de sua trajetória ao apresentar sua nova identidade visual – um marco que simboliza não apenas uma evolução estética, mas um reposicionamento estratégico alinhado aos desafios e às oportunidades do futuro.

Inspirado no sol presente na bandeira de Pernambuco, o novo símbolo incorpora a energia, a força e o orgulho do povo pernambucano; representa movimento, vitalidade e a capacidade de iluminar novos caminhos para o desenvolvimento sustentável. As setas, por sua vez, traduzem a essência dinâmica de Suape, apontando para múltiplas direções e simbolizando a conexão entre territórios, mercados e oportunidades, bem como o fluxo contínuo de negócios, inovação e crescimento.

Mais do que uma mudança visual, esse momento representa a consolidação de uma visão de futuro.

Com raízes firmes em Pernambuco e olhar voltado para o mundo, Suape segue evoluindo, conectando pessoas, ideias e caminhos, ao passo que consolida seu papel como um dos principais vetores de desenvolvimento econômico e sustentável do Brasil.

9.2 Suape é o Futuro em Movimento

Suape projeta seu futuro como um *hub* logístico, industrial e energético de referência no Brasil, integrando infraestrutura, indústria, inovação e sustentabilidade em uma estratégia de longo prazo.

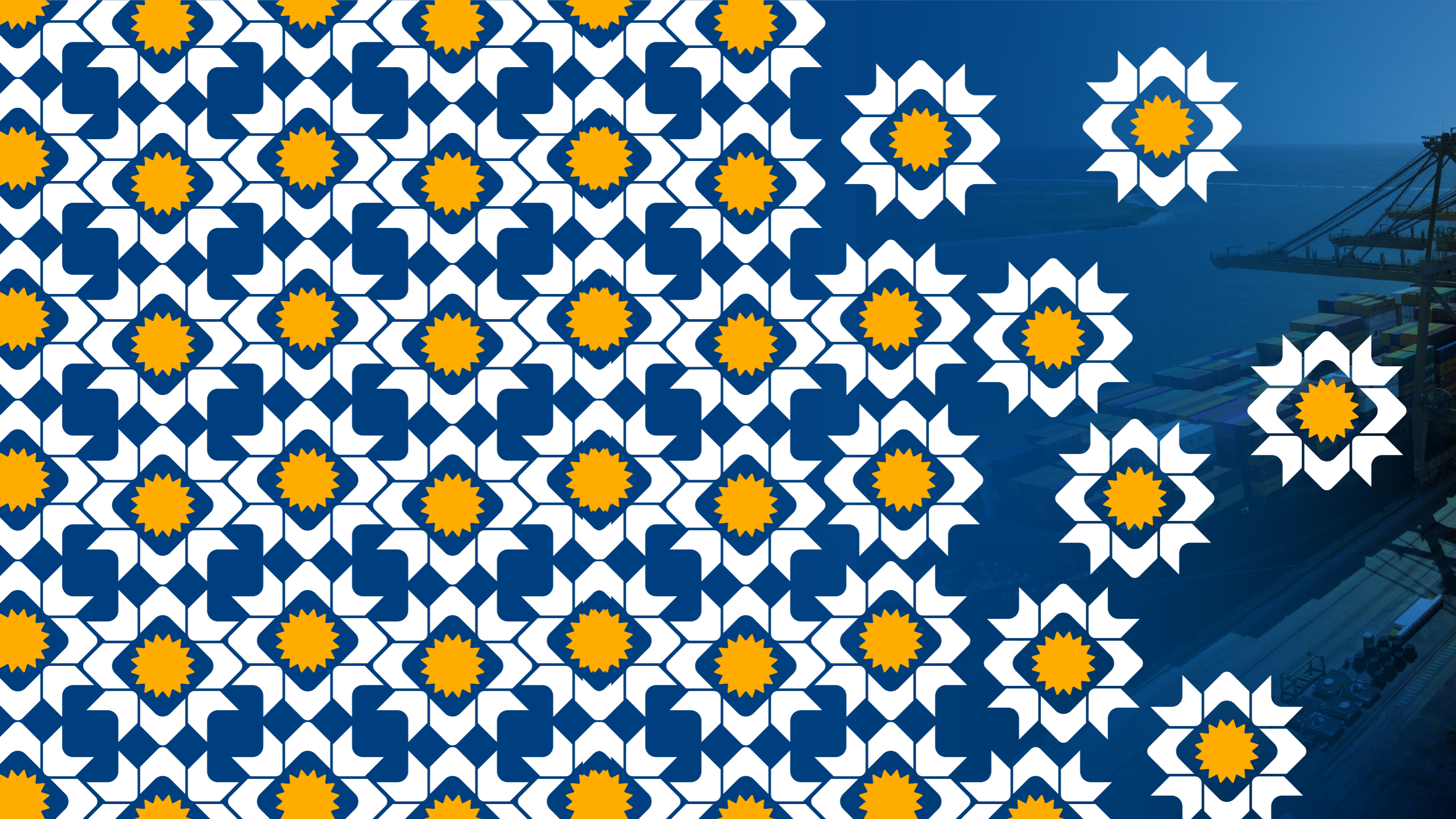
Mais do que um porto ou complexo industrial, Suape se posiciona como plataforma estratégica para a nova economia, conectando Pernambuco aos fluxos nacionais e internacionais de comércio, energia e investimento. Sua localização, infraestrutura e capacidade de articulação institucional qualificam-no para liderar uma agenda de crescimento com maior valor agregado, competitividade e inserção global.

Essa visão está diretamente ligada à transição energética, à descarbonização da base produtiva e à atração de empreendimentos alinhados às transformações da

economia mundial. Suape busca consolidar-se como ambiente favorável às cadeias produtivas associadas a combustíveis de baixo carbono, inovação industrial, eficiência logística e soluções sustentáveis para a infraestrutura portuária e retro-portuária.

Ao mesmo tempo, esse avanço exige equilíbrio entre expansão econômica, preservação ambiental e compromisso social, com progresso planejado, responsabilidade territorial e atenção aos impactos e oportunidades gerados para Pernambuco.

Suape olha para frente com direção clara: crescer com inteligência, atrair investimentos de qualidade, ampliar sua competitividade e consolidar-se como referência nacional em desenvolvimento sustentável e transformação produtiva.





Terminal de Contêineres no
Porto de Suape



10

Sumário GRI

	Conteúdo	Localização
GRI 2 - Conteúdos Gerais	2-1 Detalhes da organização	4 Sobre o Porto de Suape
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	1 Sobre o relatório
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	1 Sobre o relatório
	2-4 Reformulação de informações	1 Sobre o relatório
	2-5 Verificação externa	1 Sobre o relatório
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	4 Sobre o Porto de Suape 4.1 Setores de Atuação 4.3 Atividades e Cadeia de Valor 4.3.1 Cadeia de Fornecedores 4.3.2 Entidades Downstream 4.4 Avanços Significativos
	2-7 Empregados	8.1.1 Composição e Benefícios
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	5 Governança 5.1 Estrutura de Governança 5.2 Estrutura Organizacional

Conteúdo	Localização
2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	5 Governança 5.1 Estrutura de Governança
2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	5 Governança 5.1 Estrutura de Governança
2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	5 Governança 5.1 Estrutura de Governança 5.1.1 Assembleia Geral e Consad: Liderança e Estratégia 5.1.2 Gestão de Riscos e Integração 5.1.3 Engajamento com <i>Stakeholders</i> e Transparência
2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	5 Governança 5.1.2 Gestão de Riscos e Integração
2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	5 Governança 5.1.2 Gestão de Riscos e Integração
2-15 Conflitos de interesse	5 Governança 5.1.4 Conflitos de Interesse
2-16 Comunicação de preocupações cruciais	5 Governança 5.1.2 Gestão de Riscos e Integração

Conteúdo	Localização
2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	5.1.1 Assembleia Geral e Consad: Liderança e Estratégia
2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	5.1.1 Assembleia Geral e Consad: Liderança e Estratégia
2-21 Proporção da remuneração total anual	Maior remuneração: R\$ 472.982,52 / Ano; Remuneração mediana: 123.104,94 / Ano.
2-21a - relatar a proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração total anual mediana de todos os empregados (excluindo-se o mais bem pago)	3,84 vezes.
2-21c relatar informações contextuais para a compreensão dos dados relatados e como os dados foram compilados	Para apurar a proporção entre a remuneração do indivíduo mais bem pago e a remuneração mediana dos demais empregados, inicialmente foi realizada a extração dos valores diretamente do sistema de folha de pagamento, considerando a soma das remunerações recebidas de janeiro a dezembro de 2025. Após identificar o maior valor anual, esse empregado foi excluído da base de cálculo para determinar a remuneração mediana dos demais colaboradores. Com os dois valores definidos – R\$ 472.982,52 para o mais bem pago e R\$ 123.104,94 como mediana – procedeu-se ao cálculo da proporção, resultando em 3,84, indicando que o mais bem remunerado recebe aproximadamente 3,84 vezes a remuneração mediana dos demais empregados.

	Conteúdo	Localização
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	2 Mensagens da Administração
	2-23 Compromissos de política	5.3 Práticas e Compromissos 5.3.2 Compromissos com os Direitos Humanos 5.3.3 Missão, Visão e Valores
	2-24 Incorporação de compromissos de política	5.3.2 Compromissos com os Direitos Humanos
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	5.3.4 Reparação de Impactos Negativos
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	5.3.5 Gestão de Riscos e Integridade
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	5.3.5 Gestão de Riscos e Integridade
	2-28 Participação em associações	5.3 Práticas e Compromissos
	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	5.4 Engajamento Multissetorial 5.4.1 Grupo de Trabalho de Descarbonização 5.4.2 Comitê Permanente de Resiliência Climática e Transição Energética 5.4.3 Diversos <i>Stakeholders</i>
GRI 3: Temas Materiais	3-1 Processo de definição de temas materiais	3 Materialidade
	3-2 Lista de temas materiais	3 Materialidade

	Conteúdo	Localização
GRI 101: Biodiversidade	101 Biodiversidade	7.1 Biodiversidade 7.1.4 Biodiversidade Marinha
	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	7.1 Biodiversidade 7.1.2 Biodiversidade: nossa meta
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	7.1 Biodiversidade
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	7.1 Biodiversidade
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	7.1 Biodiversidade
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	7.1.2 Biodiversidade: nossa meta
	GRI 101-7b Relatar informações contextuais necessárias para a compreensão de como os dados foram compilados, tais como normas, metodologias e premissas adotadas	<p>Geoprocessamento: uso de SIG e imagens de satélite para delimitar 1.163 hectares, com validação técnica da CPRH.</p> <p>Flora: avaliação da evolução ecológica via inventários florestais e indicadores como densidade, riqueza de espécies e cobertura de dossel.</p> <p>Fauna: monitoramento da funcionalidade do ecossistema por meio de diagnósticos autorizados e métodos não invasivos (como câmeras e busca ativa) para atestar a recolonização silvestre.</p>

	Conteúdo	Localização
	GRI 101-8b Explicar como os serviços ecossistêmicos e os beneficiários são ou poderiam ser afetados pelas atividades da organização	Nossas atividades operacionais diárias poderiam afetar negativamente os serviços de provisão (como a qualidade da água e do solo) caso houvesse descarte inadequado de materiais. Esse risco é mitigado e controlado pelo nosso Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que garante que a comunidade e os ecossistemas vizinhos não sofram com a poluição.
GRI 201: Desempenho Econômico	201 Desempenho Econômico	6 Desempenho Econômico e Operacional
GRI 202: Presença no Mercado 2016	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	8.2 Diversidade e Inclusão
GRI 205: Combate à Corrupção	205 Combate à Corrupção	5.7 Combate à Corrupção
GRI 302: Energia	302 Energia	7.3 Energia
	302-1 Consumo de energia dentro da organização	7.3.1 Consumo Energético
	302-3 Intensidade energética	7.3.1 Consumo Energético
	302-4 Redução do consumo de energia	7.3.1 Consumo Energético
GRI 303: Água e Efluentes	303 Água e Efluentes	7.2 Águas e Efluentes

	Conteúdo	Localização
	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	7.2.1 Gestão da Qualidade da Água e Controle Sanitário
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	7.2.2 Gestão de Efluentes e Saneamento Portuário
GRI 305: Emissões	305 Emissões	7.4 Emissões
	305-1 Emissões diretas	7.4 Emissões
	GRI 305-1e Fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados ou uma referência à fonte de GWP	Fontes de Emissão: Combustão estacionária, Combustão móvel, Mudanças no uso do solo e Emissões fugitivas. GWP: CO ₂ = 1; CH ₄ = 28; N ₂ O = 265; HFCs, PFCs e SF ₆ = conforme valores específicos do AR5.
	305-1f A abordagem de consolidação adotada para as emissões; se participação acionária, controle financeiro ou controle operacional	Abordagem de Controle Operacional
	305-1g Normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas.	GHG Protocol
	305-2 Emissões indiretas	7.4 Emissões
	305-2e Fonte dos fatores de emissão e índices de potencial de aquecimento global (GWP) usados ou uma referência à fonte de GWP.	GWP: CO ₂ = 1; CH ₄ = 28; N ₂ O = 265; HFCs, PFCs e SF ₆ = conforme valores específicos do AR5.

	Conteúdo	Localização
	305-2f A abordagem de consolidação adotada para as emissões; se participação acionária, controle financeiro ou controle operacional	Abordagem de Controle Operacional
	305-2g Normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas	GHG Protocol
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	7.4.1 Redução de Emissões
	305-5c Ano-base ou linha de base, incluindo a justificativa para sua escolha	A linha de base adotada é o inventário de 2024, selecionado por refletir a realidade operacional mais próxima e oferecer dados referenciais robustos para a comparação de reduções.
	305-5d Escopos em que as reduções ocorreram: se emissões diretas (Escopo 1), indiretas (Escopo 2) provenientes de aquisição de energia e/ou outras emissões indiretas (Escopo 3)	O comparativo de redução de emissões contempla a totalidade das esferas de Escopos 1 e 2, permitindo uma visão integrada do impacto direto do Porto.
	305-5e Normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas	GHG Protocol
GRI 306: Efluentes e Resíduos	306 Efluentes e Resíduos	7.5 Gestão de Resíduos
	306-1 Descarte de água por qualidade e destinação	7.5 Gestão de Resíduos
	306-2 Resíduos por tipo e método de disposição	7.5 Gestão de Resíduos

	Conteúdo	Localização
	306-3 Derramamentos significativos	7.5.1 Resíduos Gerados
GRI 401: Emprego	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	8.1.1 Composição e Benefícios
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	8.1.1 Composição e Benefícios
	401-3a Número total de empregados com direito a tirar licença maternidade/paternidade, discriminados por gênero	Mulher: 2 Homem: 2
	401-3b Número total de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade, discriminados por gênero.	Mulher: 2 Homem: 2
	401-3c Número total de empregados que retornaram ao trabalho depois do término da licença maternidade/paternidade, discriminados por gênero.	Mulher: 2 Homem: 2
	401-3d Número total de empregados que retornaram ao trabalho depois do término da licença maternidade/paternidade e continuaram empregados doze meses após seu retorno ao trabalho, discriminados por gênero.	Mulher: 2 Homem: 2
	401-3e Taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados que tiraram licença maternidade/ paternidade, discriminadas por gênero.	Mulher: 100% Homem: 100%

	Conteúdo	Localização
GRI 402: Relações de Trabalho	402-1a Prazo mínimo de aviso, em semanas, geralmente dado a empregados e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas que possam afetá-los substancialmente	2 semanas.
	402-1b Para organizações com acordos de negociação coletiva, relate se o prazo de aviso e os dispositivos sobre consultas e negociações estão especificados nos acordos coletivos	Todas as informações relacionadas a prazos de acordos coletivos de trabalho estão registradas no instrumento.
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho

	Conteúdo	Localização
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho
	403-9 Acidentes de trabalho	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho
	403-10 Doenças profissionais	8.1.2 Saúde e Segurança do Trabalho
GRI 404: Capacitação e Educação	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	8.1.4 Capacitações
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	8.2 Diversidade e Inclusão
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva	407-1a Operações e fornecedores em que o direito dos trabalhadores de exercer liberdade sindical ou negociação coletiva pode estar sendo violado ou há risco significativo de violação	Não Aplicável

	Conteúdo	Localização
GRI 410: Práticas de Segurança	410-1a Percentual do pessoal de segurança que recebeu capacitação formal nas políticas ou nos procedimentos específicos da organização em direitos humanos e sua aplicação na segurança.	O efetivo de segurança de Suape é composto por profissionais capacitados em políticas de Direitos Humanos. Conforme diretriz contratual, a formação desses vigilantes abrange disciplinas específicas de Relações Humanas, com atualizações obrigatórias a cada dois anos por meio de cursos de reciclagem. Esse modelo assegura uma vigilância técnica, ética e em conformidade com os valores institucionais da empresa.
GRI 413: Comunidades Locais	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	8.3 Relação com Comunidade
GRI 415: Políticas Públicas	415 Políticas Públicas	<p>Suape, na qualidade de empresa pública, é regida pela Lei nº 13.303/2016. O art. 27, §3º estabelece de forma categórica que:</p> <p><i>“A empresa pública e a sociedade de economia mista não poderão conceder patrocínio a eventos ou projetos que tenham vinculação político-partidária ou que promovam, direta ou indiretamente, agentes públicos.”</i></p> <p>Assim, não há previsão de doações, patrocínios ou contribuições financeiras ou de outra natureza a partidos, candidatos ou campanhas.</p> <p>A política institucional é de absoluta neutralidade político-partidária, em consonância com o princípio da legalidade e da impessoalidade que regem a Administração Pública.</p>

Coordenação:

Diretoria de Sustentabilidade e Inovação
Coordenadoria de Assistência Social e Gestão Fundiária
Gerência de ESG

Realização e Consultoria ESG:

Ludmila Valença – Verda ESG

Projeto gráfico e diagramação:

Álvaro Fagundes – Agência Roda

Revisão Textual:

Felipe Steppe

Fotografias:

Coordenadoria de Comunicação e Marketing
Arquivos/Suape



SUAPE

COMPLEXO
INDUSTRIAL
PORTUÁRIO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Desenvolvimento
Econômico



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
ESTADO DE MUDANÇA